

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

SÍFILIS 2025



PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Ricardo Nunes

GABINETE DO SECRETÁRIO

Secretário Municipal da Saúde

Dr. Luiz Carlos Zamarco

Secretário Adjunto

Dr. Maurício Serpa

Chefe de Gabinete

Luiz Artur Vieira Caldeira

SECRETARIA EXECUTIVA DE ATENÇÃO BÁSICA, ESPECIALIDADES E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Sandra Sabino Fonseca

Coordenadoria de Vigilância em Saúde

Mariana de Souza Araújo

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Assessoria

Aline Maciel Vieira Lima

Nicholas Reis Bauclair Silva

Divisão de Vigilância Epidemiológica

Juliana Almeida Nunes

Núcleo de Vigilância em IST

Giselle Garcia Origo Okada

Themis Mizerkowski Torres

Helena Mieke Pandolfi

Daiane Lopes Grisante

Leide Irislayne Macena Araujo

Matheus Schmidt Gomes de Oliveira

Coordenadoria de IST/aids

Maria Cristina Abbate

Valdir Monteiro Pinto

Colaboração:

Coordenação de Epidemiologia e Informação (CEInfo)

Programa de Aprimoramento de Informação em Mortalidade (PRO-AIM)

Identidade Visual

Nicholas Reis Bauclair Silva

EDITORIAL

O boletim epidemiológico de Sífilis é publicado anualmente e tem o objetivo de apresentar a situação epidemiológica da sífilis nas diferentes regiões do Município de São Paulo (MSP), a partir das notificações deste agravo até o dia 30 de junho de 2025.

No MSP foram notificados 203.475 casos de Sífilis Adquirida de 2014 até 30 de junho de 2025. A Taxa de Detecção de sífilis adquirida por 100.000 habitantes foi de 259,5 em 2024, 2,4 vezes maior ao se comparar com 2014.

Observa-se que o número de casos notificados em gestantes vem aumentando a cada ano, passando de 2710 gestantes com sífilis em 2014, para 8627 em 2024. Nos últimos onze anos a taxa de detecção da sífilis em gestantes teve um aumento expressivo de 4,6 vezes: passou de 15,4 casos em 2014, para 71,4 por 1.000 nascidos vivos (NV) em 2024.

Observou-se em 2023 e 2024, redução da Taxa de Incidência da Sífilis Congênita (TISC) de 15% e 4,7%, queda importante, que supera o objetivo principal do Plano Municipal de Enfrentamento da Sífilis Congênita, e que colocou o município no ano passado como a quarta capital brasileira com a menor TISC do Brasil.

Diante do cenário alarmante da prevalência de Sífilis Adquirida no Brasil e nas Américas, a redução deste indicador no MSP indica resultados extremamente positivos das estratégias implementadas e absorvidas pela rede de Atenção Básica nos últimos quatro anos.

Foram 724 casos de sífilis congênita em 2024, este número é o menor valor total de casos de SC nos últimos 11 anos. É difícil impactar desta mesma forma na taxa de incidência do agravo por conta da queda da natalidade nos últimos anos, uma vez que a taxa de incidência de sífilis congênita é calculada pelo número de casos de SC em menores de 1 ano de idade, diagnosticados em determinado ano e local de residência/total de nascidos vivos no mesmo local x 1000.

A menor taxa de incidência de sífilis congênita foi na Supervisão Técnica de Saúde (STS) Lapa/Pinheiros aproximando-se do indicador de eliminação do agravo. Houve aumento da TISC na Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) Centro de 67% e CRS Sul de 10,6%. As demais CRS apresentaram diminuição da TISC: CRS Norte queda de 22,7%; CRS Oeste - 20%; CRS Sudeste - 19,3% e CRS Leste - 16%, acompanhando a tendência do MSP.

A menores taxas de transmissão vertical foram observadas na STS Cidade Tiradentes e Lapa/Pinheiros.

As maiores percentagens de tratamento de parceria sexual das gestantes foram encontradas nas STS Lapa/Pinheiros, Freguesia do Ó/Brasilândia, Ipiranga, Vila Prudente/Sapopemba e Casa Verde/Cachoeirinha; todas acima de 50%.

SÍFILIS ADQUIRIDA

A sífilis adquirida passou a ser uma doença de notificação compulsória no Brasil em 31 de agosto de 2010, de acordo com o que dispõe a Portaria nº 2.472, do Ministério da Saúde. Continua sendo um grande desafio de saúde pública tanto no Brasil, quanto globalmente, com aumento do número de casos a cada ano.

Desde 2014, no município de São Paulo, a sífilis adquirida apresentou aumento de 2,4 vezes no número de casos, passando de 12.418 para 29.665 casos em 2024, e aumento de 138% em relação à taxa de detecção, que passou de 109,1 casos por 100.000 habitantes para 259,5 casos por 100.000 habitantes em 2024 ([Tabela 1](#)) ([Gráfico 1](#)).

Entre 2020, ano marcado pela pandemia, e 2024, a taxa de detecção de sífilis adquirida (TDSA) no município cresceu 104%, passando de 127,2 casos/100 mil habitantes em 2020 para 259,5 casos/100 mil habitantes em 2024. O aumento observado em 2021 pode estar associado à retomada da testagem após a redução das restrições impostas pela pandemia de COVID-19. Já o crescimento contínuo nos anos seguintes, principalmente em 2023 reflete, em parte, a ampliação da testagem e do diagnóstico realizados pela rede de assistência do município. ([Gráfico 1](#)).

Por Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), observou-se que a taxa da CRS Centro se mantém em ascensão com a maior TDSA na série histórica do município, chegando a taxa de detecção de 528,6 casos por 100 mil habitantes em 2024, aumento de 18% em relação ao ano de 2023, dado alarmante para a situação local deste agravamento que atinge grupos populacionais de grande vulnerabilidade social e econômica. Todas as demais CRS ficaram com a TDSA em 2024 abaixo do MSP. De 2023 para 2024 houve um aumento de 12,6% da TDSA na CRS Sul (247,5), segundo maior aumento percentual em relação às outras CRSs. A CRS Norte apresentou o maior aumento da TDSA no período de 2014 para 2024, de 3,4 vezes, mesmo atingido a segunda menor taxa de detecção do MSP em 2024, provavelmente devido à sua série histórica nos anos de 2014 a 2018. A CRS Leste teve um aumento de 75% em sua TDSA de 2021 a 2024 sendo a segunda maior taxa no MSP em 2024 ([Tabela 2](#) e [Gráfico 2](#)).

Em relação à Supervisão Técnica de Saúde (STS) de residência, as maiores taxas de detecção de sífilis adquirida (TD) em 2024 foram alcançadas pela STS Sé (575 casos por 100 mil habitantes) seguida pela STS Santa Cecília (458,1 casos), ambas na CRS Centro, Cidade Tiradentes (421,8 casos), Guaianases (385,2) e São Miguel Paulista (324,1). Em relação à menor taxa de detecção na cidade, foi observada na STS Vila Mariana/Jabaquara, com 139,6 casos por 100 mil habitantes, seguida pela STS Santana/ Jaçanã (149,8 casos) ([Gráfico 3](#)).

Em 2024, dos casos notificados, 65% (19.272) foram em homens e 35% (10.387) em mulheres, resultando em uma razão de sexo de 1,9 homens para cada mulher. Contudo, ao incluir os 8.627 casos notificados de sífilis em gestantes no mesmo ano, o total de casos em mulheres aumenta para 19.014, alterando a razão para 1,0 homens para cada mulher ([Tabela 1](#) e [Gráfico 4](#)).

Em 2024, a maior taxa de detecção da sífilis adquirida ocorreu em indivíduos entre 20 e 29 anos chegando a 617,9 casos/100.000 habitantes nesta faixa etária, seguidos daqueles na faixa etária de 30 a 39 anos (404,3 casos) e de 15 a 19 anos (268,1 casos) com queda 5% nesta faixa etária no último. Observando-se todo o período compreendido entre 2014 e 2024, o maior crescimento no número de casos foi em adultos jovens e abaixo de 39 anos, sendo de 3,2 vezes na faixa etária entre 20 e 29 anos, 2,9 vezes na faixa etária entre 30 e 39 anos e 2,6 vezes na faixa etária entre 15 e 19 anos. ([Gráfico 5](#)).

Quanto às informações sobre raça/cor, em 2024, a maior parte das pessoas notificadas se declarou parda ou preta (58,8%), seguida de 38,2% que se declararam brancas. Desde 2014, é possível observar um aumento de 19% de casos entre pessoas declaradas pardas e pretas. De 2018 em diante, há diminuição progressiva do preenchimento da raça/cor como ignorado, o que reflete melhora na qualidade dos dados. ([Tabela 3](#)) ([Gráfico 6](#)).

Em 2024, 10,3% das notificações não incluíam informações sobre escolaridade, uma proporção que permanece alta ao longo dos anos analisados, embora tenha sido ainda maior em anos anteriores, nota-se que a partir de 2018 ocorre redução gradual dos campos de escolaridade ignorado ou em branco chegando à queda de 46% em 2024. Dentre os casos de sífilis adquirida notificados em 2024, 43% dos indivíduos tinham ensino médio completo, enquanto 18,3% apresentava fundamental completo e 14,9% educação superior completa. ([Tabela 3](#)) ([Gráfico 7](#)).

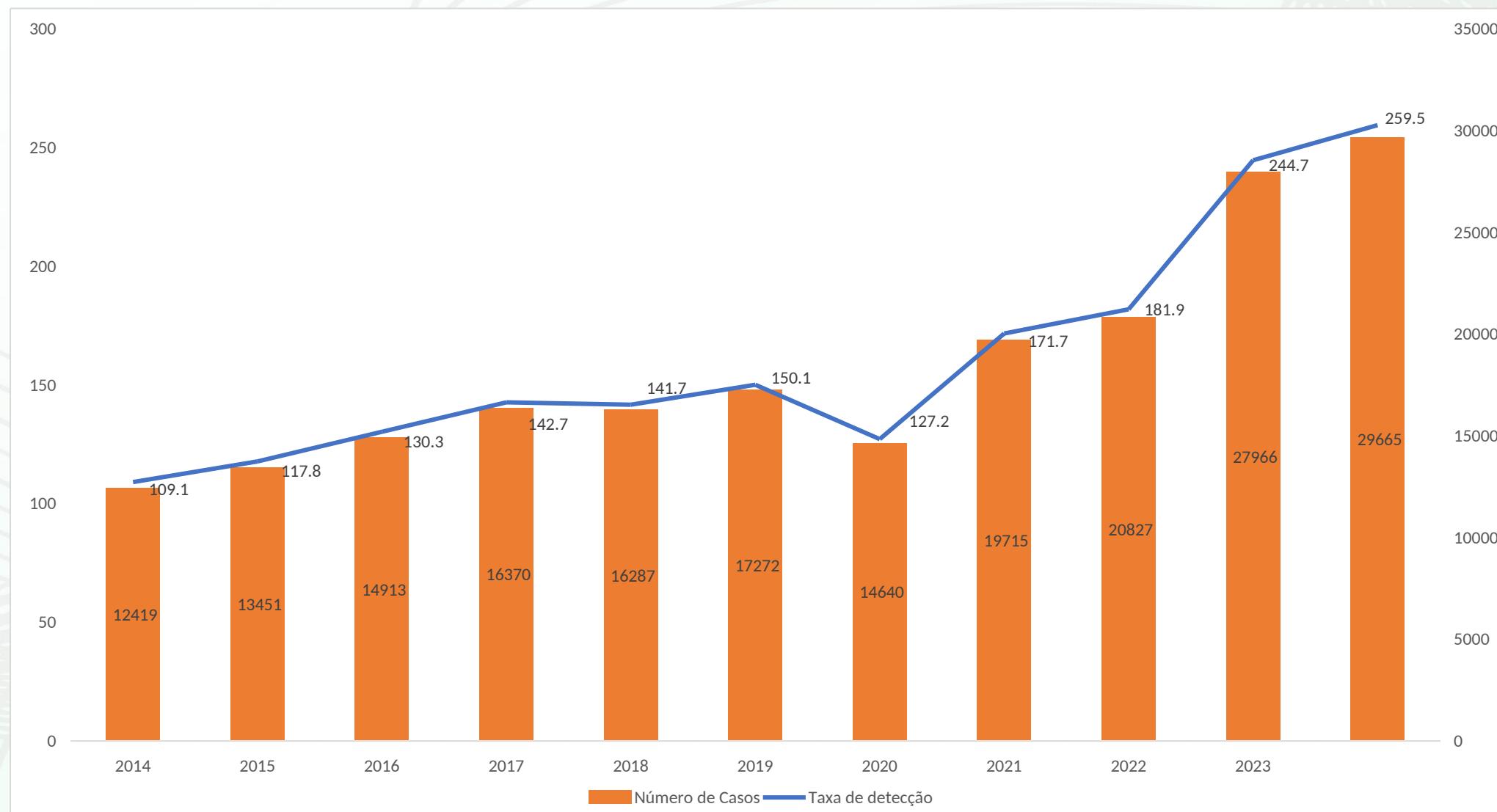
Tabela 1 – Número de casos (N) notificados de sífilis adquirida e taxa de detecção (TD) por 100 mil habitantes, segundo sexo, ano de diagnóstico e razão de sexo no município. São Paulo, 2014 a 2024*

ANO DIAGNÓSTICO	SÍFILIS ADQUIRIDA - POR SEXO				TOTAL	RAZÃO DE SEXO	SÍFILIS EM GESTANTE (SG)		RAZÃO DE SEXO CONSIDERANDO SG	
	MASCULINO		FEMININO				N	TD		
	N	TD	N	TD	N	TD	MASC/FEM	N	TD	MASC/FEM
2014	7967	148,0	4451	74,2	12418	109,1	1,8/1	2710	15,4	1,1/1
2015	8866	164,3	4583	76,1	13449	117,8	1,9/1	2852	16,2	1,2/1
2016	9296	172,0	5617	93,0	14913	130,3	1,7/1	3544	21,2	1,0/1
2017	10187	188,2	6183	102,1	16370	142,7	1,7/1	4280	25,3	1,0/1
2018	10379	191,4	5906	97,3	16285	141,7	1,8/1	4997	30,2	1,0/1
2019	10830	199,6	6431	105,7	17261	150,0	1,7/1	5373	33,9	0,9/1
2020	10009	184,6	4628	76,0	14637	127,2	2,2/1	6227	42,3	0,9/1
2021	13379	247,6	6328	104,1	19707	171,7	2,1/1	6235	45,6	1,1/1
2022	13372	248,3	7449	122,8	20821	181,8	1,8/1	7710	58,4	0,9/1
2023	17946	334,1	10009	165,2	27955	244,6	1,8/1	8047	62,5	1,0/1
2024	19272	358,7	10387	171,5	29659	259,5	1,9/1	8627	71,4	1,0/1

Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA e Fundação SEADE-SP

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão.

Gráfico 1 – Número de casos (N) de sífilis adquirida e taxa de detecção (TD) por 100 mil habitantes, segundo ano diagnóstico no município. São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA e Fundação SEADE-SP

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão.

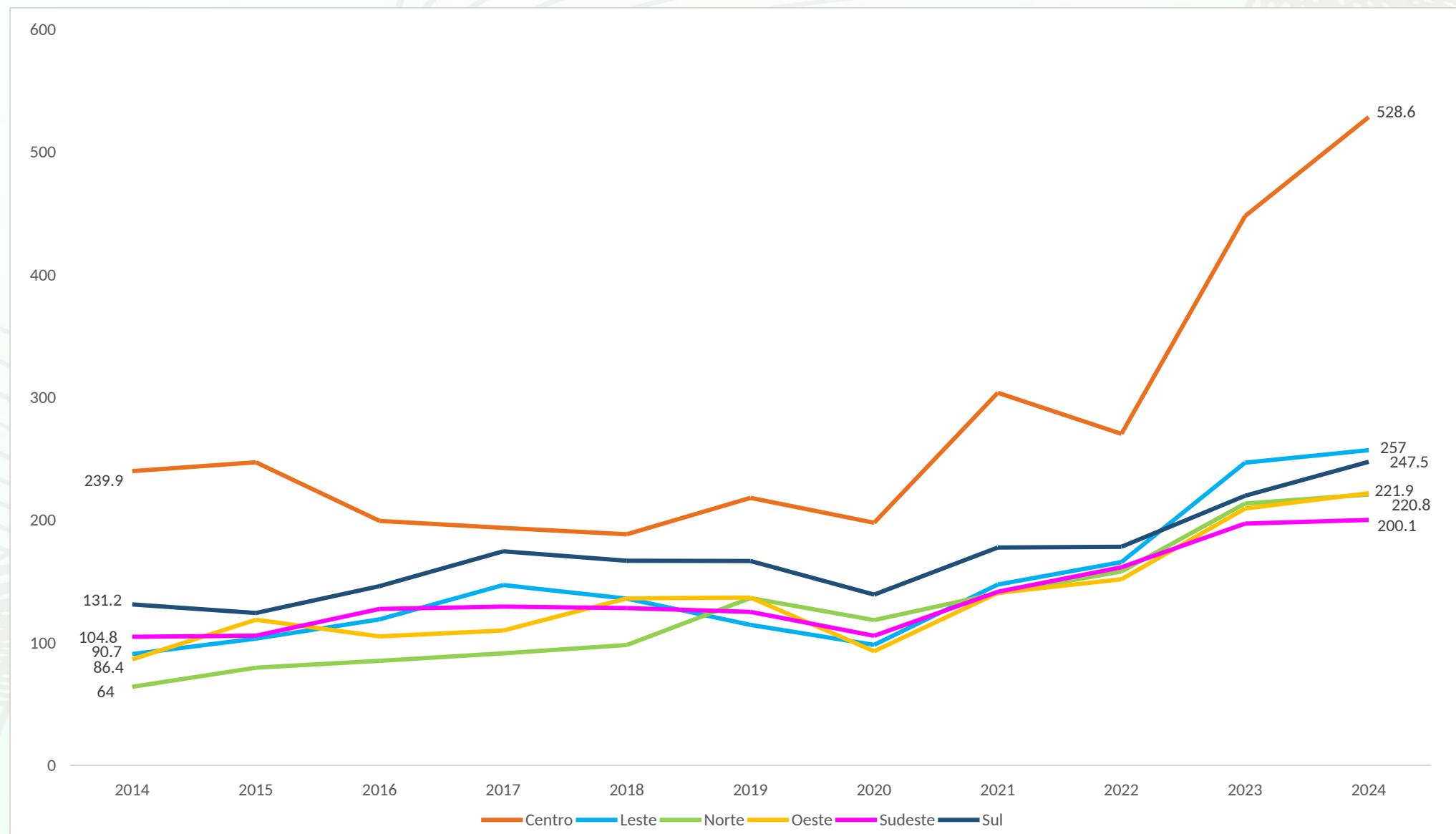
Tabela 2 - Taxa de detecção (TD) de sífilis adquirida, por 100 mil habitantes, segundo Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e ano de diagnóstico no município. São Paulo, 2014 a 2024*

CRS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Centro	239,9	247,1	199,3	193,6	188,4	218,1	197,8	303,8	270,3	447,9	528,6
Leste	90,7	103,3	119,0	147	135,9	114,5	98,2	147,4	165,7	246,8	257,0
Norte	64,0	79,6	85,2	91,3	98,1	136,4	118,4	140,3	158,0	213,5	220,8
Oeste	86,4	118,7	105,1	109,9	136,1	136,8	138,7	140,6	151,7	209,4	221,9
Sudeste	104,8	105,7	127,5	129,4	128,2	125,1	124,3	141,5	161,5	197,1	200,1
Sul	131,2	124,2	146,1	174,5	166,8	166,6	160,8	177,6	178,2	219,8	247,5

Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA e Fundação SEADE-SP

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão.

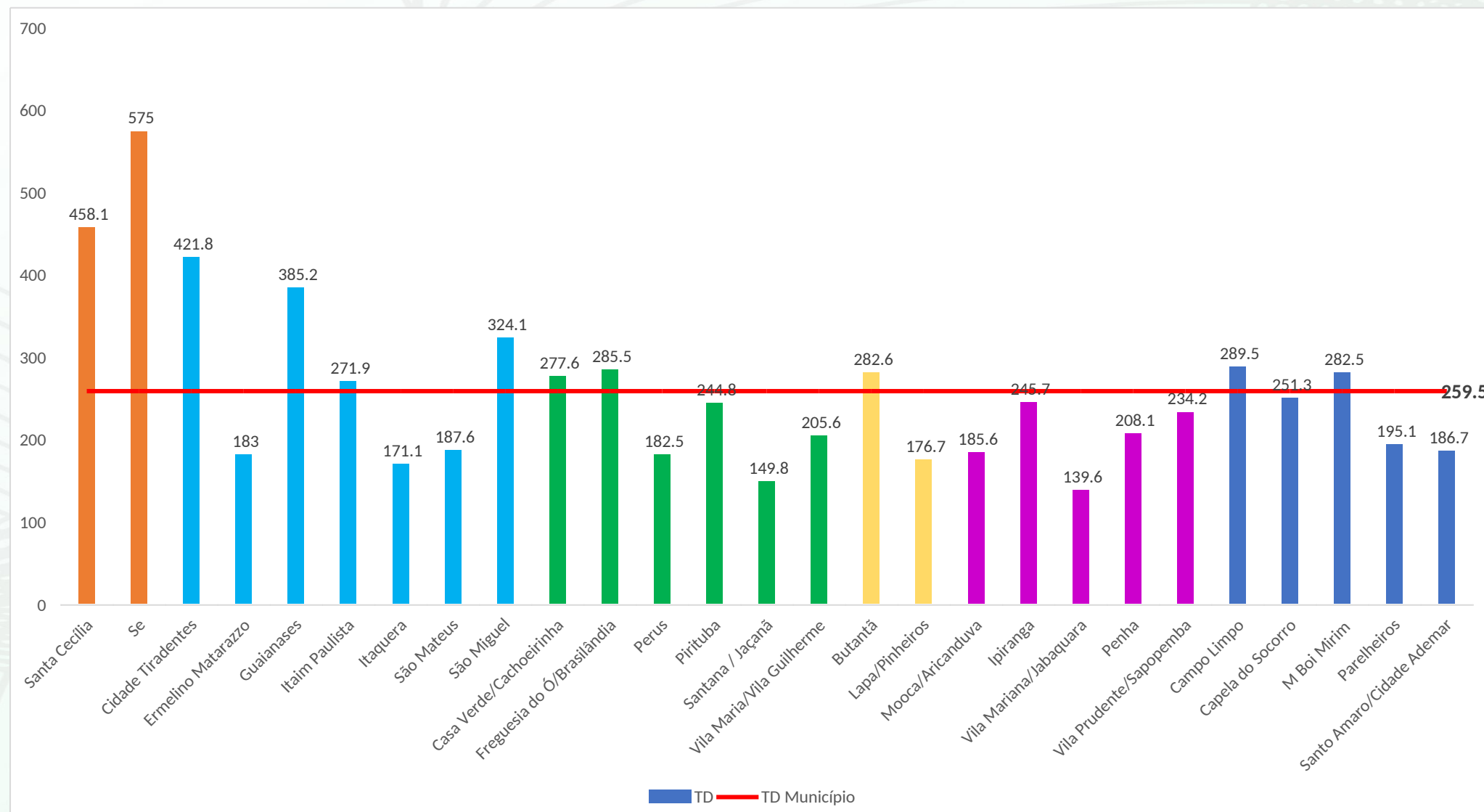
Gráfico 2 – Taxa de detecção (TD) de sífilis adquirida, por 100 mil habitantes, segundo Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e ano de diagnóstico no município. São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA e Fundação SEADE-SP

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão.

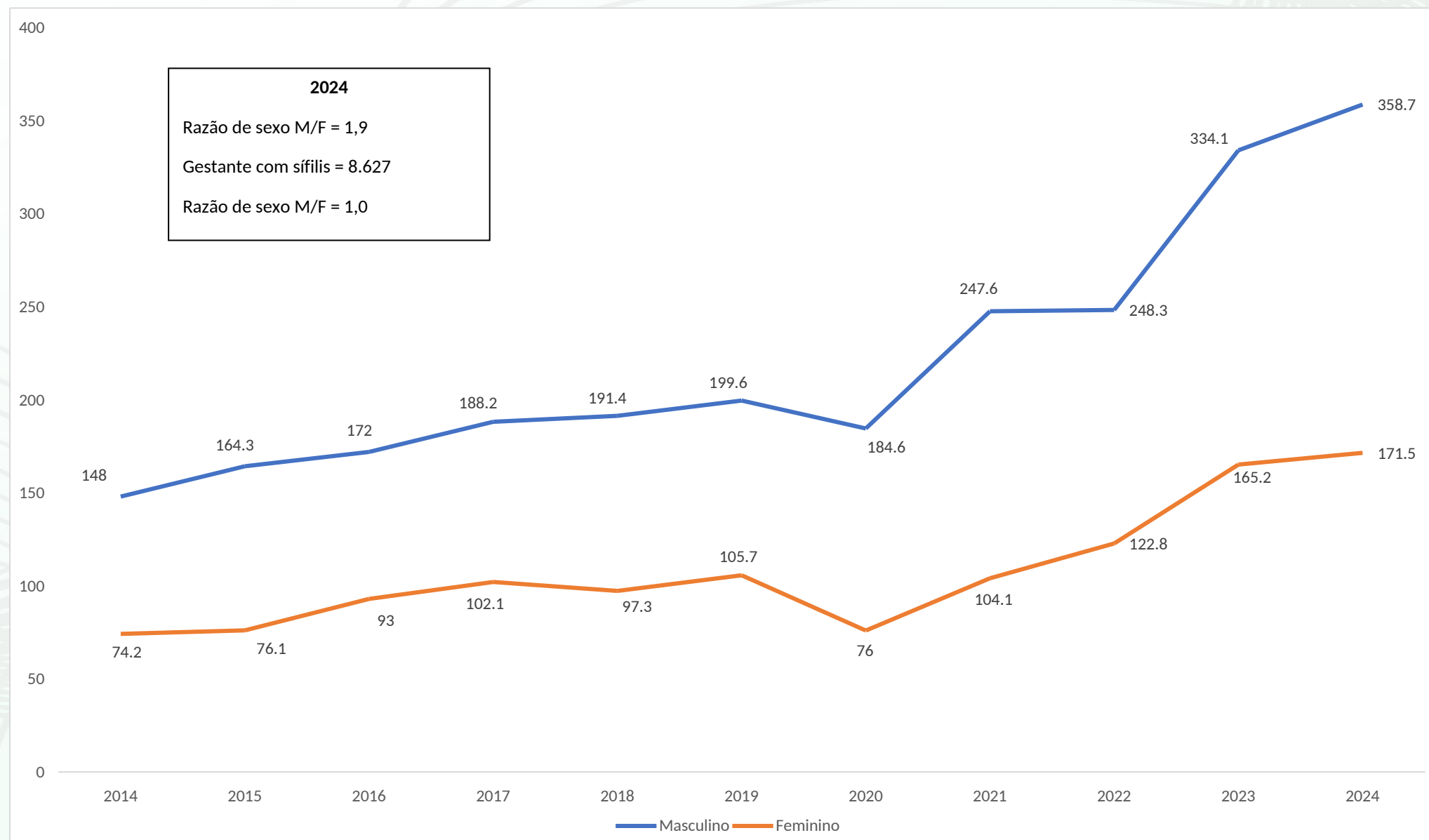
Gráfico 3 – Taxa de detecção (TD) de sífilis adquirida, por 100 mil habitantes, segundo supervisão técnica de saúde (STS) no ano de 2024 no município. São Paulo, 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA e Fundação SEADE-SP

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão.

Gráfico 4 – Casos de sífilis adquirida segundo sexo e ano de diagnóstico no município. São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

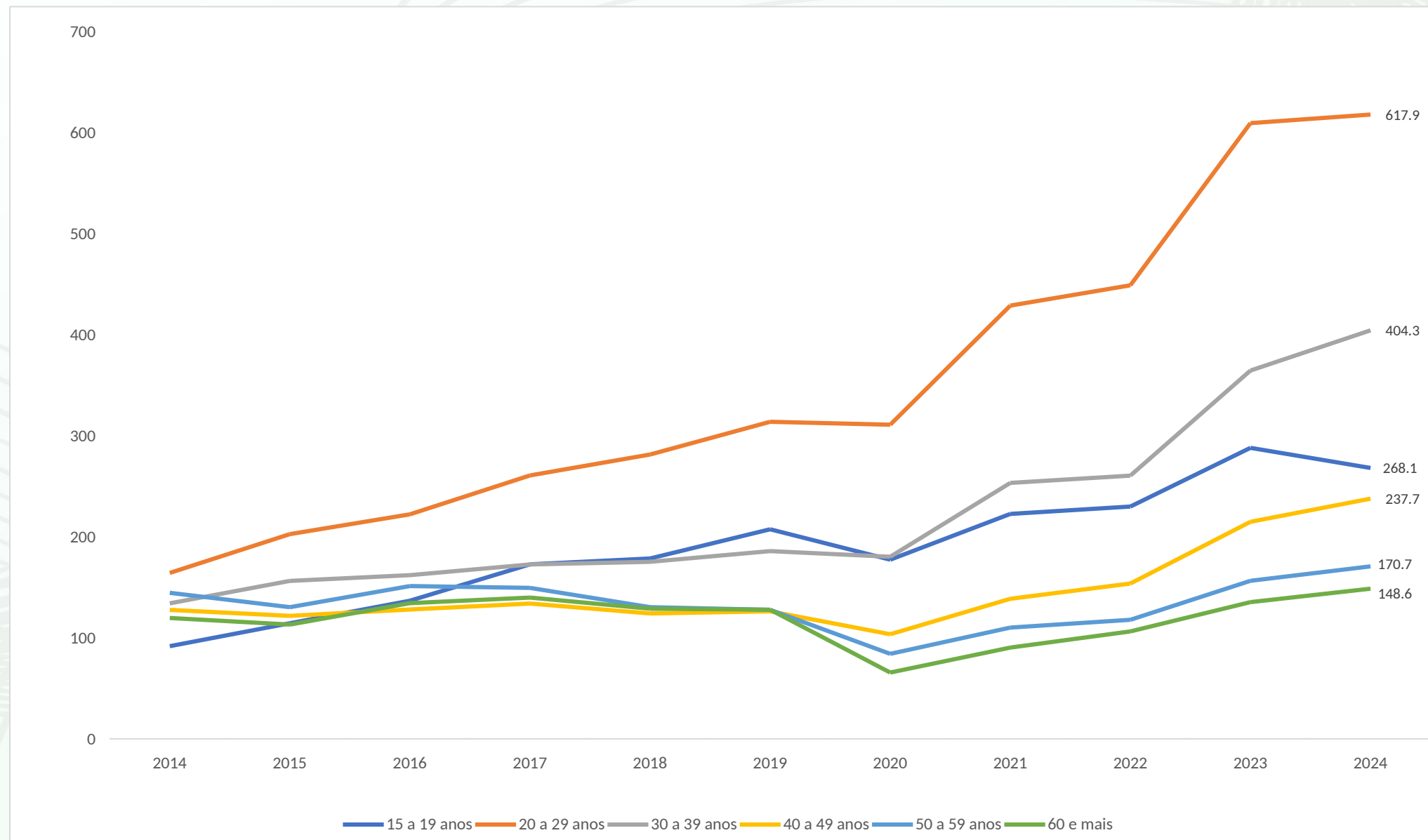
*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão.

Tabela 3 – Número e distribuição proporcional dos casos notificados de sífilis adquirida segundo faixa etária, sexo, escolaridade e raça/cor, segundo ano de diagnóstico no município. São Paulo, 2014 a 2024*

	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024	
Variáveis	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Faixa etária																						
15 a 19 anos	741	6	915	6,9	1080	7,3	1348	8,3	1375	8,5	1576	9,2	1326	9,1	1635	8,3	1657	8	2038	7,3	1897	6,4
20 a 29 anos	3232	26,2	3936	29,4	4259	28,7	4924	30,3	5237	32,5	5748	33,6	5597	38,6	7565	38,5	7756	37,4	10318	37	10461	35,5
30 a 39 anos	2541	20,6	2958	22,1	3060	20,7	3253	20	3293	20,4	3479	20,3	3354	23,1	4679	23,8	4770	23	6620	23,8	7343	24,9
40 a 49 anos	2091	17	2020	15,1	2148	14,5	2271	14	2128	13,2	2183	12,7	1805	12,4	2429	12,4	2705	13	3800	13,7	4204	14,3
50 a 59 anos	1876	15,2	1719	12,9	2025	13,7	2030	12,5	1795	11,1	1782	10,4	1187	8,2	1568	8	1690	8,2	2263	8,1	2471	8,4
60 e mais	1856	15	1820	13,6	2240	15,1	2414	14,9	2302	14,3	2362	13,8	1253	8,6	1775	9	2151	10,4	2819	10,1	3096	10,5
Total	12337	100	13368	100	14812	100	16240	100	16130	100	17130	100	14522	100	19651	100	20729	100	27858	100	29472	100
Sexo																						
Masculino	7967	64,2	8866	65,9	9296	62,3	10187	62,2	10379	63,7	10830	62,7	10009	68,4	13379	67,9	13372	64,2	17946	64,2	19272	65
Feminino	4451	35,8	4583	34,1	5617	37,7	6183	37,8	5906	36,3	6431	37,3	4628	31,6	6328	32,1	7449	35,8	10009	35,8	10387	35
Ignorado	1	0	2	0	0	0	0	0	2	0	11	0	3	0	8	0	6	0	11	0	6	0
Escolaridade																						
Analfabeto	228	1,8	238	1,8	226	1,5	215	1,3	177	1,1	185	1,1	111	0,8	132	0,7	154	0,7	197	0,7	214	0,7
Ensino fundamental incompleto	3590	28,9	3301	24,5	3794	25,4	3700	22,6	3288	20,3	3246	18,9	2170	14,7	2676	13,6	2968	14,3	3757	13,4	3795	12,8
Ensino fundamental completo	2425	19,5	2916	21,6	3036	20,4	3437	21	3184	19,5	3322	19,2	2722	18,6	3665	18,6	4274	20,5	5535	19,9	5424	18,3
Ensino médio completo	3161	25,5	3745	27,9	4281	28,7	4662	28,5	4850	29,7	5506	31,8	5406	37	7805	39,6	8232	39,5	11695	41,8	12746	43
Educação superior completa	824	6,6	985	7,3	890	6	1036	6,3	1155	7,1	1369	7,9	1494	10,2	2291	11,6	2419	11,6	3648	13	4414	14,9
Ignorada / não se aplica	2191	17,7	2266	16,9	2686	18	3320	20,3	3633	22,3	3644	21,1	2737	18,7	3146	15,9	2780	13,4	3134	11,2	3072	10,3
Raça/Cor																						
Branca	5372	43,2	5651	42	6067	40,7	6644	40,6	6366	39,1	6730	39	5496	37,6	7733	39,2	8054	38,7	10851	38,8	11334	38,2
Preta	1406	11,3	1546	11,5	1806	12,1	1856	11,3	2060	12,7	2205	12,8	2070	14,1	2805	14,2	3155	15,1	4482	16	4741	16
Amarela	111	0,9	96	0,7	81	0,5	133	0,8	135	0,8	126	0,7	114	0,8	159	0,8	145	0,7	240	0,9	297	1
Parda	4725	38,1	5306	39,5	5992	40,2	6492	39,7	6462	39,7	6967	40,3	6092	41,6	8276	42	8924	42,8	11875	42,5	12701	42,8
Indígena	50	0,4	41	0,3	41	0,3	50	0,3	52	0,3	53	0,3	33	0,2	52	0,3	55	0,3	96	0,3	117	0,4
Ignorado	755	6,1	811	6	926	6,2	1195	7,3	1212	7,4	1191	6,9	835	5,7	690	3,5	494	2,4	422	1,5	475	1,6
Total Geral	12419	100	13451	100	14913	100	16370	100	16287	100	17272	100	14640	100	19715	100	20827	100	27966	100	29665	100

Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA
 *Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão.

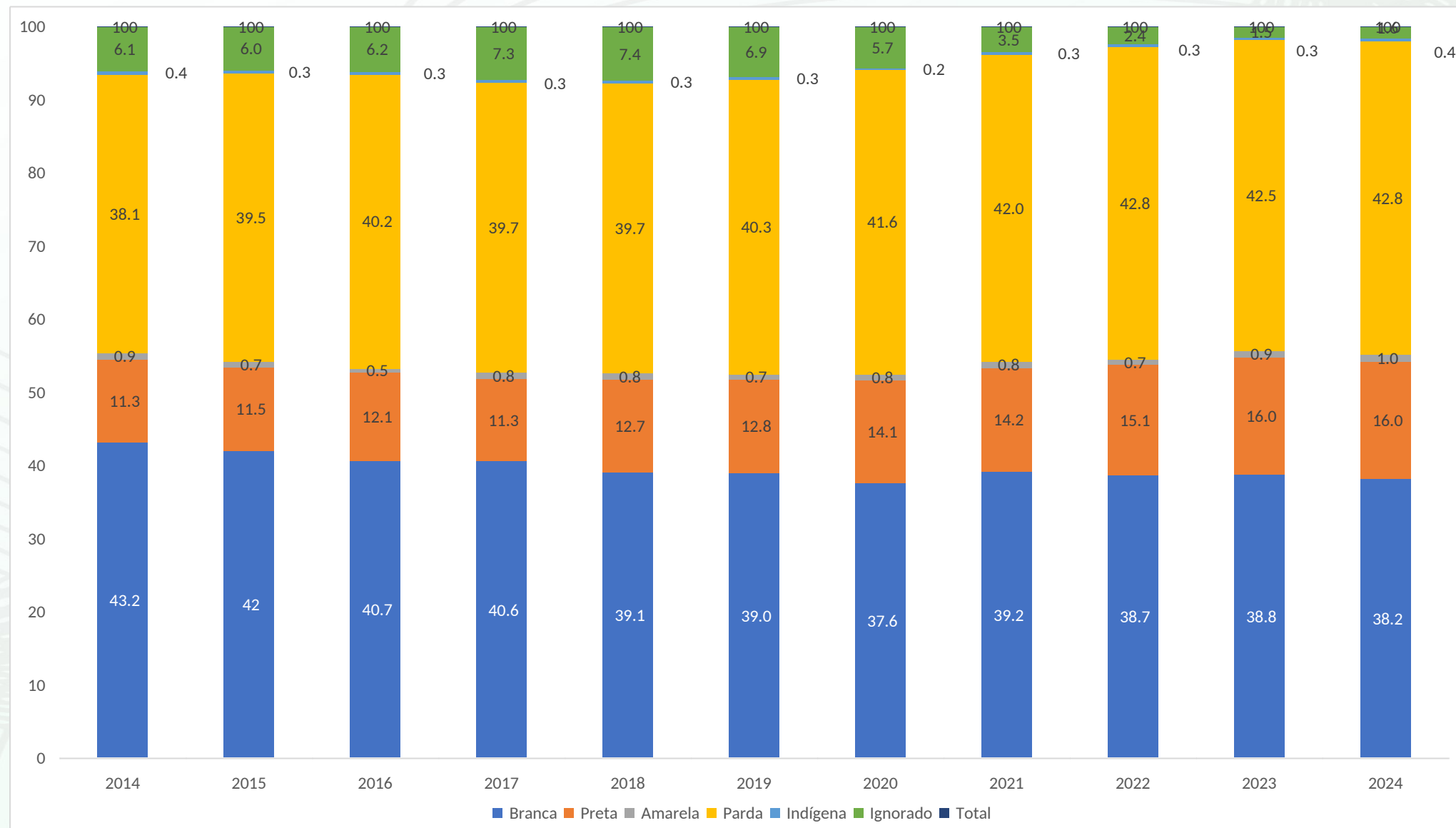
Gráfico 5 – Taxa de detecção de sífilis adquirida segundo faixa etária e ano de diagnóstico no município. São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão.

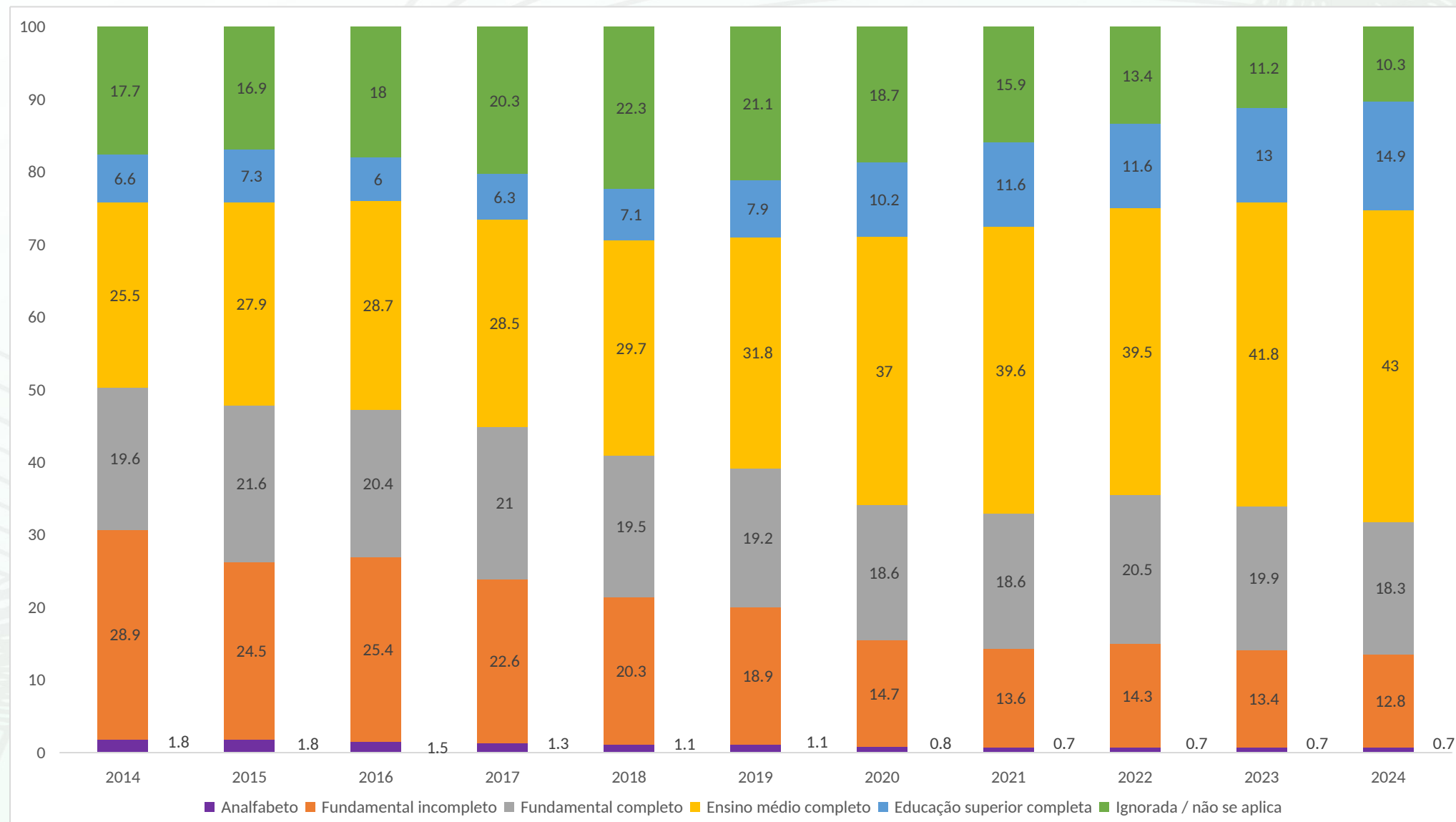
Gráfico 6 – Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida segundo raça/cor e ano de diagnóstico no município. São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2024, sujeitos a revisão.

Gráfico 7 – Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida segundo escolaridade e ano de diagnóstico no município. São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão.

SÍFILIS EM GESTANTE

No período de 2014 a 2024, foram notificados 60.602 casos de sífilis em pessoas gestantes no Município de São Paulo (MSP), dos quais 28,1% pertencem aos territórios da Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) Leste, 26,2% da CRS Sul, 22,6% da CRS Norte, 16% residentes na CRS Sudeste, 4,4% na CRS Oeste e 2,0% na CRS Centro ([Tabela 4](#)).

O número total de casos de sífilis em gestantes (SG) notificados no MSP foi de 8.627 em 2024, dos quais 29,1% eram residentes na CRS Leste, 26,1% na CRS Sul, 22,3% na CRS Norte, 16,4% residentes na CRS Sudeste, 4,1% na CRS Oeste e 1,9% na CRS Centro ([Tabela 4](#)).

Em 2024, no MSP, a taxa de detecção de SG foi de 71,4 casos por 1.000 nascidos vivos, representando um aumento de 14,2% em relação a 2023 ([Gráfico 8](#)). O crescimento no diagnóstico de SG vem sendo observado desde 2015 e se intensificou nos últimos quatro anos, com aumento de 1,38 vezes, mesmo diante do evento pandêmico. Esse resultado reflete a priorização da atenção ao pré-natal pela rede de saúde, aumento das testagens, diagnóstico e tratamento de sífilis na pessoa gestante.

Desde 2021, as ações vêm se fortalecendo por meio da publicação do Protocolo de prevenção da transmissão vertical da sífilis e do Plano de enfrentamento do agravo pelo MSP. Nos últimos 2 anos, a rede de atenção básica passou a realizar diagnósticos situacionais e elaborar planos individualizados, com o apoio dos Núcleos de Vigilância das UBS.

Entre 2023 e 2024, observou-se aumento nas taxas de detecção de SG em todas as Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS). O maior crescimento ocorreu na CRS Oeste (24%), seguida pela CRS Norte (19,5%), CRS Sul (20%), CRS Leste e Sudeste (10,3%), e CRS Centro (3,8%) ([Gráfico 9](#)), ([Tabela 5](#)).

No ano de 2024, a taxa de detecção de SG no município de São Paulo (MSP) foi excedida em três Coordenadorias Regionais de Saúde (CRSs). A CRS Leste apresentou a taxa mais alta com 90,7 casos por 1.000 nascidos vivos, seguida pela CRS Norte com 80,7 casos e pela CRS Sul com 73,5 casos por 1000 nascidos vivos. Por outro lado, as CRS Sudeste, Centro e Oeste registraram taxas de detecção inferiores à média municipal. ([Gráfico 10](#)) ([Tabela 5](#)).

Em relação às Supervisões Técnicas de Saúde (STS), Cidade Tiradentes obteve 154,1 casos por 1.000 nascidos vivos em 2024, seguida por Guaianases (139,0), Freguesia do Ó/Brasilândia (122,4), Itaim Paulista (107,5) e São Miguel Paulista (97,5). As menores taxas foram observadas nas STSs Lapa/Pinheiros (18,5), Vila Mariana/Jabaquara (33,1) e Mooca/Aricanduva (42,2) ([Gráfico 11](#)).

É esperado que, com o aumento da taxa de detecção de SG (TDSG), haja redução no coeficiente de incidência de sífilis congênita, evento este que começa a ocorrer no MSP em 2023 e 2024.

Em 2024, a maior parte das notificações de SG ocorreu na faixa etária entre 20 e 29 anos (64,6%), seguida daquelas entre 30 e 39 anos (18,7%) e de 15 a 19 anos (14,5%) ([Tabela 6](#) e [Gráfico 12](#)). Em relação à escolaridade, 50,6% tinham ensino médio completo e 20,3% alcançaram o ensino médio incompleto ([Tabela 6](#)).

Quanto à raça/cor autorreferida, em 2024, praticamente a metade das gestantes com sífilis notificadas, 49,1%, se declararam pardas, seguidas de 34,4% brancas e 15,2% pretas. Mantendo

o mesmo padrão de casos, com gestantes autodeclaradas como pardas, nos últimos 4 anos ([Tabela 6](#)).

Em relação ao diagnóstico de SG no MSP em 2024, conforme o trimestre gestacional, observa-se que 71,4% das gestantes foram diagnosticadas no primeiro trimestre, 17,9% no segundo e 10,3% no terceiro trimestre ([Gráfico 13](#)). O gráfico 13 apresenta a série histórica do MSP, de 2014 a 2024, onde se destaca aumento do diagnóstico no primeiro trimestre e diminuição no segundo e terceiro trimestres de gestação nos últimos 10 anos, o que reflete a melhora da oferta de testagem precoce no pré-natal, conforme recomendado no protocolo. A [tabela 7](#) descreve esta distribuição por STS e CRS em 2024.

Apesar do tratamento da parceria sexual não fazer parte da definição de caso de sífilis congênita desde 2017, é mandatório que a parceria sexual seja testada e tratada mesmo que não reagente com uma dose de penicilina benzatina, uma vez que representa risco para reinfecção materna. O [gráfico 14](#) mostra a evolução do tratamento das parcerias sexuais no MSP durante os anos de 2014 a 2024. Observa-se o tratamento das parcerias sexuais acima de 50% entre 2014 (54,2%) e 2017 (51,9%); e a partir de 2019, observa-se inversão destas proporções, predominando a parceria não tratada, chegando a 55,6% em 2024, o que pode ser reflexo da interpretação equivocada em relação à definição de caso de SG e/ou dificuldade de acesso às parcerias pela assistência. Nos anos de 2019, 2020, 2021, 2023 e 2024, os percentuais de não tratamento das parcerias sexuais foram de 48,8%, 48,1%, 51,1%, 51,5%, 55,2% e 55,6%, respectivamente, superando o de tratamentos realizados, com diferenças entre as CRS e STS ([Gráfico 15](#)).

No ano de 2024, as CRS Centro e Sul apresentaram os menores percentuais de tratamento dos parceiros em relação ao MSP (43,4%), respectivamente 36,9% e 41,5% ([Gráfico 15](#)). Dentre as STS, as que alcançaram maiores percentuais de tratamento dos parceiros foram Lapa/Pinheiros (65,7%) – CRS Oeste; Freguesia do Ó/Brasilândia (60,5%) – CRS Norte; Ipiranga (52,3%), Vila Prudente/Sapopemba (52,2%) – CRS Sudeste, Casa Verde/Cachoeirinha (52,0%), Perus (49,6%) – CRS Norte, São Miguel Paulista (48,5%) – CRS Leste, Sé (47,5%) – CRS Centro, Itaim Paulista (47,1%) – CRS Leste ([Gráfico 15](#)).

A distribuição percentual de tratamento adequado para a gestante com sífilis, de acordo com o protocolo municipal de prevenção da transmissão vertical da sífilis, apresenta aumento crescente de 2014 a 2024, com percentual mantido acima de 95% a partir de 2020, alcançando 98,9% em 2024 ([Gráfico 16](#)). A distribuição de tratamento adequado por CRS, em 2024, evidencia que todas as CRSs superaram os 95% de tratamento adequado conforme o protocolo municipal ([Gráfico 17](#)).

O [Gráfico 18](#) mostra a realização de teste não treponêmico (TNT) e teste treponêmico (TT) pelas gestantes, o que evidencia que, a partir de 2015, há predominância de realização de TT, resultado da implantação do algoritmo reverso pelo MSP, onde se inicia o rastreamento com o uso de teste treponêmico, sendo teste rápido (TR) ou sorológico. Pode-se deduzir que houve aumento da notificação pelo TT, porém diminuição na completude do registro do TNT na ficha de notificação, principalmente no ano de 2020.

O [Gráfico 19](#) mostra a série histórica da classificação clínica da sífilis em gestante. Observa-se que há crescimento da notificação da sífilis latente ao longo do período, passando de 63,0% em 2014 para 93,8% em 2024; o que está mais próximo do esperado, para gestantes, comparando com a literatura mundial, reflexo da capacitação crescente de toda a rede na avaliação da gestante com sífilis e da qualidade crescente dos dados pela assistência e vigilância.

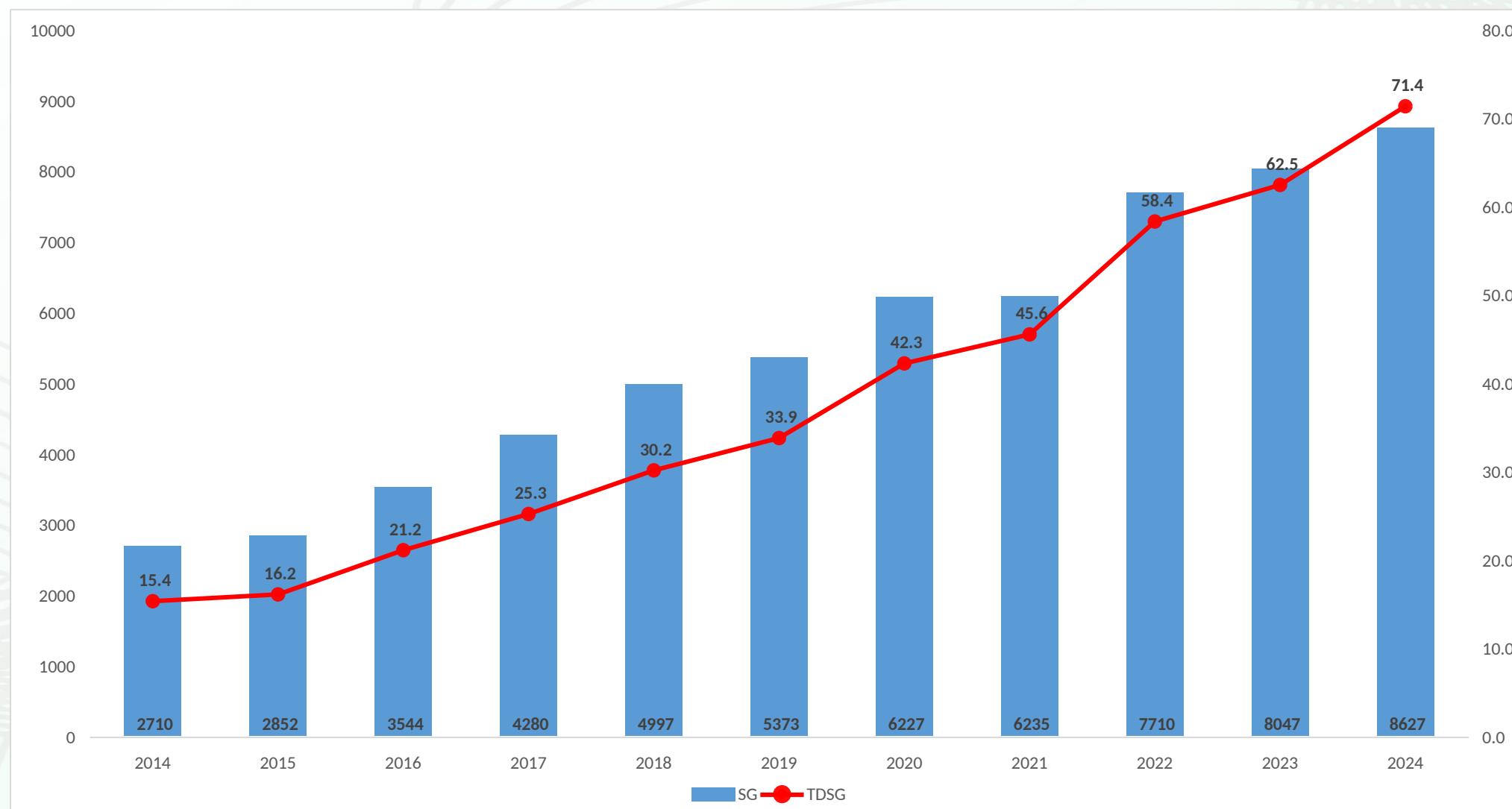
Tabela 4 – Número de casos de sífilis em gestante e distribuição proporcional por Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e Supervisão Técnica de Saúde (STS) segundo ano de diagnóstico (N 60.602). Município de São Paulo, 2014 a 2024*.

	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL GERAL	
CRS/STS	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO	104	3,8	93	3,3	77	2,2	81	1,9	100	2,0	98	1,8	114	1,8	89	1,4	129	1,7	163	2,0	168	1,9	1216	2,0
SANTA CECÍLIA	30	1,1	35	1,2	33	0,9	39	0,9	40	0,8	39	0,7	51	0,8	29	0,5	35	0,5	55	0,7	67	0,8	453	0,7
SÉ	74	2,7	58	2,0	44	1,2	42	1,0	60	1,2	59	1,1	63	1,0	60	1,0	94	1,2	108	1,3	101	1,2	763	1,3
LESTE	723	26,7	901	31,6	1046	29,5	1206	28,2	1393	27,9	1335	24,8	1522	24,4	1584	25,4	2374	30,8	2463	30,6	2507	29,1	17054	28,1
CIDADE TIRADENTES	96	3,5	111	3,9	116	3,3	171	4,0	174	3,5	201	3,7	200	3,2	270	4,3	296	3,8	373	4,6	393	4,6	2401	4,0
ERMELINO MATARAZZO	58	2,1	53	1,9	79	2,2	103	2,4	116	2,3	85	1,6	94	1,5	104	1,7	152	2,0	136	1,7	134	1,6	1114	1,8
GUAIANASES	101	3,7	112	3,9	150	4,2	176	4,1	192	3,8	201	3,7	215	3,5	207	3,3	383	5,0	418	5,2	488	5,7	2643	4,4
ITAIM PAULISTA	154	5,7	197	6,9	180	5,1	187	4,4	235	4,7	197	3,7	210	3,4	264	4,2	409	5,3	429	5,3	435	5,0	2897	4,8
ITAQUERA	97	3,6	171	6,0	166	4,7	193	4,5	215	4,3	193	3,6	249	4,0	270	4,3	393	5,1	379	4,7	333	3,9	2659	4,4
SÃO MATEUS	93	3,4	147	5,2	207	5,8	223	5,2	242	4,8	200	3,7	255	4,1	180	2,9	321	4,2	308	3,8	330	3,8	2506	4,1
SÃO MIGUEL PAULISTA	124	4,6	110	3,9	148	4,2	153	3,6	219	4,4	258	4,8	299	4,8	289	4,6	420	5,4	420	5,2	394	4,6	2834	4,7
NORTE	587	21,7	622	21,8	757	21,4	948	22,1	1169	23,4	1322	24,6	1534	24,6	1477	23,7	1666	21,6	1713	21,3	1923	22,3	13718	22,6
CASA VERDE/CACHOEIRINHA	101	3,7	83	2,9	122	3,4	116	2,7	215	4,3	212	3,9	225	3,6	215	3,4	255	3,3	264	3,3	225	2,6	2033	3,4
FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA	126	4,6	154	5,4	208	5,9	267	6,2	305	6,1	326	6,1	393	6,3	416	6,7	448	5,8	432	5,4	516	6,0	3591	5,9
PERUS	28	1,0	51	1,8	63	1,8	80	1,9	82	1,6	89	1,7	110	1,8	83	1,3	116	1,5	122	1,5	125	1,4	949	1,6
PIRITUBA	113	4,2	105	3,7	118	3,3	167	3,9	216	4,3	256	4,8	320	5,1	312	5,0	329	4,3	389	4,8	396	4,6	2721	4,5
SANTANA/JAÇANÃ	132	4,9	151	5,3	178	5,0	233	5,4	245	4,9	297	5,5	311	5,0	310	5,0	290	3,8	319	4,0	420	4,9	2886	4,8
VILA MARIA/VILA GUILHERME	87	3,2	78	2,7	68	1,9	85	2,0	106	2,1	142	2,6	175	2,8	141	2,3	228	3,0	187	2,3	241	2,8	1538	2,5
OESTE	111	4,1	107	3,8	147	4,1	196	4,6	232	4,6	279	5,2	315	5,1	311	5,0	305	4,0	308	3,8	356	4,1	2667	4,4
BUTANTÃ	70	2,6	66	2,3	105	3,0	147	3,4	171	3,4	209	3,9	240	3,9	243	3,9	226	2,9	230	2,9	254	2,9	1961	3,2
LAPA/PINHEIROS	41	1,5	41	1,4	42	1,2	49	1,1	61	1,2	70	1,3	75	1,2	68	1,1	79	1,0	78	1,0	102	1,2	706	1,2

	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL GERAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
SUDESTE	457	16,9	400	14,0	540	15,2	608	14,2	724	14,5	813	15,1	984	15,8	1070	17,2	1342	17,4	1360	16,9	1417	16,4	9715	16,0
IPIRANGA	64	2,4	67	2,3	86	2,4	81	1,9	122	2,4	135	2,5	225	3,6	268	4,3	273	3,5	304	3,8	323	3,7	1948	3,2
MOOCA/ARICANDUVA	125	4,6	96	3,4	128	3,6	149	3,5	163	3,3	164	3,1	161	2,6	193	3,1	207	2,7	223	2,8	267	3,1	1876	3,1
PENHA	92	3,4	81	2,8	131	3,7	164	3,8	193	3,9	233	4,3	239	3,8	258	4,1	361	4,7	318	4,0	332	3,8	2402	4,0
VILA MARIANA/JABAQUARA	66	2,4	54	1,9	67	1,9	72	1,7	87	1,7	91	1,7	117	1,9	102	1,6	167	2,2	155	1,9	148	1,7	1126	1,9
VILA PRUDENTE/SAPOPEMBA	110	4,1	102	3,6	128	3,6	142	3,3	159	3,2	190	3,5	242	3,9	249	4,0	334	4,3	360	4,5	347	4,0	2363	3,9
SUL	720	26,6	719	25,2	966	27,3	1230	28,7	1356	27,1	1500	27,9	1686	27,1	1620	26,0	1828	23,7	2021	25,1	2251	26,1	15897	26,2
CAMPO LIMPO	165	6,1	182	6,4	243	6,9	293	6,8	368	7,4	396	7,4	440	7,1	470	7,5	548	7,1	590	7,3	665	7,7	4360	7,2
CAPELA DO SOCORRO	172	6,3	160	5,6	254	7,2	319	7,5	291	5,8	349	6,5	438	7,0	397	6,4	448	5,8	569	7,1	600	7,0	3997	6,6
M'BOI MIRIM	178	6,6	190	6,7	207	5,8	295	6,9	342	6,8	337	6,3	401	6,4	399	6,4	422	5,5	423	5,3	485	5,6	3679	6,1
PARELHEIROS	46	1,7	32	1,1	42	1,2	64	1,5	89	1,8	85	1,6	83	1,3	60	1,0	101	1,3	94	1,2	104	1,2	800	1,3
SANTO AMARO/CIDADE ADEMAR	159	5,9	155	5,4	220	6,2	259	6,1	266	5,3	333	6,2	324	5,2	294	4,7	309	4,0	345	4,3	397	4,6	3061	5,1
CRS/STS não identificada	8	0,3	10	0,4	11	0,3	11	0,3	23	0,5	26	0,5	72	1,2	84	1,3	66	0,9	19	0,2	5	0,1	335	0,6
MUNICÍPIO	2710	100,0	2852	100,0	3544	100,0	4280	100,0	4997	100,0	5373	100,0	6227	100,0	6235	100,0	7710	100,0	8047	100	8627	100,0	60602	100,0

Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA
 *Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

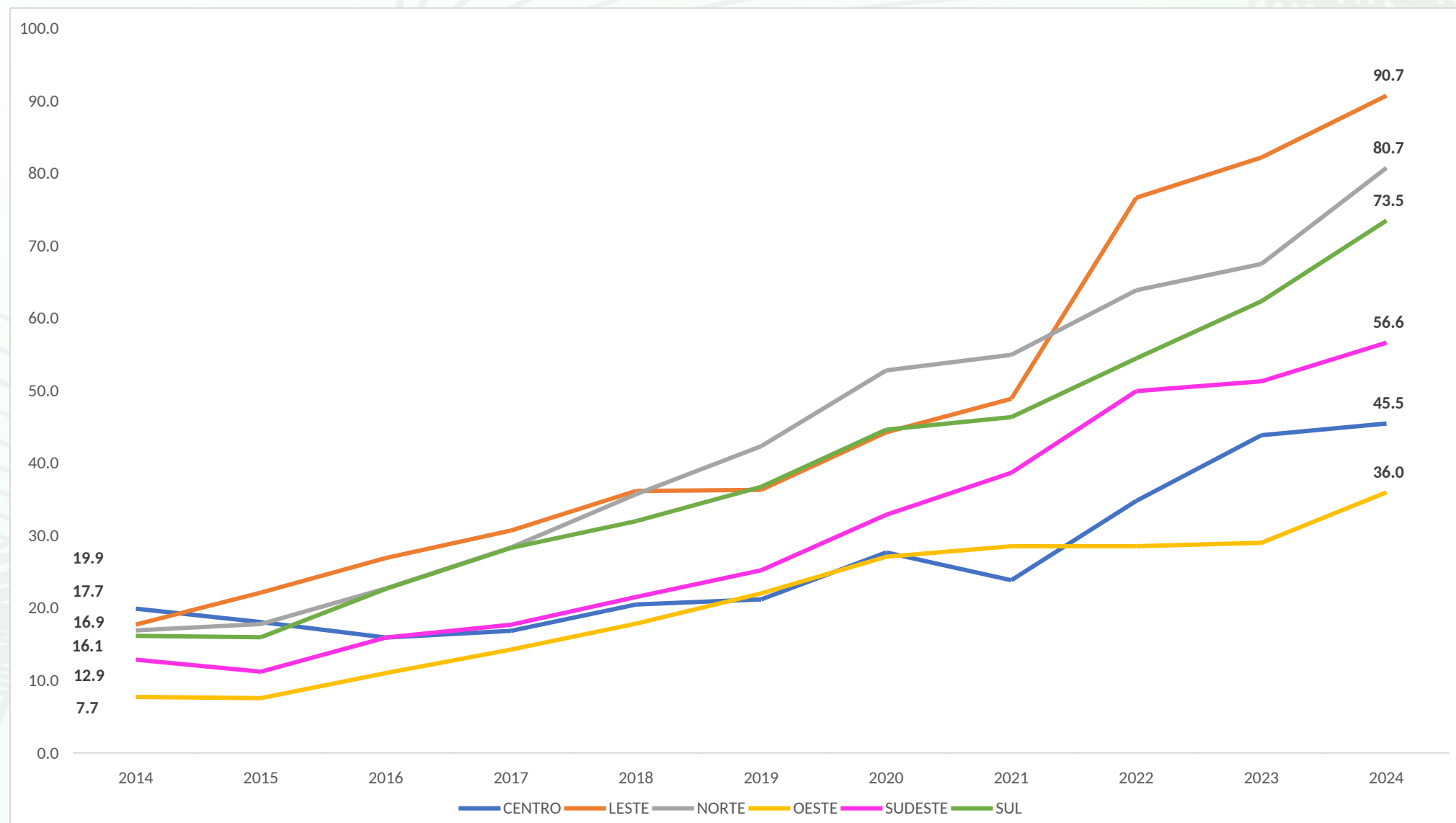
Gráfico 8 – Casos notificados e taxa de detecção de sífilis em gestante (TDSG) por 1.000 nascidos vivos (NV) segundo ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

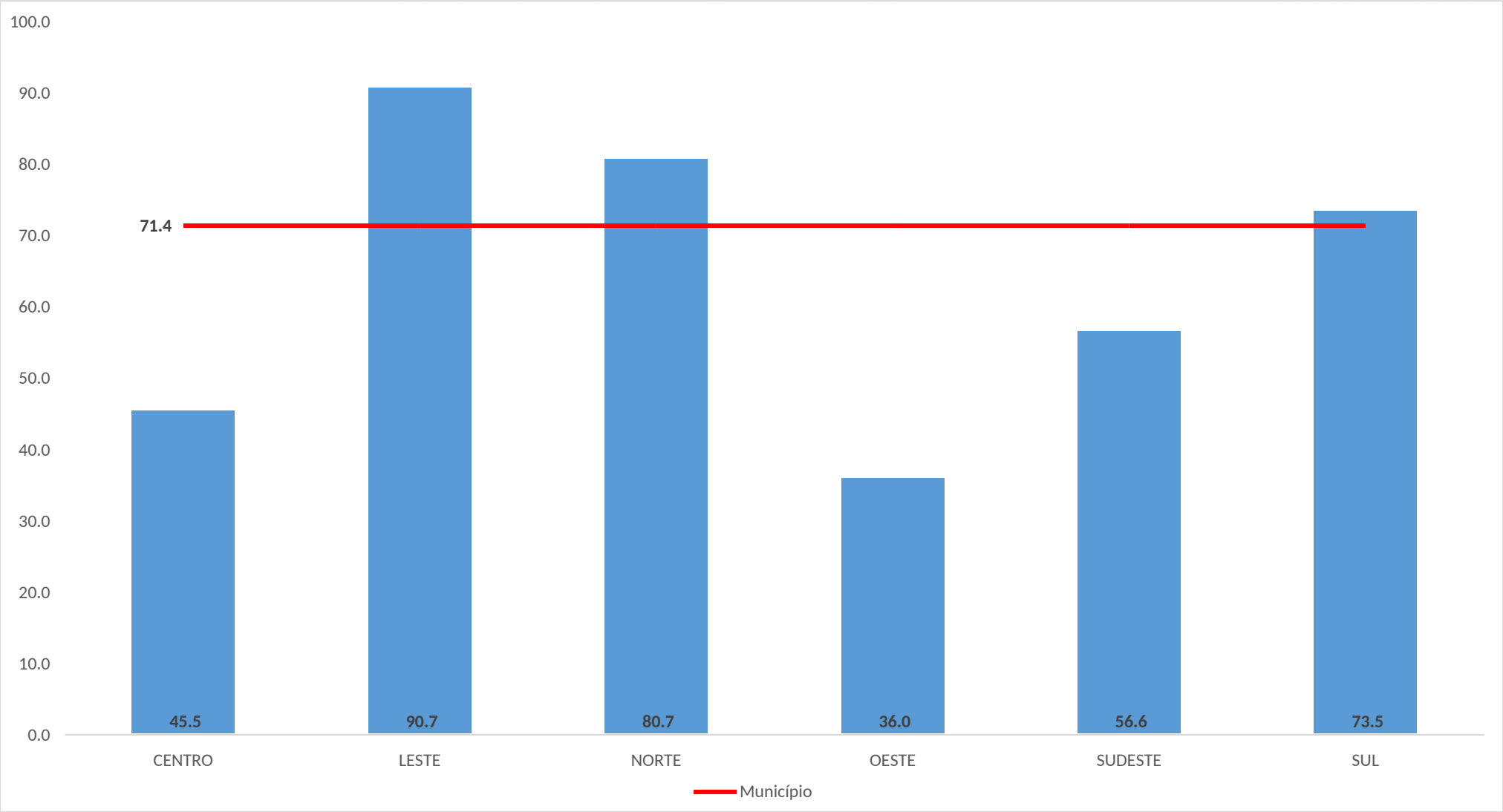
*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Gráfico 9 – Taxa de detecção de sífilis em gestante (TDSG) por 1.000 nascidos vivos (NV) por Coordenadoria Regional de Saúde segundo ano de diagnóstico. São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA
 *Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

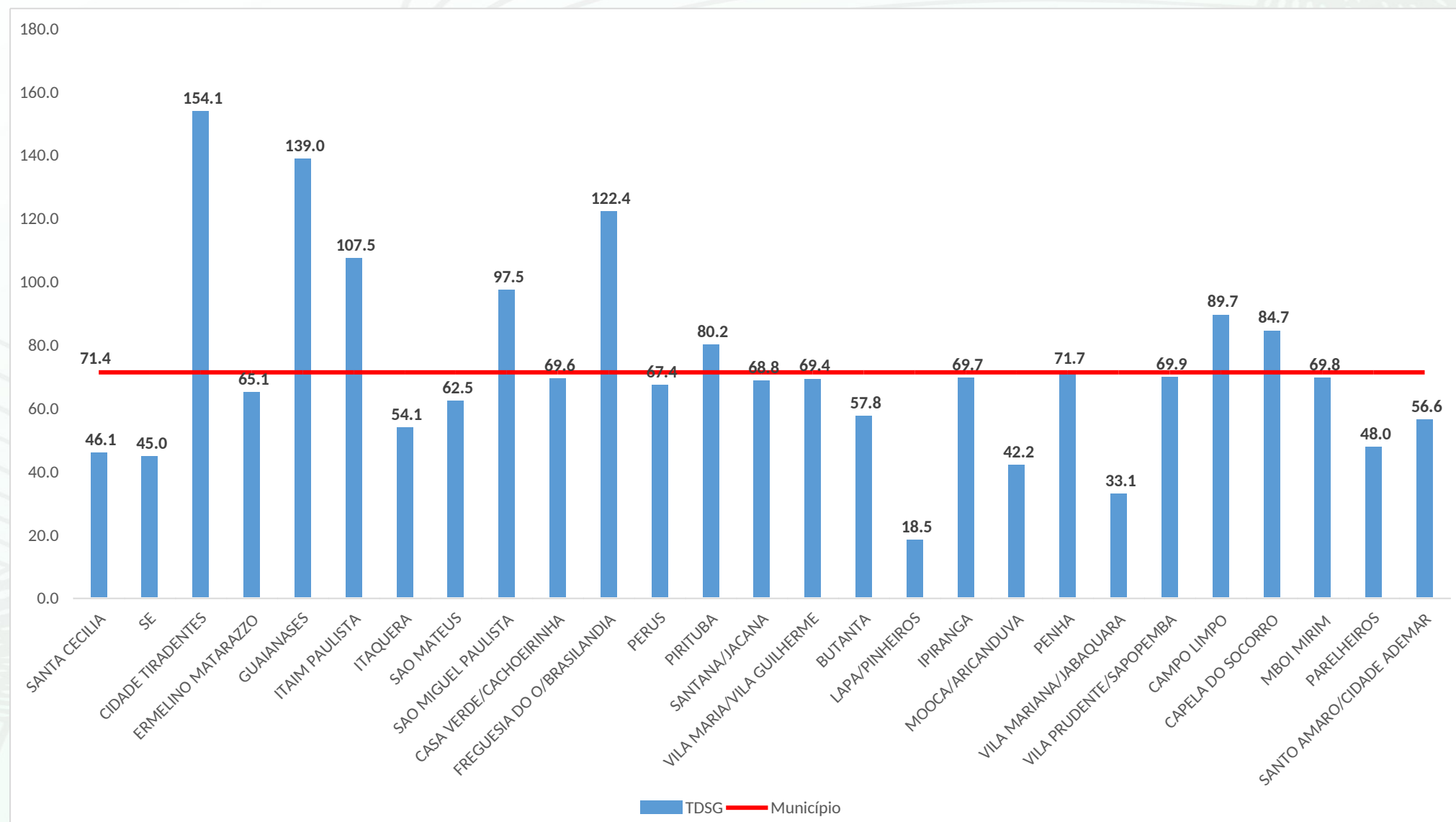
Gráfico 10 – Taxa de detecção de sífilis em gestante (TDSG) por 1.000 nascidos vivos (NV) por Coordenadoria Regional de Saúde em 2024. São Paulo, 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Gráfico 11 – Taxa de detecção de sífilis em gestante (TDSG) por 1.000 nascidos vivos (NV) por Supervisão Técnica de Saúde em 2024. São Paulo, 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Tabela 5 – Número de casos de sífilis em gestante e taxa de detecção de sífilis em gestante (TDSG) por 1.000 nascidos vivos por Coordenadoria Regional de Saúde e Supervisão Técnica de Saúde segundo ano de diagnóstico (N 60.602). São Paulo, 2014 a 2024*

	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024	
CRS/STS	SG	TDSG	SG	TDSG	SG	TDSG	SG	TDSG	SG	TDSG	SG	TDSG	SG	TDSG	SG	TDSG	SG	TDSG	SG	TDSG	SG	TDSG
CENTRO	104	19,9	93	18,0	77	15,9	81	16,8	100	20,5	98	21,2	114	27,7	89	23,8	129	34,8	163	43,8	168	45,5
SANTA CECÍLIA	30	16,0	35	19,6	33	19,2	39	22,3	40	22,2	39	22,7	51	31,4	29	19,8	35	23,5	55	37,6	67	46,1
SÉ	74	22,1	58	17,2	44	14,1	42	13,7	60	19,4	59	20,3	63	25,2	60	26,4	94	42,3	108	47,9	101	45,0
LESTE	723	17,7	901	22,1	1046	26,9	1206	30,7	1393	36,1	1335	36,3	1522	44,2	1584	48,9	2374	76,6	2463	82,2	2507	90,7
CIDADE TIRADENTES	96	24,3	111	27,7	116	30,5	171	46,1	174	47,1	201	55,9	200	61,6	270	84,7	296	99,9	373	139,0	393	154,1
ERMELINO MATARAZZO	58	18,0	53	16,7	79	26,6	103	35,4	116	40,0	85	31,0	94	36,2	104	42,4	152	65,2	136	60,0	134	65,1
GUAIANASES	101	19,4	112	22,2	150	29,9	176	34,2	192	39,0	201	42,6	215	48,5	207	52,3	383	99,0	418	111,1	488	139,0
ITAIM PAULISTA	154	23,9	197	30,3	180	29,5	187	30,6	235	39,9	197	35,0	210	39,7	264	54,3	409	88,5	429	95,3	435	107,5
ITAQUERA	97	11,3	171	20,0	166	20,3	193	23,4	215	26,5	193	25,2	249	34,5	270	38,9	393	59,4	379	58,8	333	54,1
SÃO MATEUS	93	13,1	147	20,4	207	29,6	223	31,5	242	34,1	200	29,1	255	39,4	180	28,7	321	53,2	308	53,4	330	62,5
SÃO MIGUEL PAULISTA	124	19,6	110	17,6	148	25,3	153	25,0	219	36,9	258	46,2	299	58,1	289	60,9	420	92,1	420	92,4	394	97,5
NORTE	587	16,9	622	17,8	757	22,7	948	28,4	1169	35,7	1322	42,3	1534	52,8	1477	54,9	1666	63,8	1713	67,5	1923	80,7
CASA VERDE/CACHOEIRINHA	101	19,0	83	15,8	122	23,4	116	23,6	215	43,8	212	47,7	225	54,1	215	56,4	255	71,6	264	75,0	225	69,6
FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA	126	17,9	154	21,4	208	30,5	267	39,4	305	46,1	326	53,9	393	68,6	416	81,6	448	91,6	432	94,5	516	122,4
PERUS	28	10,7	51	19,0	63	26,3	80	30,8	82	34,3	89	37,5	110	49,7	83	40,3	116	58,8	122	61,1	125	67,4
PIRITUBA	113	16,3	105	15,2	118	18,2	167	25,5	216	34,1	256	41,6	320	56,9	312	57,7	329	62,5	389	73,2	396	80,2
SANTANA/JAÇANÃ	132	16,1	151	18,7	178	22,4	233	29,3	245	31,0	297	38,8	311	43,8	310	47,1	290	43,7	319	50,6	420	68,8
VILA MARIA/VILA GUILHERME	87	18,8	78	16,1	68	15,0	85	18,3	106	23,1	142	31,2	175	41,3	141	35,9	228	60,4	187	50,8	241	69,4
OESTE	111	7,7	107	7,6	147	11,0	196	14,3	232	17,8	279	22,0	315	27,1	311	28,5	305	28,5	308	29,0	356	36,0
BUTANTÃ	70	9,9	66	9,4	105	15,8	147	22,5	171	28,0	209	34,9	240	43,9	243	48,1	226	45,6	230	46,7	254	57,8
LAPA/PINHEIROS	41	5,6	41	5,7	42	6,3	49	6,8	61	8,8	70	10,5	75	12,2	68	11,6	79	13,8	78	13,7	102	18,5

	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024	
	SG	TD SG	SG	TD SG	SG	TD SG	SG	TD SG	SG	TD SG	SG	TD SG	SG	TD SG	SG	TD SG	SG	TD SG	SG	TD SG	SG	TD SG
SUDESTE	457	12,9	400	11,2	540	15,9	608	17,7	724	21,5	813	25,2	984	32,9	1070	38,7	1342	49,9	1360	51,3	1417	56,6
IPIRANGA	64	9,6	67	10,0	86	13,4	81	12,8	122	19,0	135	22,7	225	40,1	268	52,2	273	55,7	304	62,4	323	69,7
MOOCA/ARICANDUVA	125	15,4	96	11,7	128	16,5	149	19,2	163	21,0	164	21,6	161	22,9	193	29,8	207	32,3	223	34,2	267	42,2
PENHA	92	13,7	81	12,0	131	20,6	164	25,1	193	30,2	233	38,3	239	42,4	258	49,2	361	71,6	318	63,5	332	71,7
VILA MARIANA/JABAQUARA	66	10,1	54	8,4	67	10,7	72	11,2	87	14,0	91	15,2	117	21,4	102	20,3	167	33,4	155	31,6	148	33,1
VILA PRUDENTE/SAPOPEMBA	110	14,6	102	13,4	128	18,0	142	19,3	159	23,1	190	28,5	242	39,1	249	42,9	334	60,5	360	68,9	347	69,9
SUL	720	16,1	719	16,0	966	22,6	1230	28,3	1356	32,0	1500	36,7	1686	44,6	1620	46,3	1828	54,4	2021	62,3	2251	73,5
CAMPO LIMPO	165	15,1	182	16,6	243	23,1	293	27,5	368	34,9	396	39,3	440	47,5	470	54,3	548	67,0	590	74,3	665	89,7
CAPELA DO SOCORRO	172	16,4	160	15,0	254	25,4	319	31,6	291	29,2	349	37,5	438	49,4	397	49,7	448	58,0	569	76,2	600	84,7
M'BOI MIRIM	178	17,1	190	18,1	207	21,3	295	29,2	342	35,2	337	35,4	401	47,2	399	49,1	422	55,7	423	57,7	485	69,8
PARELHEIROS	46	17,4	32	11,4	42	15,4	64	22,3	89	32,0	85	31,5	83	32,4	60	25,4	101	43,2	94	41,0	104	48,0
SANTO AMARO/CIDADE ADEMAR	159	15,6	155	15,3	220	22,7	259	26,5	266	28,3	333	36,0	324	37,6	294	37,5	309	39,8	345	46,7	397	56,6
CRS/STS não identificada	8	15,3	10	20,3	11	40,3	11	77,5	23	187,0	26	162,5	72	431,1	84	636,4	66	511,6	19	365,4	5	80,6
MUNICÍPIO	2710	15,4	2852	16,2	3544	21,2	4280	25,3	4997	30,2	5373	33,9	6227	42,3	6235	45,6	7710	58,4	8047	62,5	8627	71,4

Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

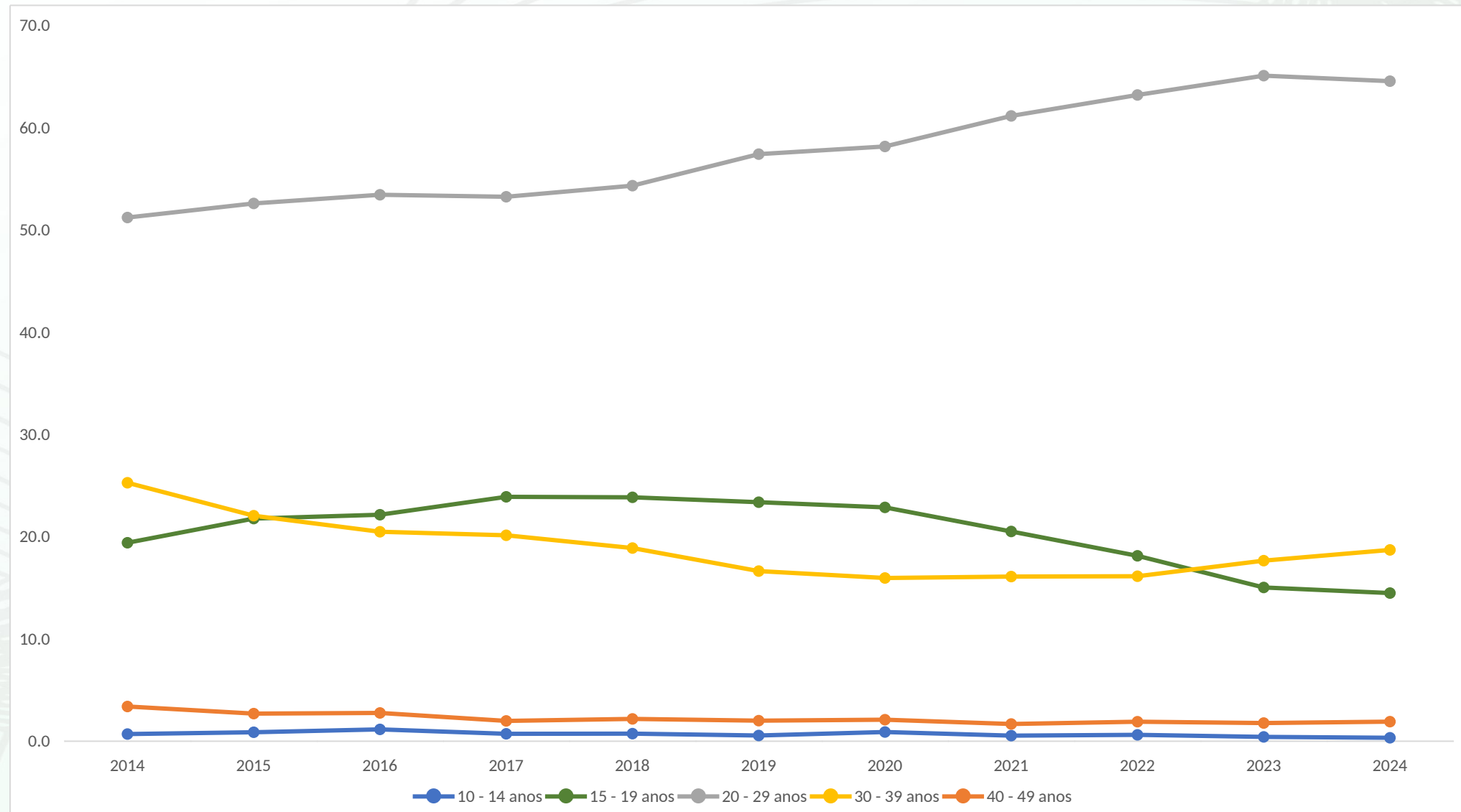
Tabela 6 – Distribuição percentual por faixa etária, escolaridade e raça/cor das gestantes com sífilis (SG) segundo ano diagnóstico (N 60.602). São Paulo, 2014 a 2024*

	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Faixa etária																						
10 - 14 anos	19	0,7	25	0,9	41	1,2	31	0,7	37	0,7	30	0,6	56	0,9	34	0,5	48	0,6	34	0,4	29	0,3
15 - 19 anos	526	19,4	621	21,8	785	22,2	1023	23,9	1192	23,9	1256	23,4	1424	22,9	1279	20,5	1398	18,1	1210	15,0	1250	14,5
20 - 29 anos	1388	51,2	1500	52,6	1894	53,4	2279	53,2	2715	54,3	3085	57,4	3622	58,2	3813	61,2	4873	63,2	5238	65,1	5569	64,6
30 - 39 anos	685	25,3	629	22,1	726	20,5	862	20,1	944	18,9	894	16,6	994	16,0	1004	16,1	1244	16,1	1421	17,7	1614	18,7
40 - 49 anos	92	3,4	77	2,7	98	2,8	85	2,0	109	2,2	108	2,0	131	2,1	105	1,7	147	1,9	143	1,8	165	1,9
Escolaridade																						
Analfabeto	17	0,6	12	0,4	17	0,5	13	0,3	7	0,1	7	0,1	11	0,2	8	0,1	13	0,2	7	0,1	2	0,0
1º a 4º série incompleta do EF	150	5,5	164	5,8	157	4,4	173	4,0	154	3,1	129	2,4	171	2,7	157	2,5	136	1,8	140	1,7	95	1,1
4º série completa do EF	114	4,2	128	4,5	161	4,5	164	3,8	164	3,3	151	2,8	174	2,8	154	2,5	154	2,0	149	1,9	117	1,4
5º a 8º série incompleta do EF	508	18,7	538	18,9	652	18,4	708	16,5	758	15,2	784	14,6	808	13,0	756	12,1	784	10,2	747	9,3	633	7,3
Ensino fundamental completo	340	12,5	397	13,9	437	12,3	539	12,6	646	12,9	611	11,4	615	9,9	783	12,6	744	9,6	750	9,3	652	7,6
Ensino médio incompleto	480	17,7	549	19,2	676	19,1	835	19,5	992	19,9	1051	19,6	1270	20,4	1250	20,0	1640	21,3	1709	21,2	1752	20,3
Ensino médio completo	647	23,9	668	23,4	927	26,2	1163	27,2	1390	27,8	1677	31,2	2055	33,0	2361	37,9	3272	42,4	3652	45,4	4361	50,6
Educação superior incompleta	42	1,5	53	1,9	71	2,0	92	2,1	98	2,0	118	2,2	152	2,4	171	2,7	214	2,8	274	3,4	286	3,3
Educação superior completa	50	1,8	39	1,4	49	1,4	77	1,8	91	1,8	111	2,1	144	2,3	134	2,1	192	2,5	239	3,0	272	3,2
Ignorado/Vazio	362	13,4	304	10,7	397	11,2	516	12,1	697	13,9	734	13,7	827	13,3	461	7,4	561	7,3	380	4,7	457	5,3
Raça/cor																						
Branca	999	36,9	1074	37,7	1248	35,2	1565	36,6	1839	36,8	1894	35,3	2097	33,7	2100	33,7	2658	34,5	2781	34,6	2968	34,4
Preta	427	15,8	383	13,4	534	15,1	591	13,8	646	12,9	778	14,5	856	13,7	957	15,3	1112	14,4	1224	15,2	1307	15,2
Amarela	19	0,7	23	0,8	23	0,6	31	0,7	49	1,0	39	0,7	57	0,9	40	0,6	41	0,5	52	0,6	79	0,9
Parda	1243	45,9	1290	45,2	1634	46,1	1944	45,4	2271	45,4	2442	45,4	3063	49,2	3085	49,5	3841	49,8	3957	49,2	4234	49,1
Indígena	9	0,3	15	0,5	11	0,3	12	0,3	11	0,2	14	0,3	8	0,1	7	0,1	9	0,1	10	0,1	13	0,2
Ignorado/Vazio	13	0,5	67	2,3	94	2,7	137	3,2	181	3,6	206	3,8	146	2,3	46	0,7	49	0,6	23	0,3	26	0,3
Total Geral	2710	100,0	2852	100,0	3544	100,0	4280	100,0	4997	100,0	5373	100,0	6227	100,0	6235	100,0	7710	100,0	8047	100,0	8627	100,0

Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

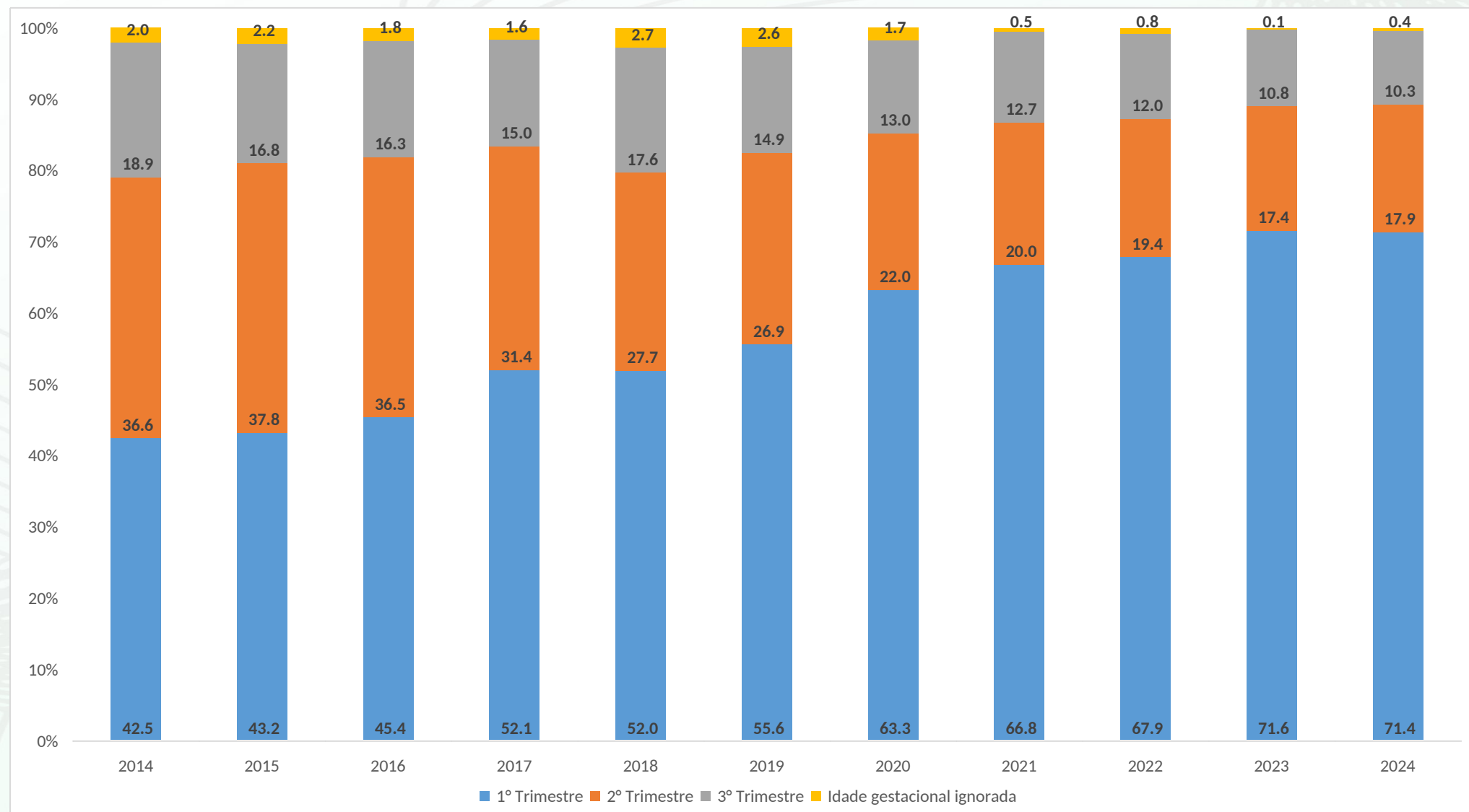
Gráfico 12 – Distribuição percentual por faixa etária, das gestantes com sífilis (SG) segundo ano diagnóstico (N 60.602). São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Gráfico 13 – Distribuição percentual de casos de sífilis em gestantes, segundo trimestre gestacional no momento do diagnóstico e ano diagnóstico (N 60.602). São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Tabela 7 – Distribuição percentual de casos de sífilis em gestantes, segundo o trimestre gestacional no momento do diagnóstico, por CRS e STS de residência diagnosticadas em 2024 (N 8.627). São Paulo, 2024*

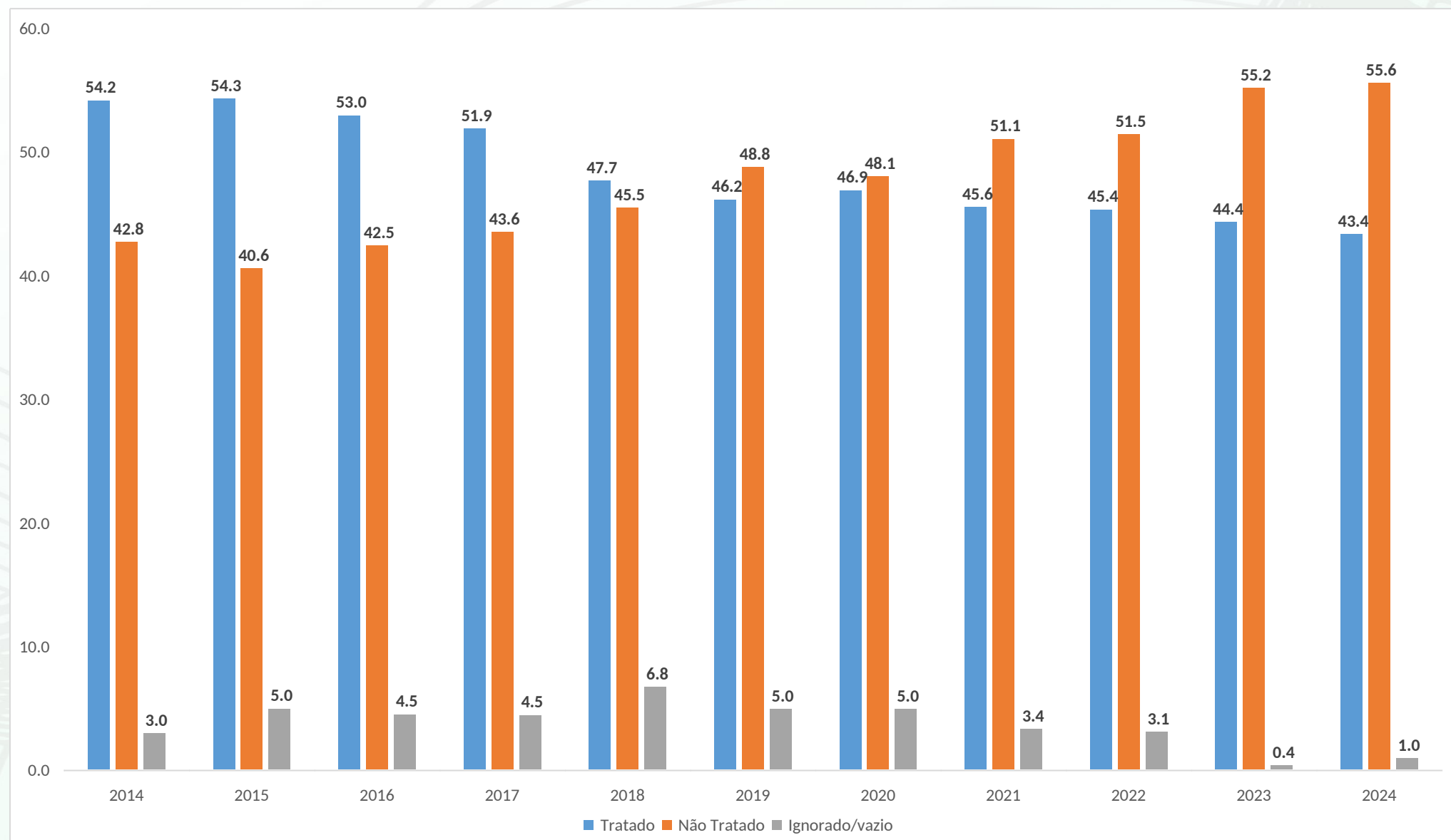
	1º TRIMESTRE		2º TRIMESTRE		3º TRIMESTRE		4º TRIMESTRE		TOTAL
CRS/STS	N	%	N	%	N	%	N	%	N
CENTRO	95	56,5	38	22,6	35	20,8	0	0,0	168
SANTA CECÍLIA	36	53,7	20	29,9	11	16,4	0	0,0	67
SÉ	59	58,4	18	17,8	24	23,8	0	0,0	101
LESTE	1965	78,4	343	13,7	195	7,8	4	0,2	2507
CIDADE TIRADENTES	324	82,4	48	12,2	21	5,3	0	0,0	393
ERMELINO MATARAZZO	101	75,4	26	19,4	7	5,2	0	0,0	134
GUAIANASES	405	83,0	45	9,2	38	7,8	0	0,0	488
ITAIM PAULISTA	328	75,4	66	15,2	37	8,5	4	0,9	435
ITAQUERA	251	75,4	44	13,2	38	11,4	0	0,0	333
SÃO MATEUS	239	72,4	59	17,9	32	9,7	0	0,0	330
SÃO MIGUEL PAULISTA	317	80,5	55	14,0	22	5,6	0	0,0	394
NORTE	1346	70,0	372	19,3	204	10,6	1	0,1	1923
CASA VERDE/CACHOEIRINHA	150	66,7	47	20,9	28	12,4	0	0,0	225
FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA	398	77,1	73	14,1	44	8,5	1	0,2	516
PERUS	92	73,6	26	20,8	7	5,6	0	0,0	125
PIRITUBA	266	67,2	83	21,0	47	11,9	0	0,0	396
SANTANA/JAÇANÃ	293	69,8	85	20,2	42	10,0	0	0,0	420
VILA MARIA/VILA GUILHERME	147	61,0	58	24,1	36	14,9	0	0,0	241
OESTE	264	74,2	58	16,3	34	9,6	0	0,0	356
BUTANTÃ	195	76,8	36	14,2	23	9,1	0	0,0	254
LAPA/PINHEIROS	69	67,6	22	21,6	11	10,8	0	0,0	102

	1º TRIMESTRE		2º TRIMESTRE		3º TRIMESTRE		4º TRIMESTRE		TOTAL
	N	%	N	%	N	%	N	%	N
SUDESTE	959	67,7	294	20,7	149	10,5	15	1,1	1417
IPIRANGA	227	70,3	61	18,9	33	10,2	2	0,6	323
MOOCA/ARICANDUVA	187	70,0	47	17,6	27	10,1	6	2,2	267
PENHA	209	63,0	81	24,4	40	12,0	2	0,6	332
VILA MARIANA/JABAQUARA	90	60,8	37	25,0	18	12,2	3	2,0	148
VILA PRUDENTE/SAPOPEMBA	246	70,9	68	19,6	31	8,9	2	0,6	347
SUL	1527	67,8	442	19,6	268	11,9	14	0,6	2251
CAMPO LIMPO	481	72,3	124	18,6	59	8,9	1	0,2	665
CAPELA DO SOCORRO	401	66,8	126	21,0	66	11,0	7	1,2	600
M'BOI MIRIM	326	67,2	94	19,4	63	13,0	2	0,4	485
PARELHEIROS	66	63,5	24	23,1	14	13,5	0	0,0	104
SANTO AMARO/CIDADE ADEMAR	253	63,7	74	18,6	66	16,6	4	1,0	397
CRS/STS não identificada	3	60,0	1	20,0	1	20,0	0	0,0	5
MUNICÍPIO	6159	71,4	1548	17,9	886	10,3	34	0,4	8627

Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

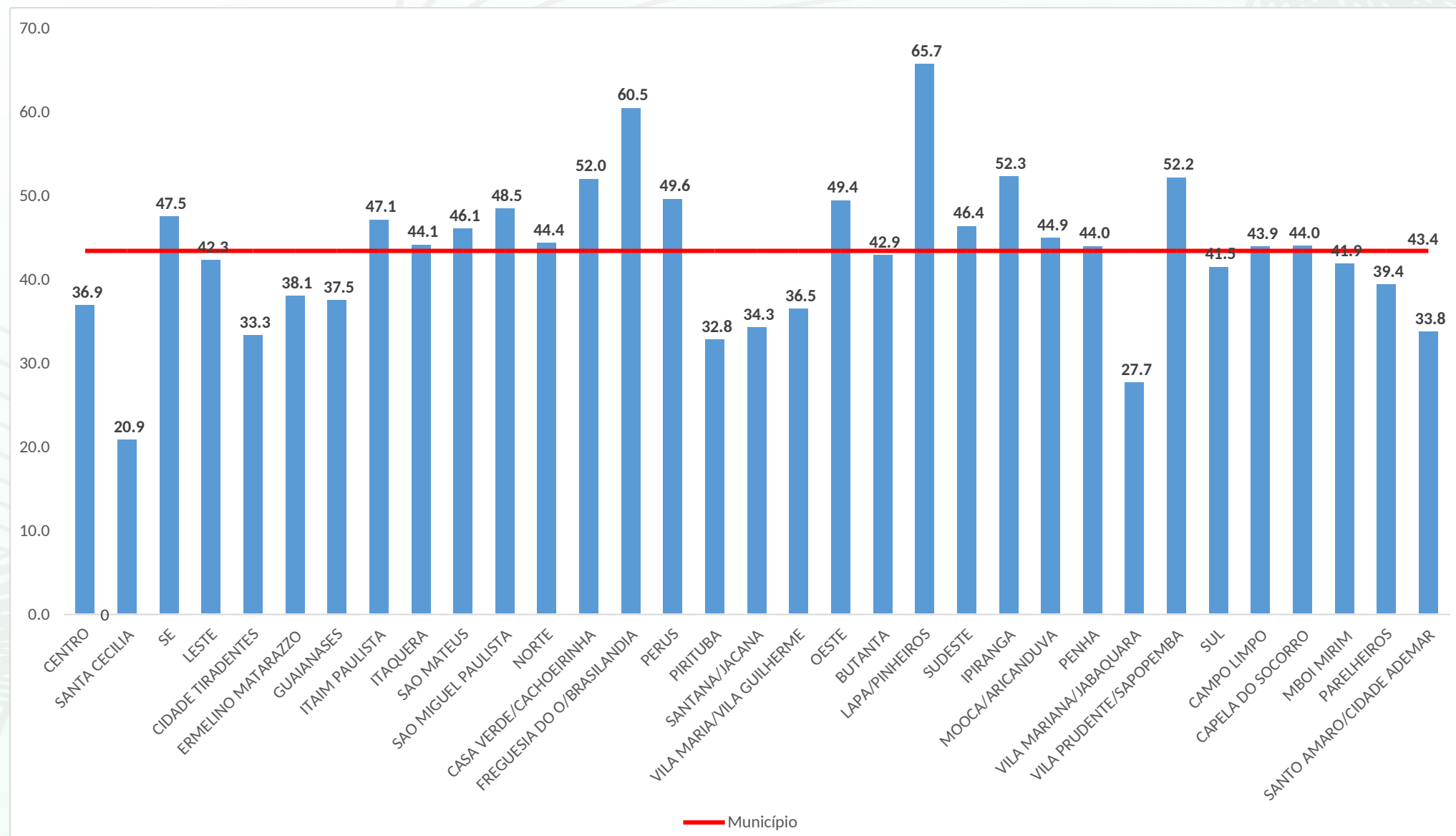
Gráfico 14 – Distribuição percentual de sífilis em gestante segundo tratamento do parceiro (N 60.602). São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

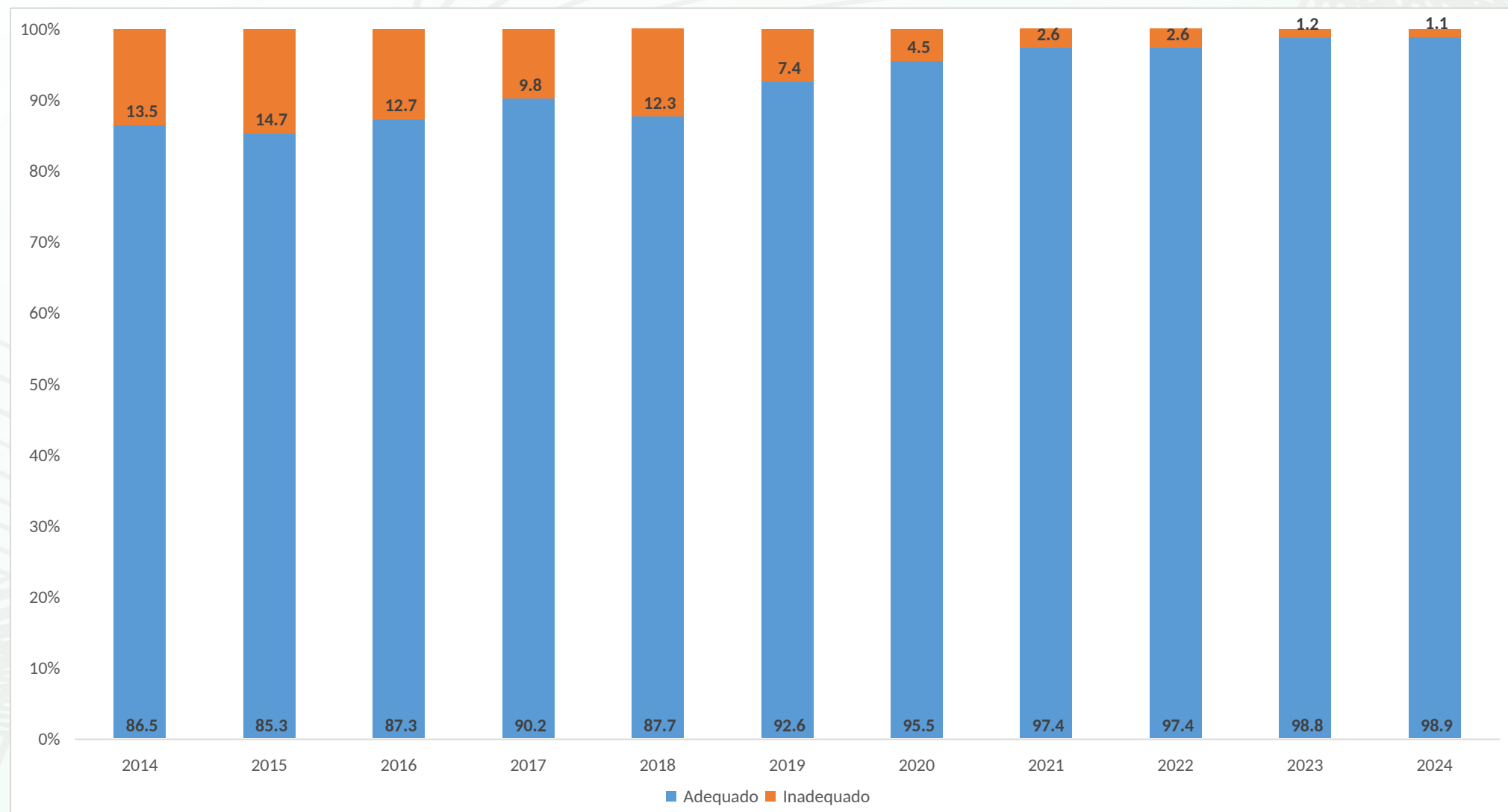
*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Gráfico 15 – Distribuição percentual dos casos de sífilis em gestante que tiveram o parceiro sexual tratado, por CRS e STS de residência, diagnosticados em 2024 (N 8.627). São Paulo, 2024.



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA
 *Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

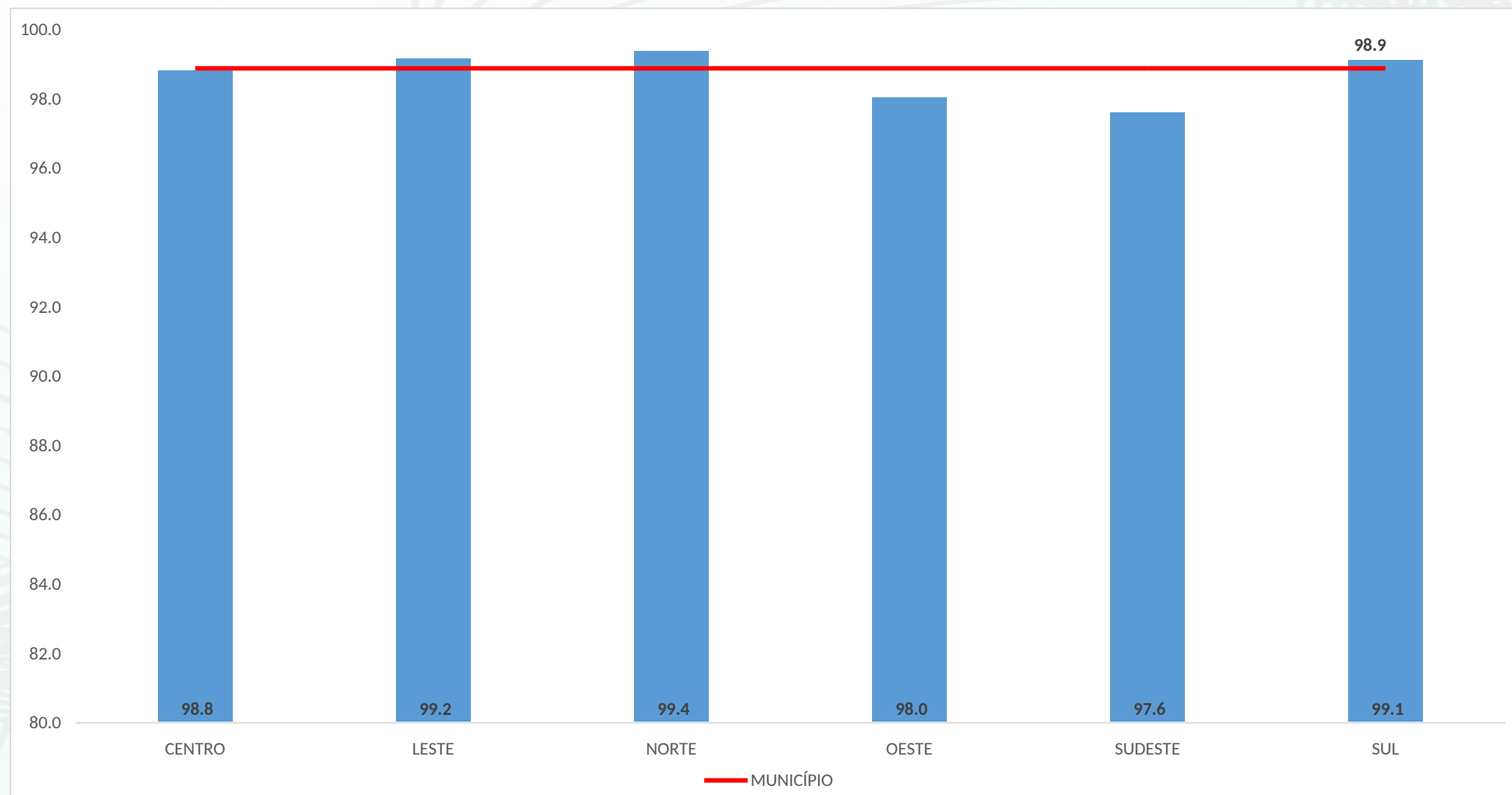
Gráfico 16 – Distribuição percentual de sífilis em gestante segundo esquema de tratamento prescrito e sua adequação em relação ao protocolo municipal de prevenção da transmissão vertical da sífilis (N 60.602). São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

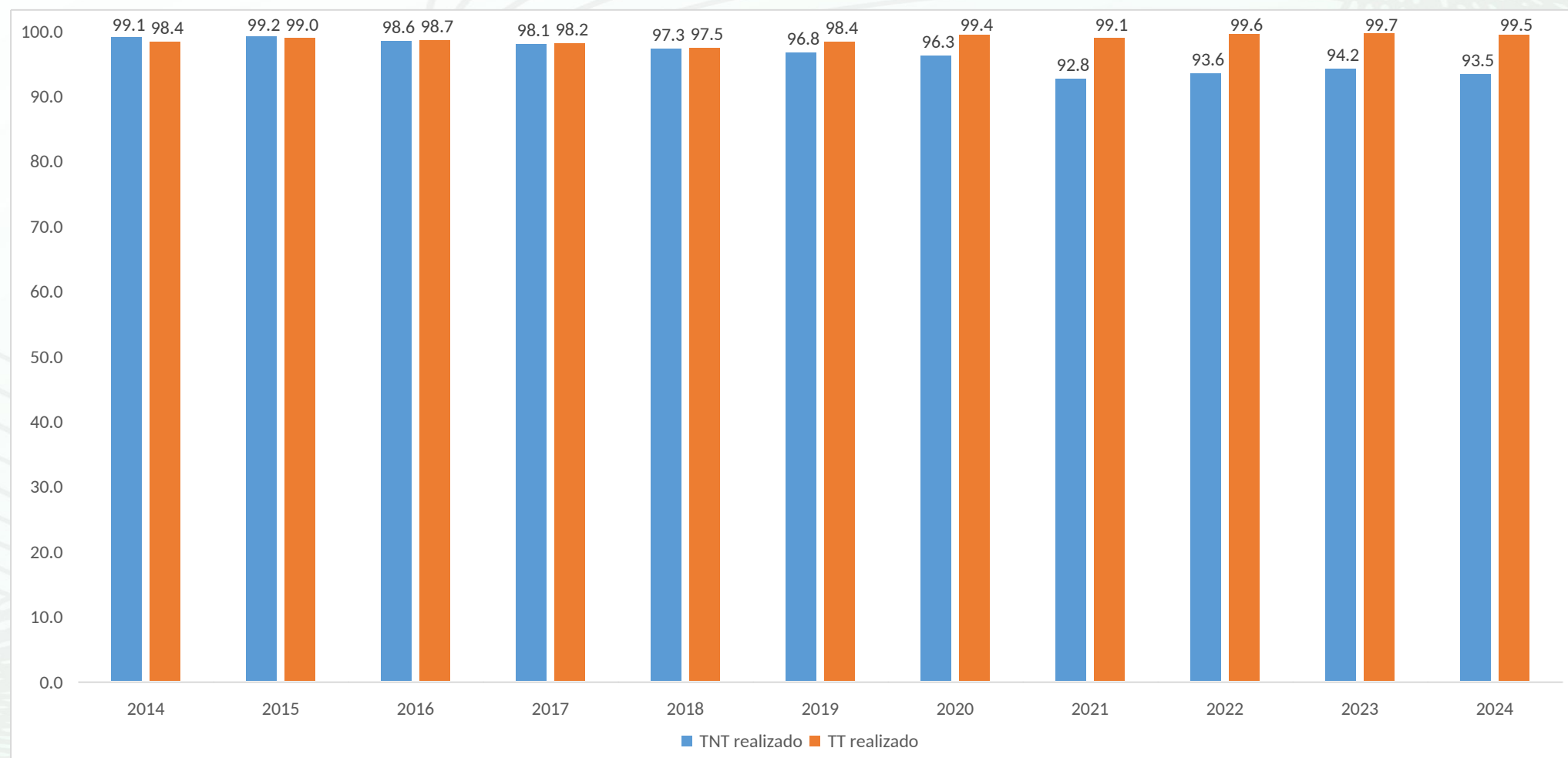
Gráfico 17 – Distribuição percentual de sífilis em gestante segundo esquema adequado de tratamento prescrito conforme protocolo municipal de prevenção da transmissão vertical da sífilis por Coordenadoria Regional de Saúde, diagnosticados em 2024 (N 8.627). São Paulo, 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

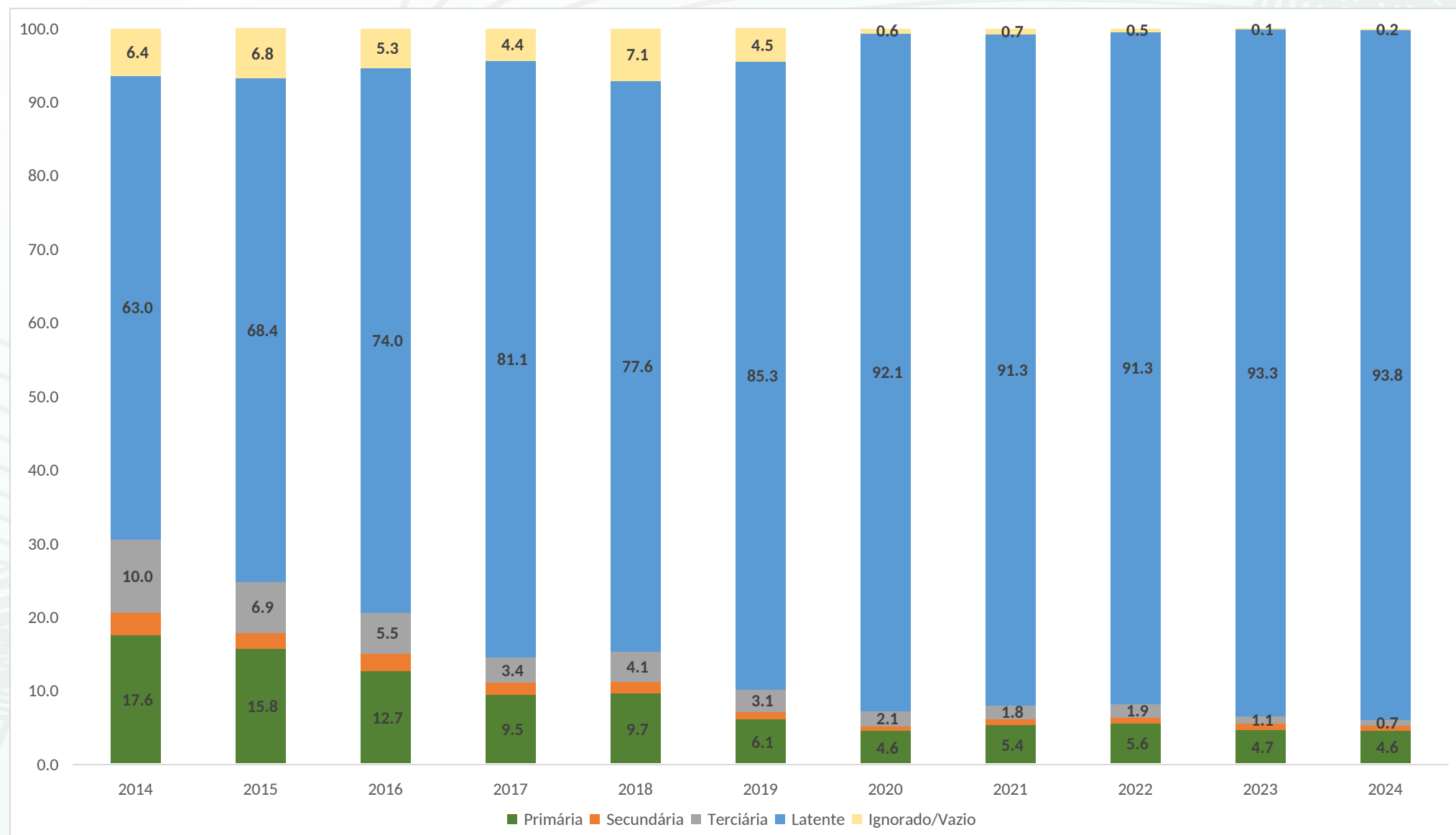
Gráfico 18 – Distribuição percentual de sífilis em gestante segundo realização de teste não treponêmico (TNT) e teste treponêmico (TT) e ano diagnóstico (N 60.602). São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

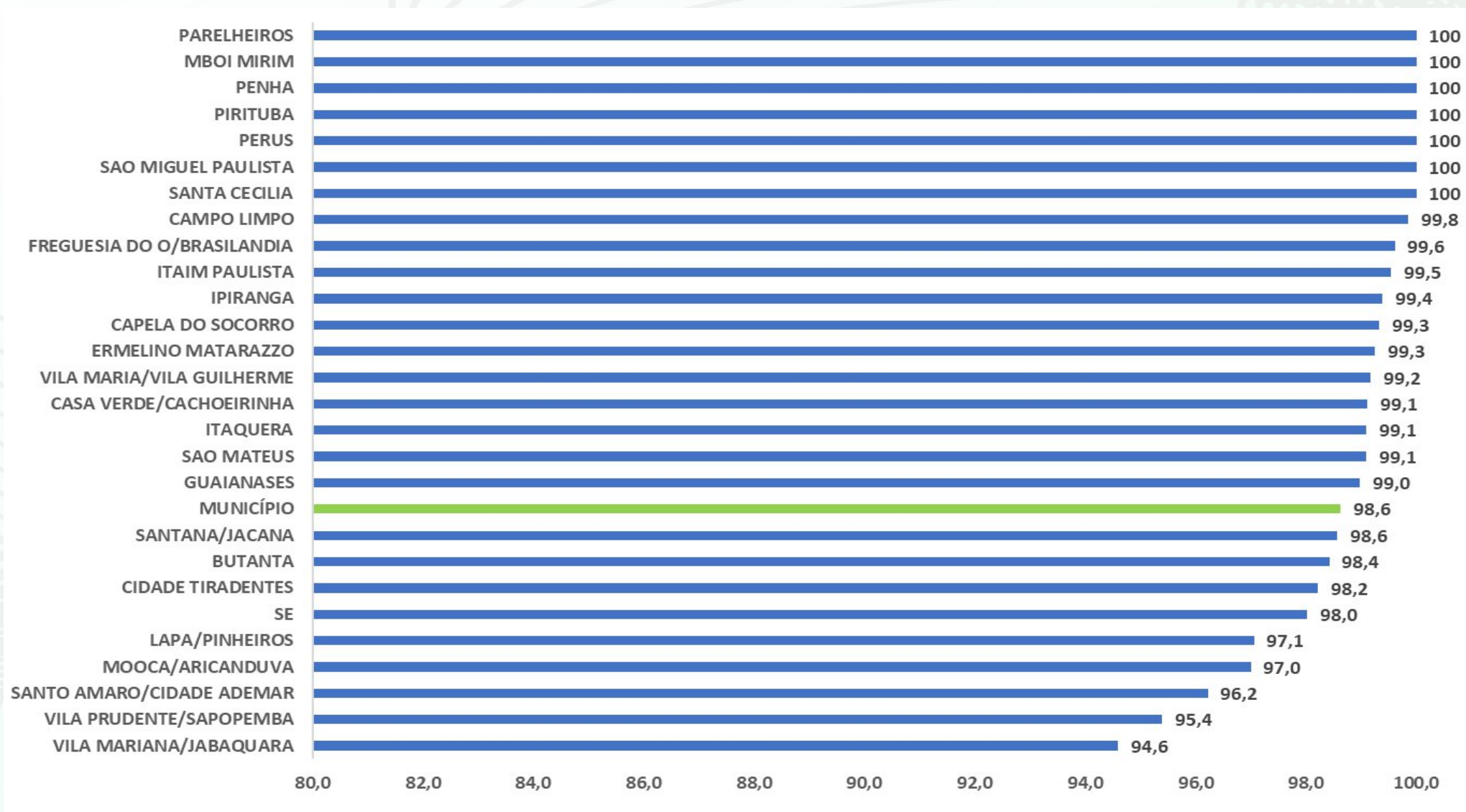
Gráfico 19 – Distribuição percentual da classificação clínica da sífilis em gestante segundo ano diagnóstico (N 60.602). São Paulo, 2014 a 2024



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Gráfico 20 – Distribuição percentual de sífilis em gestante segundo esquema adequado de tratamento prescrito conforme protocolo municipal de prevenção da transmissão vertical da sífilis por Supervisão Técnica de Saúde, diagnosticados em 2024 (N 8.627). São Paulo, 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

SÍFILIS CONGÊNITA

O [gráfico 21](#) apresenta a série histórica de 2014 a 2024 da taxa de detecção da sífilis adquirida em gestantes e taxa de incidência da sífilis congênita (SC) no município de São Paulo (MSP). Observa-se redução da taxa de sífilis congênita no MSP de 2022 a 2024 em cerca de 20% e a manutenção de ascensão na taxa de detecção de sífilis adquirida e na pessoa gestante.

No período de 2014 a 2024, foram notificados 11.016 casos de sífilis congênita no MSP, dos quais 30,0% eram residentes da Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) Norte, 24,3% da CRS Leste, 23,7% da CRS Sul, 13,0% da CRS Sudeste, 4,7% da CRS Oeste e 3,0% da CRS Centro ([Tabela 8](#)).

Em 2024, o número total de casos notificados no MSP foi de 728 casos de SC, dos quais 24,5% foram na CRS Leste, 24,3% na CRS Sul, 23,5% na CRS Norte, 16,6% na CRS Sudeste, 6,2% da CRS Centro e 4,4% na CRS Oeste ([Tabela 8](#)).

Em relação ao ano de 2023, houve aumento de 66,7% no total de casos na CRS Centro e 10,6% na CRS Sul. As CRSs que apresentaram queda nos casos de sífilis congênita foram: CRS Norte queda de 22,7%; CRS Oeste com 20%; CRS Sudeste com 19,3% e CRS Leste com 16% ([Tabela 8](#)).

No ano de 2024, observou-se uma taxa de incidência de 6,0 casos de SC por 1.000 nascidos vivos no MSP, CRS Centro (12,2 casos de SC por 1.000 nascidos vivos), CRS Norte (7,2 casos de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos), e CRS Leste (6,4 casos de SC por 1.000 nascidos vivos) apresentando taxas acima do MSP, ressalta-se o aumento da taxa de SC na CRS Centro de 1,67 vezes; enquanto que na CRS Norte e Leste o indicador em queda se aproxima ao do município de São Paulo. As menores taxas de incidência foram observadas na CRS Oeste (3,2 casos de SC por 1.000 nascidos vivos), seguida pela CRS Sudeste (4,8 casos de SC por 1.000 nascidos vivos) e CRS Sul (5,8 casos de SC por 1.000), ([Tabela 9](#)) ([Gráfico 22](#)).

Em relação à taxa de incidência de SC por Supervisão Técnica de Saúde (STS), a mais elevada no MSP, em 2024, foi na STS da Sé (15,2 casos de SC por 1.000 nascidos vivos) e a mais baixa se manteve na STS Lapa/Pinheiros (0,7 casos de SC por 1.000 nascidos vivos). Dez supervisões técnicas apresentaram taxa de incidência acima da média municipal: Sé (15,2 casos de SC por 1.000 nascidos vivos), Santana/Jaçanã (9,2 casos de SC por 1.000 nascidos vivos), Vila Maria/Vila Guilherme (8,9 casos de SC por 1.000 nascidos vivos), Itaim Paulista (8,4 casos de SC por 1.000 nascidos vivos), Santo Amaro/Cidade Ademar e Casa Verde/Cachoeirinha (8,0 casos de SC por 1.000 nascidos vivos), Santa Cecília (7,6 casos de SC por 1.000 nascidos vivos), São Mateus (7,4 casos de SC por 1.000 nascidos vivos), Itaquera (6,5 casos de SC por 1.000 nascidos vivos) e Butantã com 6,4 casos de SC por 1.000 nascidos vivos. ([Gráfico 23](#)).

No MSP, nos últimos 11 anos, houve aumento de 7,1% na taxa de incidência de SC, com o maior número total de casos em 2018 (1.165). A partir de 2018, há tendência de estabilização na taxa de incidência de SC, com diminuição de 4,7% em 2024 quando comparada ao ano de 2023; sendo o ano de 2024 com o menor número total de casos desde 2014; dados estes em consonância com o Plano Municipal de Enfrentamento da Sífilis Congênita implantado no início de 2022 ([Gráfico 24](#)).

Segundo o [gráfico 25](#), onde se avalia a série histórica nos últimos 11 anos por CRS, em 2024 houve redução da taxa de incidência da SC nas CRS Norte, Oeste, Sudeste e Leste; equivalendo

a quedas de 17,3%, 15,8%, 15,8% e 10%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Na CRS Centro e Sul, houve aumento de 67% e 18,3% de 2023 para 2024.

Quando analisamos a taxa de transmissão vertical da sífilis em 2024 (relação entre a taxa de incidência da SC e a taxa de detecção da sífilis em gestantes) no [gráfico 26](#), observa-se que a CRS Centro apresenta a maior taxa de transmissão vertical do MSP, de 26,8%, seguida da CRS Oeste com 9,0%, CRS Norte com 8,9% e CRS Sudeste com 8,5%. As menores taxas encontram-se nas CRSs Leste 7,1% e Sul 7,9% no ano de 2024.

O [gráfico 27](#) mostra a taxa de detecção de sífilis em gestantes e a taxa de incidência de SC no MSP em 2024, por STS, podemos observar a menor taxa de transmissão do MSP na STS Cidade Tiradentes e STS Lapa/Pinheiros com 3,8% e a maior taxa na STS Sé com 33,7%.

A série histórica do MSP de 2014 a 2024 da TDSG e a TISC é demonstrada no [gráfico 28](#). Houve um aumento de 4,6 vezes na TDSG nestes anos. Já a taxa de incidência de sífilis congênita apresenta declínio de 1,23 vezes de 2022 para 2024, diminuição esperada devido a intensificação do diagnóstico e tratamento na gestação e seguimento pela assistência e vigilância.

De 2023 para 2024 os desfechos desfavoráveis se mantiveram, o percentual de natimorto em 2024 foi de 5,6%. O [Gráfico 31](#) nos mostra a distribuição proporcional dos casos de SC segundo a evolução por CRS no ano de 2024. Destaca-se a maior percentagem do desfecho desfavorável aborto na CRS Sudeste (19,8%), sendo a maior taxa de aborto por SC do MSP, refletindo também a qualidade das investigações e notificações pelas Maternidades.

Nas [tabelas 13](#) e [14](#) estão descritas as características das crianças nascidas vivas com SC segundo o ano diagnóstico de 2014 a 2024 no MSP.

Em 2024, 92,8% das crianças com SC foram assintomáticas e 6,9% sintomáticas. Dentre os principais sinais, a icterícia representou 3,3% do total de casos, 1,2% tiveram anemia e lesões cutâneas, 1% teve esplenomegalia e 0,9% hepatomegalia ([Tabela 14](#)).

Observa-se predomínio de diagnóstico antes dos sete dias de vida com 97,6% dos casos em 2024 ([Tabela 13](#)). Quanto à avaliação dos exames, 16,2 % dos nascidos vivos com SC apresentaram VDRL negativo em 2024 e não houve caso sem o VDRL na maternidade, reflexo da aderência aos protocolos de assistência pelas maternidades no MSP. Em 2024, 39 nascidos vivos com SC tiveram VDRL positivo no exame de líquido, o que representa 6,7% dos casos de coleta do exame no ano. Quando analisamos as alterações de células ou proteínas no líquido foram 124 casos com alterações dos exames realizados, redução de 27 % em relação ao ano anterior. Contribuiu para este declínio a nota técnica da Secretaria Estadual da Saúde (SES) de dezembro de 2022, retirando a obrigatoriedade da realização do exame de punção líquórica no RN exposto, com VDRL positivo ou em até uma diluição maior que a materna e exame físico normal ([Tabela 13](#)). Os [gráficos 35](#) e [36](#) indicam as alterações líquóricas do RN, no MSP de 2014 a 2024, houve aumento no percentual de diagnóstico de neurosífilis pelo VDRL reagente de 2,7% das coletas em 2014 para 6,7% no ano de 2024; o mesmo acontece com as alterações quimiocitológicas de 5,2% em 2014 para 21,3% das coletas líquóricas em 2024 ([Gráfico 36](#)). Quanto ao exame de radiografia de ossos longos ([Gráfico 37](#)), 2,9% dos nascidos vivos com sífilis congênita em 2024 tiveram alterações radiológicas e 6,9% não realizaram o exame na maternidade. Em relação ao esquema de tratamento realizado aos recém-nascidos com SC ([Gráfico 38](#)), 72,1% foram tratados com penicilina cristalina em 2024, seguidos de 11,5% tratados com penicilina procaína e 11,2% com penicilina benzatina. Cerca de 4,0% dos casos não receberam tratamento na maternidade,

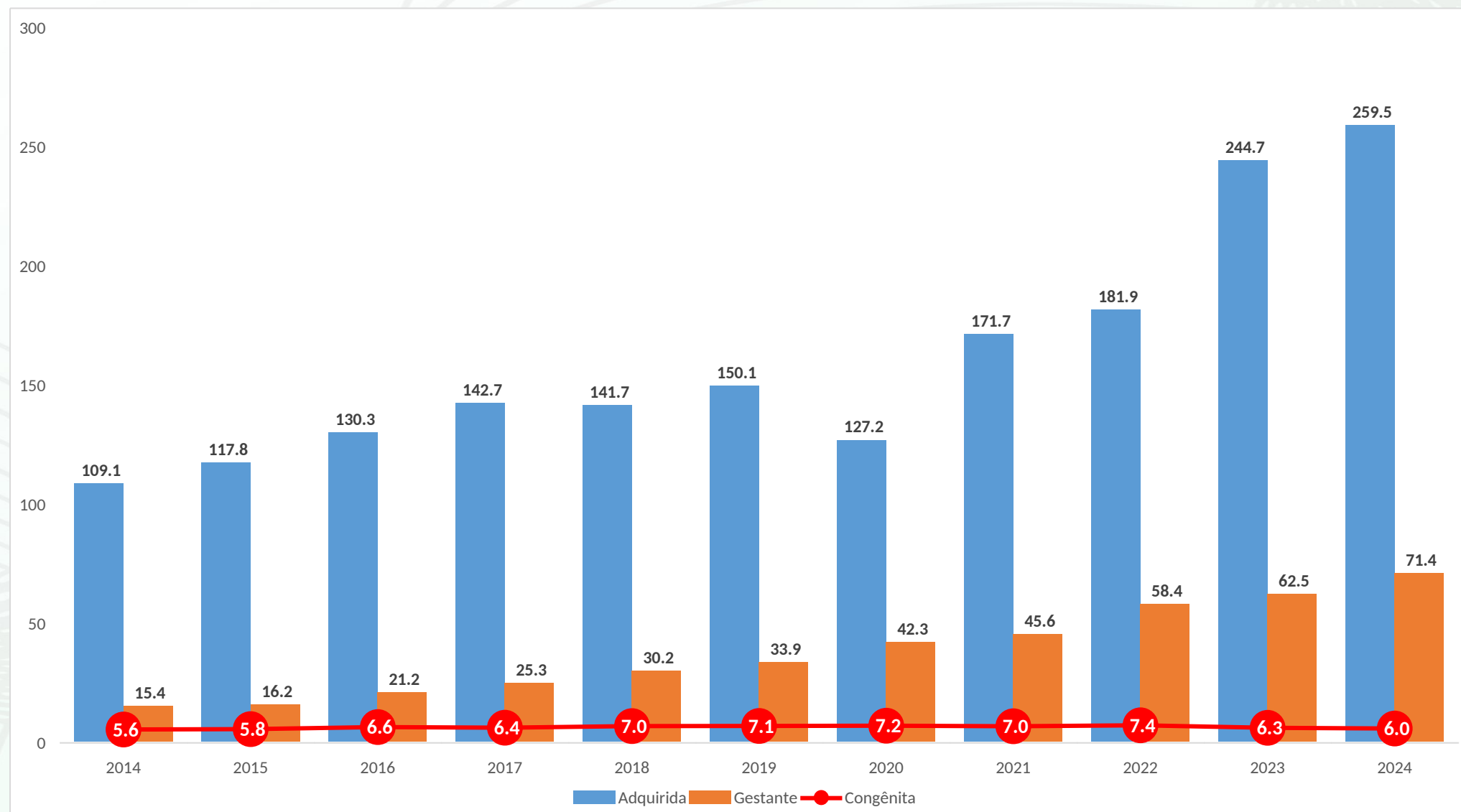
representando possível falha de avaliação de tratamento materno adequado e da ausência de comprovantes materno no parto.

O [gráfico 32](#) mostra os casos de SC, segundo o momento de diagnóstico de sífilis na mãe, em 2024, 25,1% das mães tiveram seu diagnóstico no parto, percentagem que representa diminuição de 5% em relação a 2023, este indicador nos alerta para captação e assistência ao pré-natal no MSP e também sobre o aumento das divergências laboratoriais entre os diversos serviços, caracterizando erroneamente uma reinfecção materna no parto, podendo trazer transtornos para família e tratamento desnecessário.

Outra característica materna avaliada nos casos de SC no [gráfico 33](#) refere-se à realização de pré-natal ao longo dos anos de 2014 a 2024. Houve leve aumento de 78,7% (2023) para 79,0% em 2024 de realização de pré-natal nos casos de SC do MSP. No [gráfico 34](#), em 2024, as CRS Sudeste, Leste e Oeste tiveram a não realização de pré-natal em 24,8%, 21,9 e 21,9% dos casos de SC, respectivamente, dado preocupante para as regiões e MSP.

Em dezembro de 2022, o MSP recebeu premiação com o selo bronze de boas práticas rumo à eliminação da Sífilis Congênita pelo Ministério da Saúde (MS), de acordo com os critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS), e em 2023 recebeu a sua recertificação. Em reconhecimento ao trabalho das regiões, iniciaram-se as premiações para as STS e CRS com os selos municipais de boas práticas no enfrentamento da SC nas modalidades bronze, prata e ouro, em consonância com os critérios adotados pelo MS. As premiações também geraram reflexões e estratégias locais para o enfrentamento do agravo. Em 2022 e 2023 foram implantados os Núcleos de Vigilância em Saúde (NUVIS) em todas as UBS. A partir de 2024 as premiações se estenderam para as UBS como experiências exitosas. Os Comitês Regionais de investigações dos casos de SC foram fortalecidos e as investigações e qualidade dos dados estão em constante melhora para diagnósticos mais precisos e medidas de intervenção mais assertivas, este conjunto de ações integradas e em rede contribuíram para a redução do coeficiente de incidência de SC no MSP nos anos de 2023 e 2024.

Gráfico 21 – Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Município de São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Tabela 8 – Distribuição proporcional dos casos de sífilis congênita (SC) por Coordenadoria Regional de Saúde e Supervisão Técnica de Saúde segundo ano de diagnóstico (N 11.016). Município de São Paulo, 2014 a 2024*

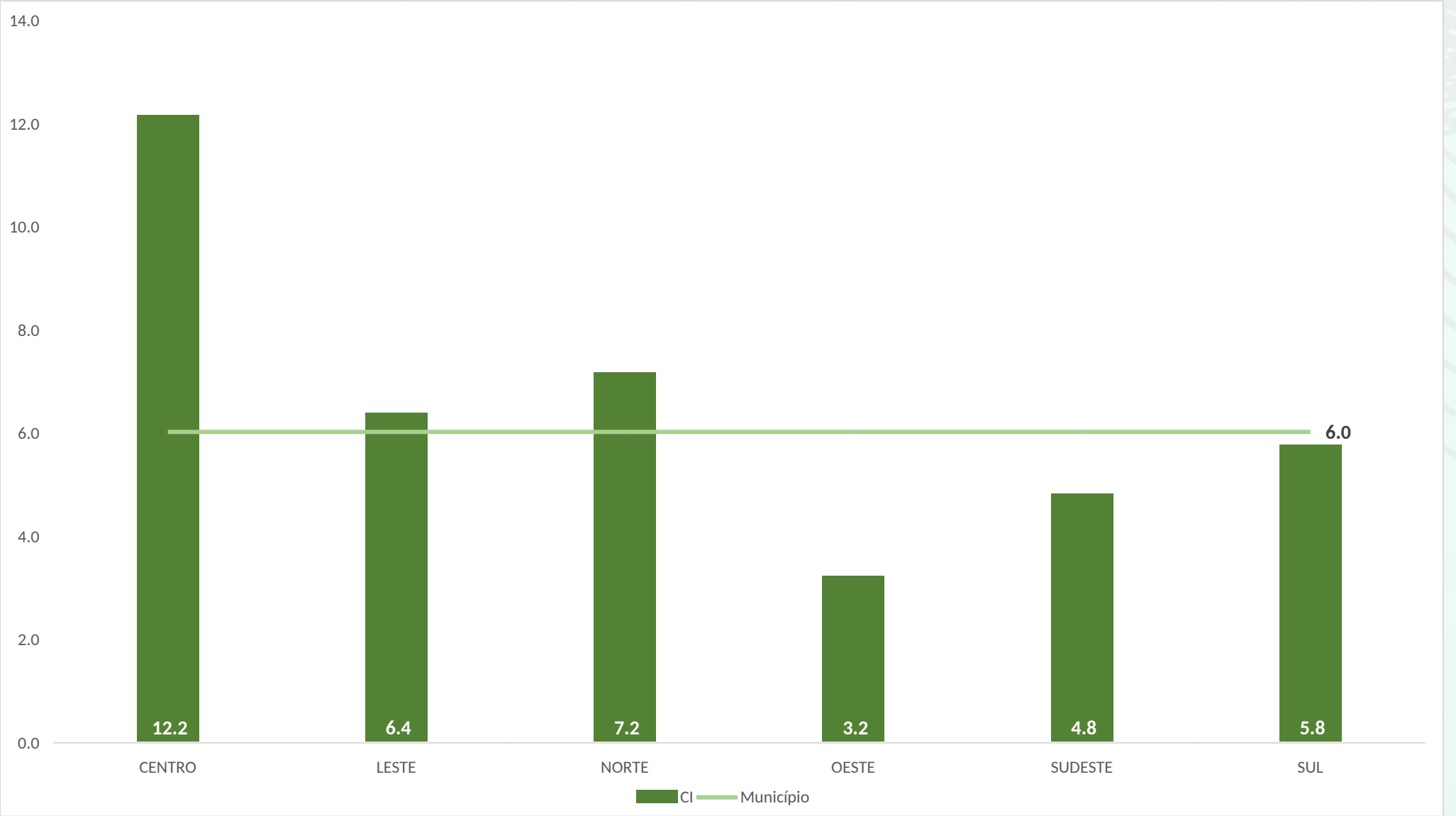
	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO	46	4,7	46	4,5	31	2,8	34	3,2	43	3,7	30	2,7	14	1,3	9	0,9	10	1,0	27	3,3	45	6,2	335	3,0
SANTA CECÍLIA	29	2,9	21	2,1	8	0,7	19	1,8	21	1,8	15	1,3	3	0,3	2	0,2	3	0,3	12	1,5	11	1,5	144	1,3
SÉ	17	1,7	25	2,5	23	2,1	15	1,4	22	1,9	15	1,3	11	1,0	7	0,7	7	0,7	15	1,8	34	4,7	191	1,7
LESTE	194	19,7	248	24,4	223	20,1	224	20,8	289	24,8	277	24,6	236	22,2	271	28,4	321	32,9	212	26,0	178	24,5	2673	24,3
CIDADE TIRADENTES	28	2,8	47	4,6	22	2,0	16	1,5	32	2,7	38	3,4	19	1,8	36	3,8	37	3,8	22	2,7	15	2,1	312	2,8
ERMELINO MATARAZZO	15	1,5	20	2,0	16	1,4	12	1,1	14	1,2	19	1,7	18	1,7	6	0,6	16	1,6	12	1,5	10	1,4	158	1,4
GUAIANASES	26	2,6	15	1,5	31	2,8	16	1,5	33	2,8	24	2,1	32	3,0	39	4,1	32	3,3	25	3,1	21	2,9	294	2,7
ITAIM PAULISTA	19	1,9	32	3,1	24	2,2	22	2,0	46	3,9	35	3,1	20	1,9	58	6,1	66	6,8	44	5,4	34	4,7	400	3,6
ITAQUERA	41	4,2	52	5,1	47	4,2	45	4,2	57	4,9	47	4,2	50	4,7	55	5,8	64	6,6	51	6,3	40	5,5	549	5,0
SÃO MATEUS	29	2,9	39	3,8	61	5,5	64	5,9	47	4,0	67	6,0	53	5,0	33	3,5	51	5,2	33	4,1	39	5,4	516	4,7
SÃO MIGUEL PAULISTA	36	3,6	43	4,2	22	2,0	49	4,5	60	5,2	47	4,2	44	4,1	44	4,6	55	5,6	25	3,1	19	2,6	444	4,0
NORTE	318	32,2	330	32,4	383	34,5	354	32,8	425	36,5	366	32,5	289	27,2	235	24,6	212	21,7	221	27,1	171	23,5	3304	30,0
CASA VERDE/CACHOEIRINHA	60	6,1	64	6,3	63	5,7	68	6,3	79	6,8	51	4,5	46	4,3	52	5,5	48	4,9	42	5,2	26	3,6	599	5,4
FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA	82	8,3	87	8,5	89	8,0	89	8,3	143	12,3	95	8,4	62	5,8	38	4,0	28	2,9	26	3,2	23	3,2	762	6,9
PERUS	7	0,7	7	0,7	15	1,4	19	1,8	17	1,5	17	1,5	14	1,3	13	1,4	11	1,1	9	1,1	11	1,5	140	1,3
PIRITUBA	38	3,9	40	3,9	51	4,6	38	3,5	53	4,5	56	5,0	35	3,3	31	3,2	22	2,3	35	4,3	24	3,3	423	3,8
SANTANA/JAÇANÃ	99	10,0	92	9,0	116	10,5	102	9,5	89	7,6	101	9,0	84	7,9	72	7,5	80	8,2	84	10,3	56	7,7	975	8,9
VILA MARIA/VILA GUILHERME	32	3,2	40	3,9	49	4,4	38	3,5	44	3,8	46	4,1	48	4,5	29	3,0	23	2,4	25	3,1	31	4,3	405	3,7
OESTE	47	4,8	36	3,5	50	4,5	65	6,0	63	5,4	53	4,7	72	6,8	36	3,8	28	2,9	40	4,9	32	4,4	522	4,7
BUTANTÃ	35	3,5	31	3,0	34	3,1	53	4,9	55	4,7	45	4,0	62	5,8	30	3,1	21	2,2	30	3,7	28	3,8	424	3,8
LAPA/PINHEIROS	12	1,2	5	0,5	16	1,4	12	1,1	8	0,7	8	0,7	10	0,9	6	0,6	7	0,7	10	1,2	4	0,5	98	0,9

	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
SUDESTE	143	14,5	117	11,5	141	12,7	74	6,9	111	9,5	125	11,1	133	12,5	143	15,0	171	17,5	150	18,4	121	16,6	1429	13,0
IPIRANGA	25	2,5	22	2,2	42	3,8	9	0,8	17	1,5	45	4,0	43	4,1	49	5,1	42	4,3	33	4,1	28	3,8	355	3,2
MOOCA/ARICANDUVA	52	5,3	51	5,0	56	5,0	27	2,5	46	3,9	45	4,0	33	3,1	31	3,2	36	3,7	41	5,0	20	2,7	438	4,0
PENHA	28	2,8	20	2,0	16	1,4	10	0,9	16	1,4	4	0,4	11	1,0	16	1,7	33	3,4	24	2,9	23	3,2	201	1,8
VILA MARIANA/JABAQUARA	15	1,5	7	0,7	10	0,9	14	1,3	13	1,1	16	1,4	18	1,7	21	2,2	20	2,1	17	2,1	24	3,3	175	1,6
VILA PRUDENTE/SAPOPEMBA	23	2,3	17	1,7	17	1,5	14	1,3	19	1,6	15	1,3	28	2,6	26	2,7	40	4,1	35	4,3	26	3,6	260	2,4
SUL	218	22,1	233	22,9	262	23,6	309	28,7	213	18,3	264	23,4	304	28,7	246	25,8	225	23,1	160	19,7	177	24,3	2611	23,7
CAMPO LIMPO	60	6,1	60	5,9	65	5,9	83	7,7	71	6,1	81	7,2	81	7,6	67	7,0	53	5,4	44	5,4	40	5,5	705	6,4
CAPELA DO SOCORRO	46	4,7	49	4,8	58	5,2	73	6,8	40	3,4	59	5,2	95	9,0	61	6,4	54	5,5	34	4,2	35	4,8	604	5,5
M'BOI MIRIM	46	4,7	46	4,5	42	3,8	70	6,5	50	4,3	48	4,3	59	5,6	58	6,1	57	5,8	41	5,0	38	5,2	555	5,0
PARELHEIROS	7	0,7	11	1,1	7	0,6	15	1,4	12	1,0	20	1,8	14	1,3	13	1,4	11	1,1	7	0,9	8	1,1	125	1,1
SANTO AMARO/CIDADE ADEMAR	59	6,0	67	6,6	90	8,1	68	6,3	40	3,4	56	5,0	55	5,2	47	4,9	50	5,1	34	4,2	56	7,7	622	5,6
CRS/STS não identificada	21	2,1	8	0,8	20	1,8	18	1,7	21	1,8	11	1,0	13	1,2	14	1,5	8	0,8	4	0,5	4	0,5	142	1,3
MUNICÍPIO	987	100	1018	100	1110	100	1078	100	1165	100	1126	100	1061	100	954	100	975	100	814	100	728	100	11016	100

Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Gráfico 22 – Taxa de incidência de sífilis congênita (TISC) por 1.000 nascidos vivos (NV) por Coordenadoria Regional de Saúde (N 728). Município de São Paulo, 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA
*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Tabela 9 – Número de casos de sífilis congênita (SC) e taxa de incidência de SC por 1.000 nascidos vivos (NV) por Coordenadoria Regional de Saúde e Supervisão Técnica de Saúde segundo ano de diagnóstico (N 11.016). Município de São Paulo, 2014 a 2024*

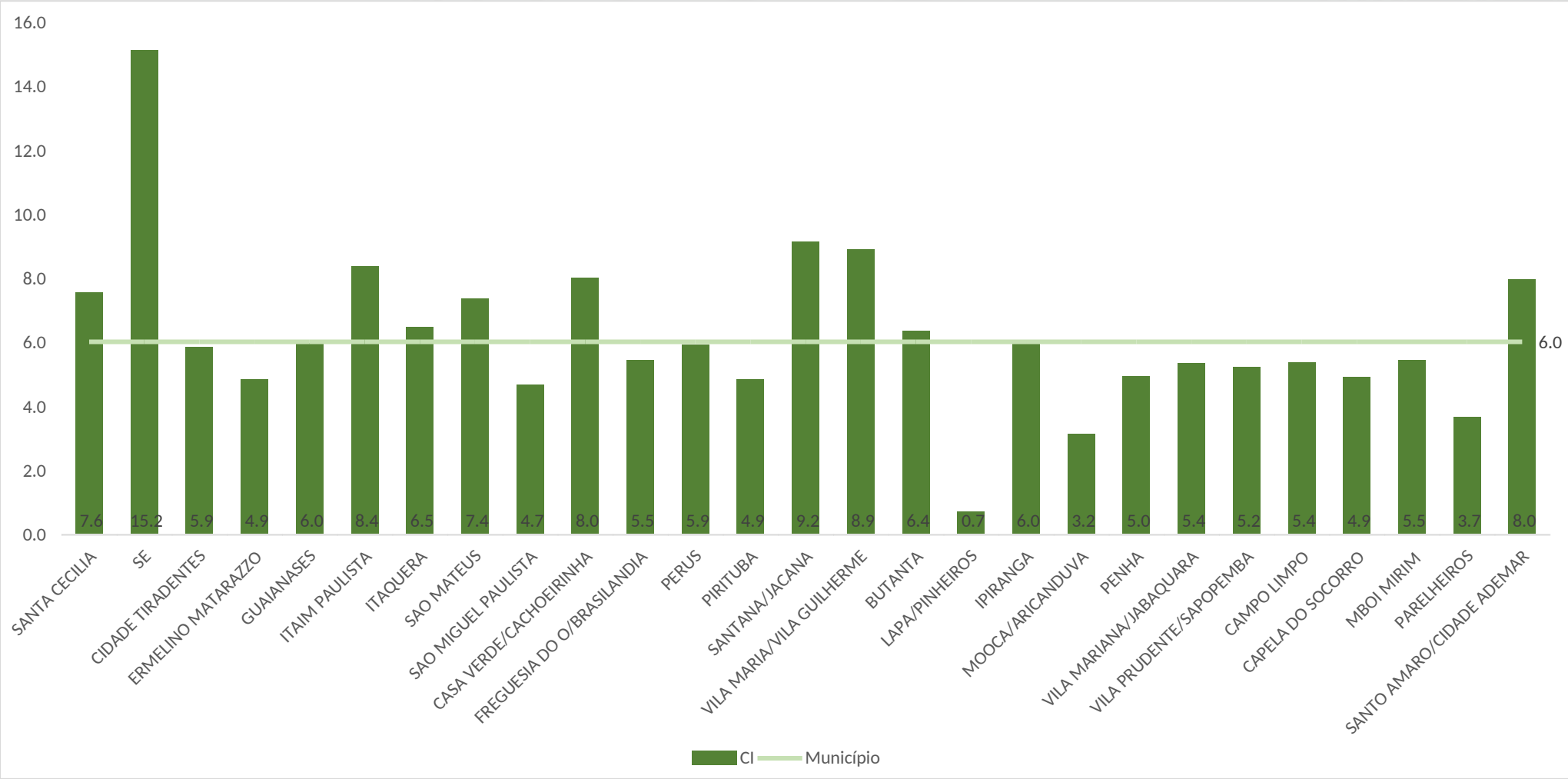
	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024	
	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC
CENTRO	46	8,8	46	8,9	31	6,4	34	7,1	43	8,8	30	6,5	14	3,4	9	2,4	10	2,7	27	7,3	45	12,2
SANTA CECÍLIA	29	15,5	21	11,8	8	4,7	19	10,9	21	11,7	15	8,7	3	1,8	2	1,4	3	2,0	12	8,2	11	7,6
SÉ	17	5,1	25	7,4	23	7,4	15	4,9	22	7,1	15	5,2	11	4,4	7	3,1	7	3,2	15	6,7	34	15,2
LESTE	194	4,8	248	6,1	223	5,7	224	5,7	289	7,5	277	7,5	236	6,9	271	8,4	321	10,4	212	7,1	178	6,4
CIDADE TIRADENTES	28	7,1	47	11,7	22	5,8	16	4,3	32	8,7	38	10,6	19	5,8	36	11,3	37	12,5	22	8,2	15	5,9
ERMELINO MATARAZZO	15	4,6	20	6,3	16	5,4	12	4,1	14	4,8	19	6,9	18	6,9	6	2,4	16	6,9	12	5,3	10	4,9
GUAIANASES	26	5,0	15	3,0	31	6,2	16	3,1	33	6,7	24	5,1	32	7,2	39	9,8	32	8,3	25	6,6	21	6,0
ITAIM PAULISTA	19	2,9	32	4,9	24	3,9	22	3,6	46	7,8	35	6,2	20	3,8	58	11,9	66	14,3	44	9,8	34	8,4
ITAQUERA	41	4,8	52	6,1	47	5,8	45	5,5	57	7,0	47	6,1	50	6,9	55	7,9	64	9,7	51	7,9	40	6,5
SÃO MATEUS	29	4,1	39	5,4	61	8,7	64	9,0	47	6,6	67	9,8	53	8,2	33	5,3	51	8,5	33	5,7	39	7,4
SÃO MIGUEL PAULISTA	36	5,7	43	6,9	22	3,8	49	8,0	60	10,1	47	8,4	44	8,6	44	9,3	55	12,1	25	5,5	19	4,7
NORTE	318	9,2	330	9,4	383	11,5	354	10,6	425	13,0	366	11,7	289	9,9	235	8,7	212	8,1	221	8,7	171	7,2
CASA VERDE/CACHOEIRINHA	60	11,3	64	12,2	63	12,1	68	13,8	79	16,1	51	11,5	46	11,1	52	13,6	48	13,5	42	11,9	26	8,0
FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA	82	11,6	87	12,1	89	13,1	89	13,1	143	21,6	95	15,7	62	10,8	38	7,5	28	5,7	26	5,7	23	5,5
PERUS	7	2,7	7	2,6	15	6,3	19	7,3	17	7,1	17	7,2	14	6,3	13	6,3	11	5,6	9	4,5	11	5,9
PIRITUBA	38	5,5	40	5,8	51	7,9	38	5,8	53	8,4	56	9,1	35	6,2	31	5,7	22	4,2	35	6,6	24	4,9
SANTANA/JAÇANÃ	99	12,1	92	11,4	116	14,6	102	12,8	89	11,3	101	13,2	84	11,8	72	10,9	80	12,1	84	13,3	56	9,2
VILA MARIA/VILA GUILHERME	32	6,9	40	8,3	49	10,8	38	8,2	44	9,6	46	10,1	48	11,3	29	7,4	23	6,1	25	6,8	31	8,9
OESTE	47	3,3	36	2,5	50	3,7	65	4,7	63	4,8	53	4,2	72	6,2	36	3,3	28	2,6	40	3,8	32	3,2
BUTANTÃ	35	4,9	31	4,4	34	5,1	53	8,1	55	9,0	45	7,5	62	11,3	30	5,9	21	4,2	30	6,1	28	6,4
LAPA/PINHEIROS	12	1,6	5	0,7	16	2,4	12	1,7	8	1,2	8	1,2	10	1,6	6	1,0	7	1,2	10	1,8	4	0,7

	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024	
	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC	SC	TISC
SUDESTE	143	4,0	117	3,3	141	4,2	74	2,2	111	3,3	125	3,9	133	4,4	143	5,2	171	6,4	150	5,7	121	4,8
IPIRANGA	25	3,8	22	3,3	42	6,5	9	1,4	17	2,7	45	7,6	43	7,7	49	9,5	42	8,6	33	6,8	28	6,0
MOOCA/ARICANDUVA	52	6,4	51	6,2	56	7,2	27	3,5	46	5,9	45	5,9	33	4,7	31	4,8	36	5,6	41	6,3	20	3,2
PENHA	28	4,2	20	3,0	16	2,5	10	1,5	16	2,5	4	0,7	11	1,9	16	3,1	33	6,5	24	4,8	23	5,0
VILA MARIANA/JABAQUARA	15	2,3	7	1,1	10	1,6	14	2,2	13	2,1	16	2,7	18	3,3	21	4,2	20	4,0	17	3,5	24	5,4
VILA PRUDENTE/SAPOPEMBA	23	3,1	17	2,2	17	2,4	14	1,9	19	2,8	15	2,2	28	4,5	26	4,5	40	7,2	35	6,7	26	5,2
SUL	218	4,9	233	5,2	262	6,1	309	7,1	213	5,0	264	6,5	304	8,0	246	7,0	225	6,7	160	4,9	177	5,8
CAMPO LIMPO	60	5,5	60	5,5	65	6,2	83	7,8	71	6,7	81	8,0	81	8,7	67	7,7	53	6,5	44	5,5	40	5,4
CAPELA DO SOCORRO	46	4,4	49	4,6	58	5,8	73	7,2	40	4,0	59	6,3	95	10,7	61	7,6	54	7,0	34	4,6	35	4,9
M'BOI MIRIM	46	4,4	46	4,4	42	4,3	70	6,9	50	5,1	48	5,0	59	7,0	58	7,1	57	7,5	41	5,6	38	5,5
PARELHEIROS	7	2,7	11	3,9	7	2,6	15	5,2	12	4,3	20	7,4	14	5,5	13	5,5	11	4,7	7	3,1	8	3,7
SANTO AMARO/CIDADE ADEMAR	59	5,8	67	6,6	90	9,3	68	7,0	40	4,3	56	6,1	55	6,4	47	6,0	50	6,4	34	4,6	56	8,0
CRS/STS não identificada	21	40,2	8	16,3	20	73,3	18	126,8	21	170,7	11	68,8	13	77,8	14	106,1	8	62,0	4	76,9	4	64,5
MUNICÍPIO	987	5,6	1018	5,8	1110	6,6	1078	6,4	1165	7,0	1126	7,1	1061	7,2	954	7,0	975	7,4	814	6,3	728	6,0

Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

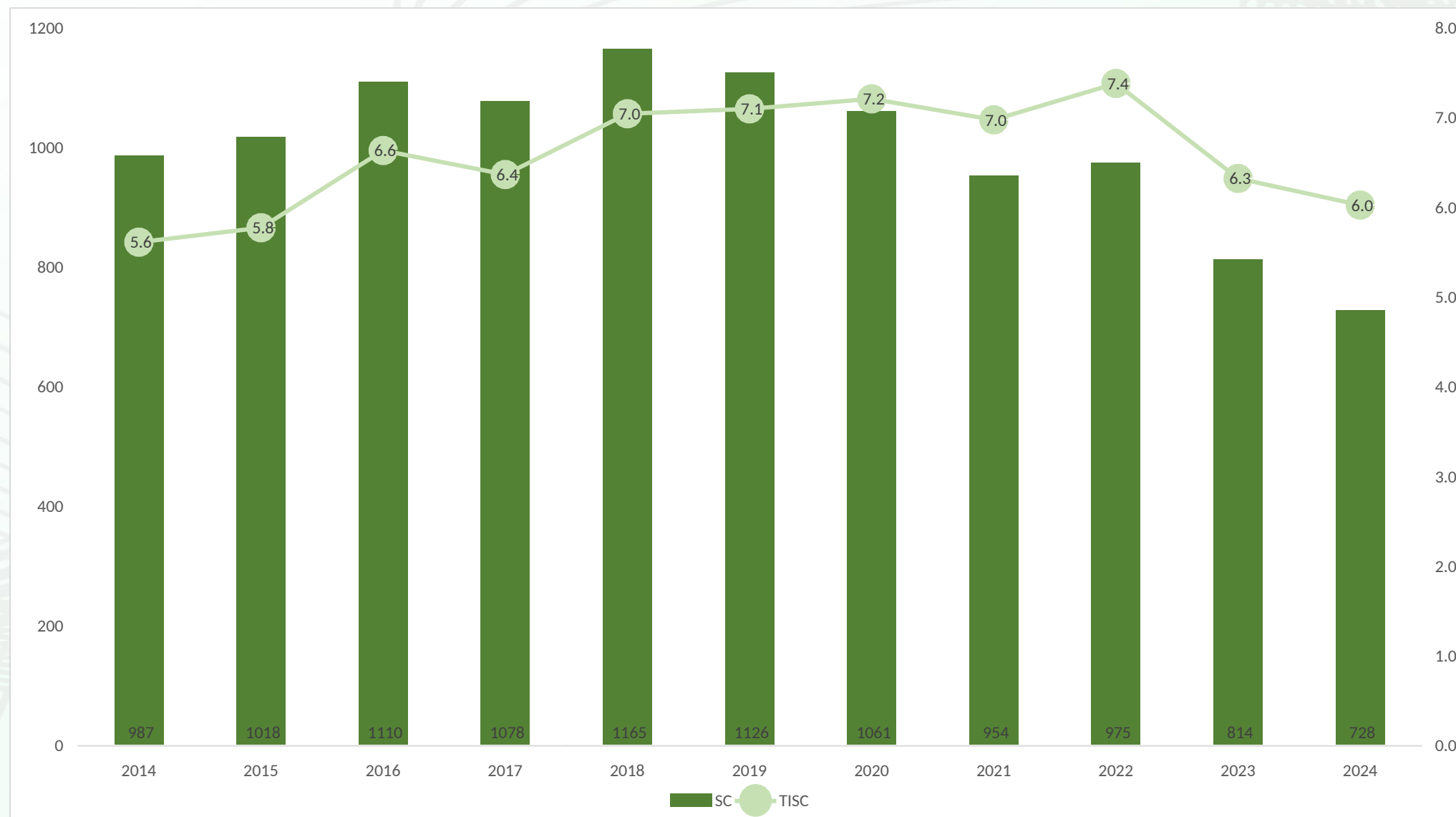
*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Gráfico 23 – Taxa de incidência de sífilis congênita (TISC) por 1.000 nascidos vivos (NV) por Supervisão Técnica de Saúde (N 728). Município de São Paulo, 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA
*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

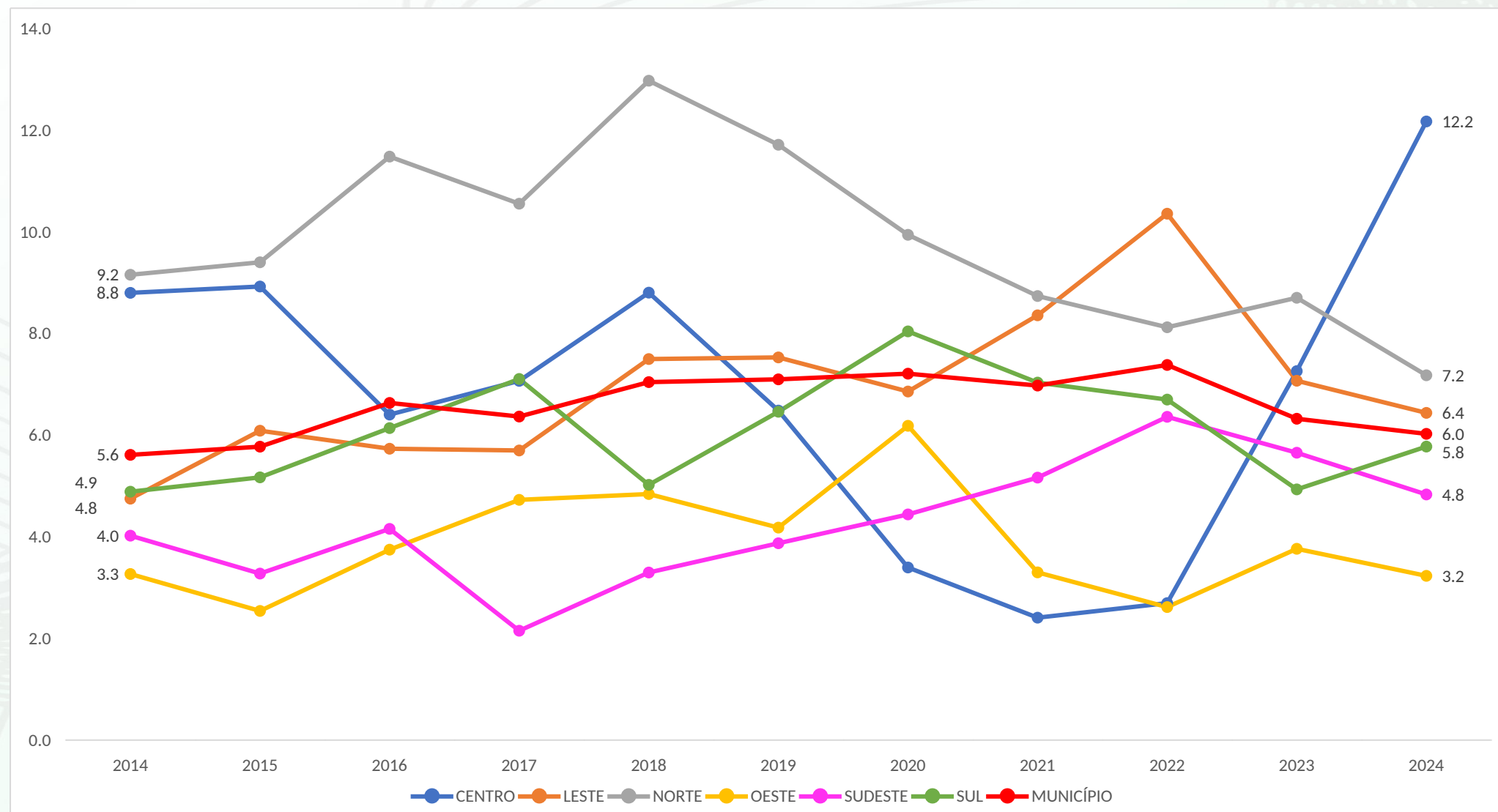
Gráfico 24 – Casos notificados (SC) e taxa de incidência de sífilis congênita (TISC) por 1.000 nascidos vivos (NV) segundo ano de diagnóstico no município (N 11.016). Município de São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

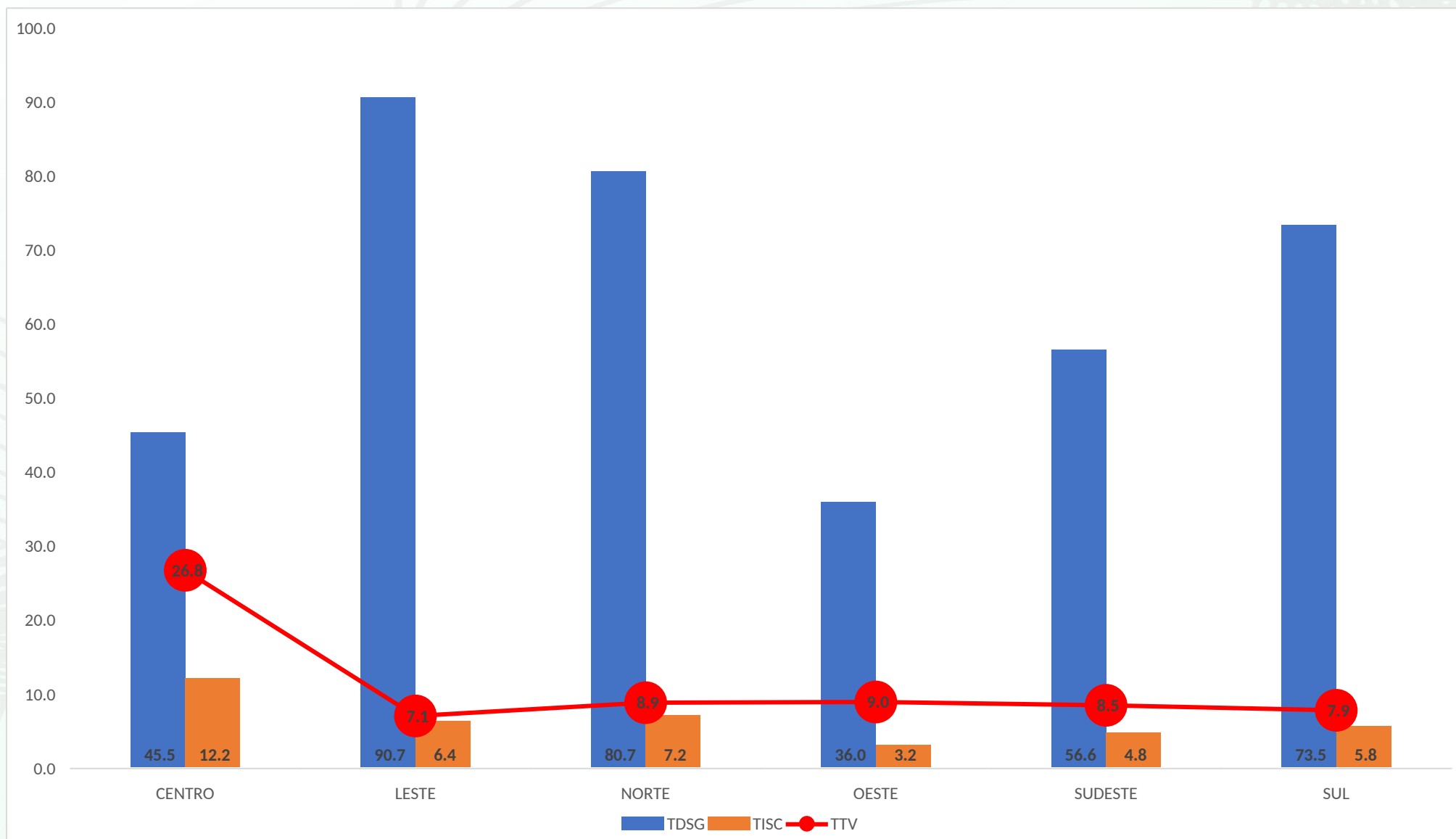
Gráfico 25 – Taxa de incidência de SC por 1.000 nascidos vivos (NV) por Coordenadoria Regional de Saúde segundo ano de diagnóstico (N 11.016).
Município de São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

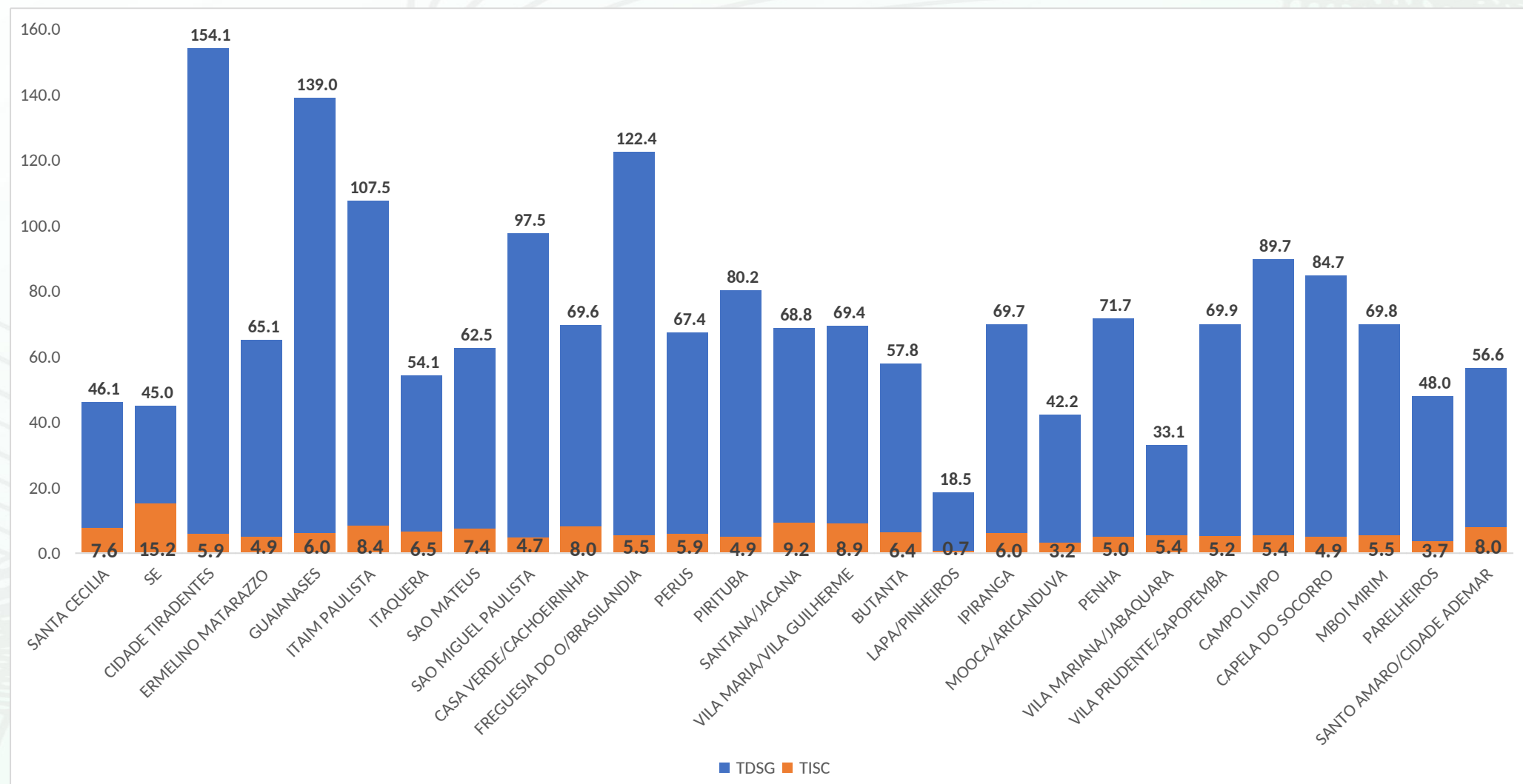
Gráfico 26 – Taxa de detecção de sífilis em gestante (TDSG), taxa de incidência de sífilis congênita (TISC) por 1.000 nascidos vivos (NV) e taxa de transmissão vertical (TTV) segundo Coordenadoria Regional de Saúde. Município de São Paulo, 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

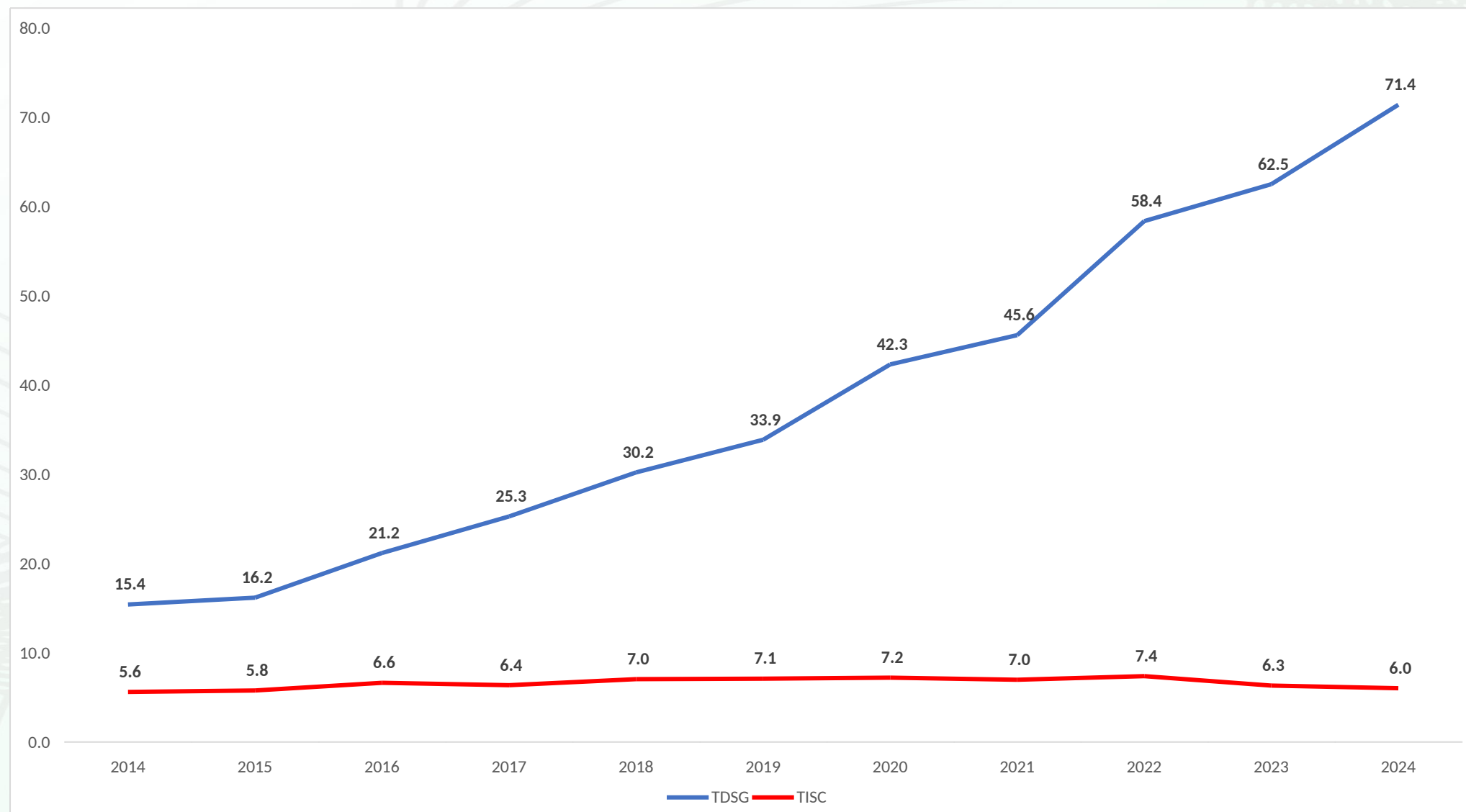
Gráfico 27 – Taxa de detecção de sífilis em gestante (TDSC) e taxa de incidência de sífilis congênita (TISC) por 1.000 nascidos vivos (NV) segundo Supervisão Técnica de Saúde (STS) em 2024. Município de São Paulo, 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Gráfico 28 – Taxa de detecção de sífilis em gestante (TDSC) e taxa de incidência de sífilis congênita (TISC) por 1.000 nascidos vivos (NV) segundo ano diagnóstico no município. Município de São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

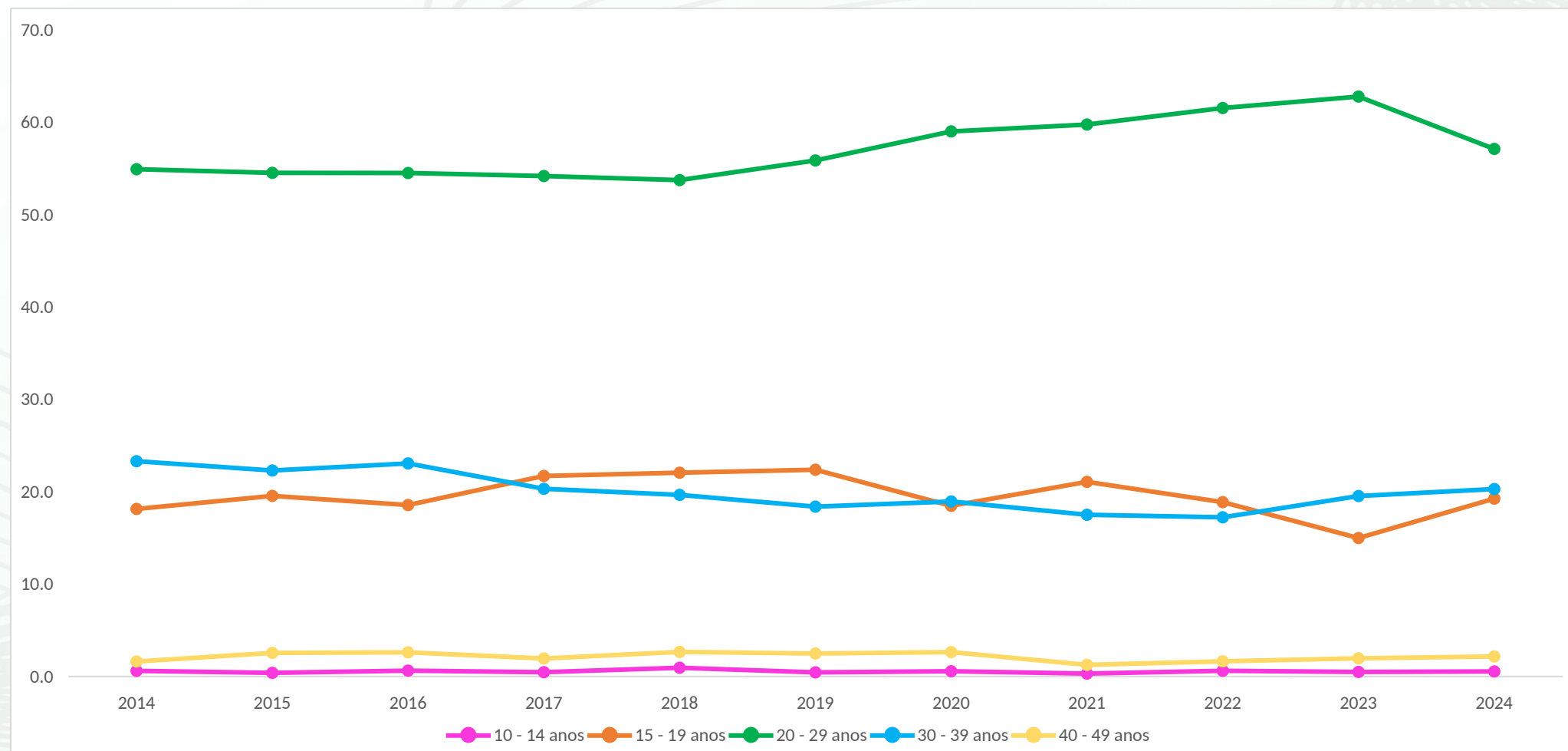
Tabela 10 – Distribuição proporcional por faixa etária, escolaridade e raça/cor das mães dos casos de sífilis congênita (SC) segundo ano diagnóstico (N 11.016). Município de São Paulo, 2014 a 2024*

	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
Variáveis	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Faixa etária																								
10 - 14 anos	6	0,6	4	0,4	7	0,6	5	0,5	11	0,9	5	0,4	6	0,6	3	0,3	6	0,6	4	0,5	3	0,4	60	0,5
15 - 19 anos	179	18,1	199	19,5	206	18,6	234	21,7	257	22,1	252	22,4	196	18,5	201	21,1	184	18,9	122	15,0	91	12,5	2121	19,3
20 - 29 anos	542	54,9	555	54,5	605	54,5	584	54,2	626	53,7	629	55,9	626	59,0	570	59,7	600	61,5	511	62,8	443	60,9	6291	57,1
30 - 39 anos	230	23,3	227	22,3	256	23,1	219	20,3	229	19,7	207	18,4	201	18,9	167	17,5	168	17,2	159	19,5	172	23,6	2235	20,3
40 - 49 anos	16	1,6	26	2,6	29	2,6	21	1,9	31	2,7	28	2,5	28	2,6	12	1,3	16	1,6	16	2,0	16	2,2	239	2,2
Ignorado	14	1,4	7	0,7	7	0,6	15	1,4	11	0,9	5	0,4	4	0,4	1	0,1	1	0,1	2	0,2	3	0,4	70	0,6
Escolaridade																								
Analfabeto	2	0,2	9	0,9	3	0,3	2	0,2	2	0,2	1	0,1	4	0,4	2	0,2	5	0,5	2	0,2	0	0,0	32	0,3
1º a 4º série incompleta do EF	35	3,5	52	5,1	46	4,1	28	2,6	23	2,0	23	2,0	22	2,1	16	1,7	14	1,4	11	1,4	13	1,8	283	2,6
Até 4º série completa do EF	28	2,8	36	3,5	37	3,3	27	2,5	23	2,0	20	1,8	34	3,2	20	2,1	8	0,8	11	1,4	12	1,6	256	2,3
5º a 8º série incompleta do EF	212	21,5	209	20,5	205	18,5	193	17,9	148	12,7	160	14,2	105	9,9	85	8,9	120	12,3	94	11,5	61	8,4	1592	14,5
Ensino fundamental completo	126	12,8	141	13,9	145	13,1	123	11,4	177	15,2	182	16,2	144	13,6	149	15,6	171	17,5	89	10,9	60	8,2	1507	13,7
Ensino médio incompleto	106	10,7	108	10,6	145	13,1	187	17,3	168	14,4	143	12,7	166	15,6	160	16,8	170	17,4	115	14,1	141	19,4	1609	14,6
Ensino médio completo	151	15,3	157	15,4	204	18,4	215	19,9	227	19,5	239	21,2	256	24,1	277	29,0	317	32,5	310	38,1	253	34,8	2606	23,7
Educação superior incompleta	11	1,1	9	0,9	12	1,1	12	1,1	13	1,1	22	2,0	18	1,7	14	1,5	25	2,6	20	2,5	17	2,3	173	1,6
Educação superior completa	8	0,8	6	0,6	12	1,1	20	1,9	19	1,6	14	1,2	19	1,8	14	1,5	28	2,9	25	3,1	25	3,4	190	1,7
Ignorada	307	31,1	289	28,4	299	26,9	271	25,1	362	31,1	318	28,2	291	27,4	213	22,3	116	11,9	136	16,7	145	19,9	2747	24,9
Não se aplica	1	0,1	2	0,2	2	0,2	0	0,0	3	0,3	4	0,4	2	0,2	4	0,4	1	0,1	1	0,1	1	0,1	21	0,2
Raça/Cor																								
Branca	363	36,8	357	35,1	424	38,2	389	36,1	414	35,5	370	32,9	334	31,5	348	36,5	370	37,9	268	32,9	265	36,4	3902	35,4
Preta	100	10,1	102	10,0	99	8,9	96	8,9	90	7,7	95	8,4	66	6,2	62	6,5	79	8,1	87	10,7	80	11,0	956	8,7
Amarela	6	0,6	3	0,3	2	0,2	3	0,3	2	0,2	0	0,0	2	0,2	0	0,0	2	0,2	1	0,1	0	0,0	21	0,2
Parda	428	43,4	441	43,3	475	42,8	477	44,2	539	46,3	536	47,6	558	52,6	506	53,0	514	52,7	436	53,6	370	50,8	5280	47,9
Indígena	3	0,3	2	0,2	9	0,8	5	0,5	1	0,1	3	0,3	3	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	27	0,2
Ignorado	87	8,8	113	11,1	101	9,1	108	10,0	119	10,2	122	10,8	98	9,2	38	4,0	10	1,0	22	2,7	12	1,6	830	7,5
Total	987	100,0	1018	100,0	1110	100,0	1078	100,0	1165	100,0	1126	100,0	1061	100,0	954	100,0	975	100,0	814	100,0	728	100,0	11016	100,0

Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

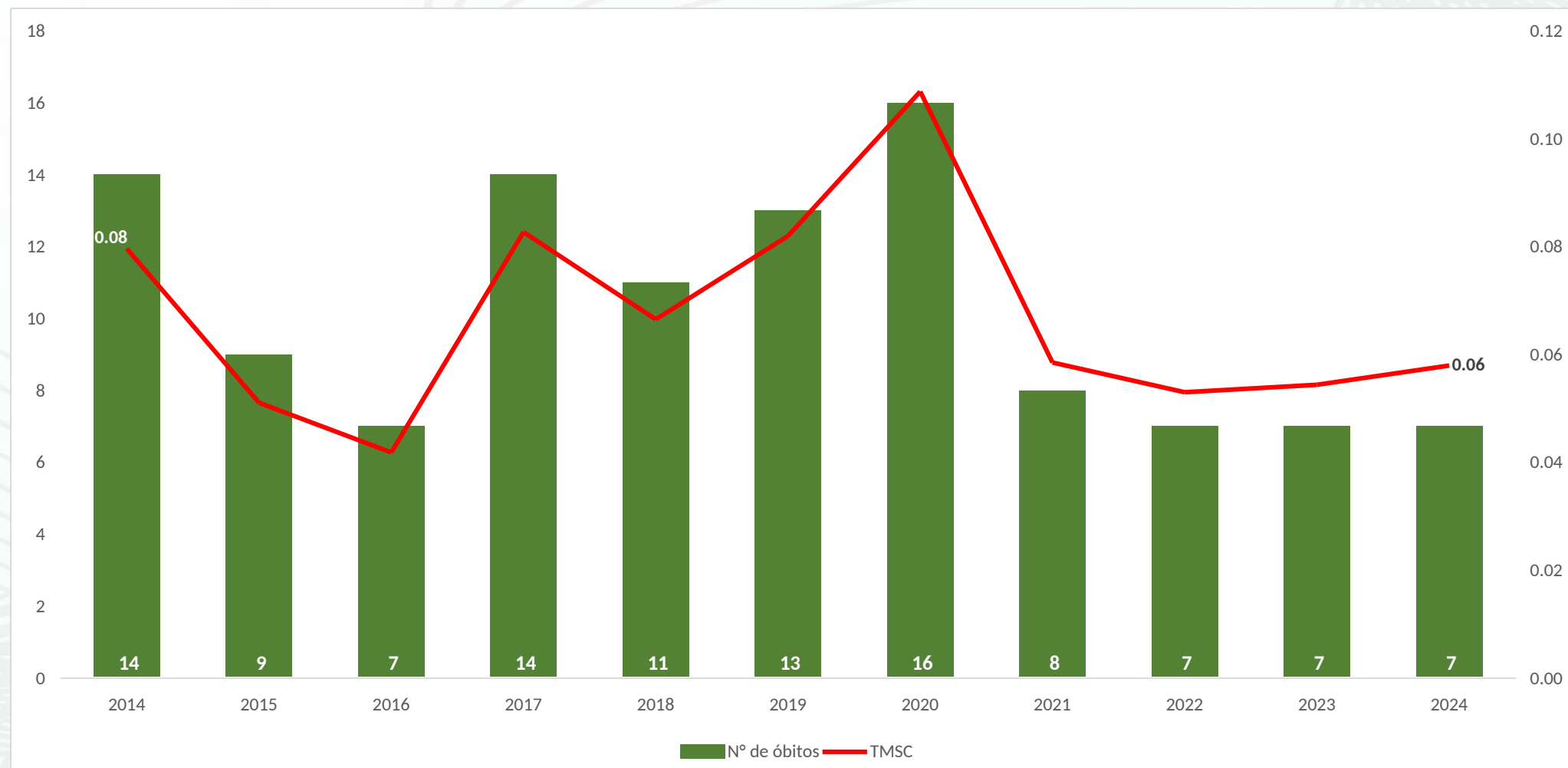
Gráfico 29 – Distribuição proporcional por faixa etária das mães dos casos de sífilis congênita (SC) segundo ano diagnóstico (N 11.016). Município de São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Gráfico 30 - Número de óbitos e taxa de mortalidade por sífilis congênita (TMSC), por 1.000 nascidos vivos (NV), segundo ano de ocorrência do óbito no município de São Paulo (N 113). Município de São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Tabela 11 – Número de óbitos, distribuição proporcional e taxa de mortalidade por sífilis congênita (TMSC), por 1.000 nascidos vivos (NV), segundo ano de ocorrência do óbito e Coordenadoria Regional de Saúde (N 113). Município de São Paulo, 2014 a 2024*

	2014			2015			2016			2017			2018			2019		
	N	%	TMSC	N	%	TMSC	N	%	TMSC	N	%	TMSC	N	%	TMSC	N	%	TMSC
CENTRO	1	7,14	0,19		0,00	0,00		7,14	0,00	1	7,14	0,21		0,00	0,00		0,00	0,00
LESTE	8	57,14	0,20	5	55,56	0,12	2	21,43	0,05	3	21,43	0,08	5	45,45	0,13	3	23,08	0,08
NORTE	2	14,29	0,06	1	11,11	0,03	1	28,57	0,03	4	28,57	0,12	2	18,18	0,06	5	38,46	0,16
OESTE		0,00	0,00	1	11,11	0,07		0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
SUDESTE		0,00	0,00		0,00	0,00	1	21,43	0,03	3	21,43	0,09	2	18,18	0,06		0,00	0,00
SUL	3	21,43	0,07	2	22,22	0,04	3	21,43	0,07	3	21,43	0,07	2	18,18	0,05	5	38,46	0,12
MUNICÍPIO	14	100,00	0,08	9	100,00	0,05	7	100,00	0,04	14	100,00	0,08	11	100,00	0,07	13	100,00	0,08

	2020			2021			2022			2023			2024		
	N	%	TMSC	N	%	TMSC	N	%	TMSC	N	%	TMSC	N	%	TMSC
CENTRO		0,00	0,00	1	12,50	0,27		0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
LESTE	8	50,00	0,23	4	50,00	0,12	4	57,14	0,13	3	42,86	0,10	2	28,57	0,07
NORTE	3	18,75	0,10		0,00	0,00	1	14,29	0,04	1	14,29	0,04	1	14,29	0,04
OESTE		0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00	1	14,29	0,10
SUDESTE	2	12,50	0,07		0,00	0,00	2	28,57	0,07	1	14,29	0,04	2	28,57	0,08
SUL	3	18,75	0,08	3	37,50	0,09		0,00	0,00	2	28,57	0,06	1	14,29	0,03
MUNICÍPIO	16	100,00	0,11	8	100,00	0,06	7	100,00	0,05	7	100,00	0,05	7	100,00	0,06

Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

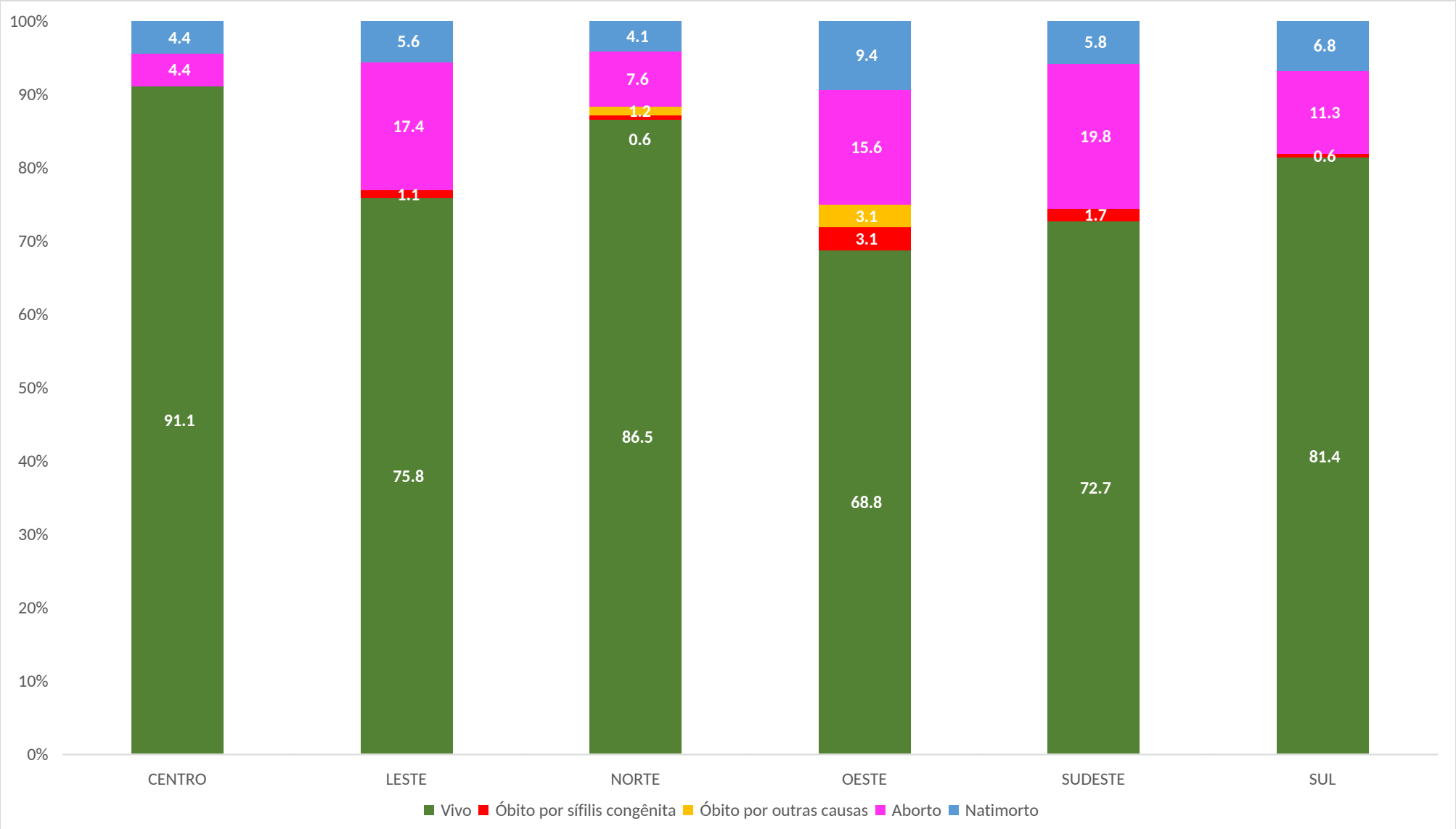
*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Tabela 12 – Casos notificados de sífilis congênita (SC) e distribuição percentual segundo evolução e ano diagnóstico no município de São Paulo (N 11.016).
Município de São Paulo, 2014 a 2024*

	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Vivo	808	81,9	855	84,0	947	85,3	890	82,6	940	80,7	902	80,1	856	80,7	769	80,6	786	80,6	654	80,3	581	79,8	8988	81,6
Óbito por sífilis congênita	14	1,4	9	0,9	7	0,6	14	1,3	11	0,9	13	1,2	16	1,5	8	0,8	7	0,7	7	0,9	7	1,0	113	1,0
Óbito por outras causas	13	1,3	12	1,2	18	1,6	14	1,3	7	0,6	10	0,9	8	0,8	8	0,8	6	0,6	6	0,7	3	0,4	105	1,0
Aborto	89	9,0	86	8,4	79	7,1	101	9,4	132	11,3	136	12,1	137	12,9	119	12,5	131	13,4	106	13,0	96	13,2	1212	11,0
Natimorto	62	6,3	53	5,2	55	5,0	54	5,0	73	6,3	62	5,5	44	4,1	49	5,1	45	4,6	41	5,0	41	5,6	579	5,3
Ignorado/Vazio	1	0,1	3	0,3	4	0,4	5	0,5	2	0,2	3	0,3	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	19	0,2
Total	987	100,0	1018	100,0	1110	100,0	1078	100,0	1165	100,0	1126	100,0	1061	100,0	954	100,0	975	100,0	814	100,0	728	100,0	11016	100,0

Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA
*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Gráfico 31 – Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita (SC) segundo evolução e Coordenadoria Regional de Saúde (N 728). Município de São Paulo, 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA
*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Tabela 13 – Número e distribuição proporcional de casos de sífilis congênita em crianças nascidas vivas* segundo faixa etária, resultado de exames e tratamento prescrito à criança por ano de diagnóstico (N 8.988)*. Município de São Paulo, 2014 a 2024**

	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Faixa etária																								
< 7 dias	790	97,8	820	95,9	913	96,4	856	96,2	915	97,3	891	98,8	841	98,2	750	97,5	763	97,1	637	97,4	567	97,6	8743	97,3
7 a 27 dias	6	0,7	7	0,8	13	1,4	12	1,3	6	0,6	4	0,4	5	0,6	7	0,9	9	1,1	8	1,2	3	0,5	80	0,9
28 dias a 11 meses e 29 dias	10	1,2	24	2,8	20	2,1	20	2,2	17	1,8	7	0,8	9	1,1	11	1,4	12	1,5	8	1,2	10	1,7	148	1,6
1 ano a 1 ano 11 meses e 29 dias	1	0,1	4	0,5	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	1	0,1		0,0		0,0		0,0		0,0	7	0,1
2 a 12 anos	1	0,1	0	0,0	1	0,1	2	0,2	1	0,1	0	0,0		0,0	1	0,1	2	0,3	1	0,2	1	0,2	10	0,1
Resultado de VDRL no sangue periférico																								
Reagente	629	77,8	670	78,4	769	81,2	718	80,7	839	89,3	802	88,9	761	88,9	703	91,4	718	91,3	566	86,5	487	83,8	7662	85,2
Não reagente	156	19,3	172	20,1	162	17,1	164	18,4	91	9,7	93	10,3	91	10,6	64	8,3	66	8,4	88	13,5	94	16,2	1241	13,8
Não realizado	12	1,5	12	1,4	13	1,4	4	0,4	6	0,6	4	0,4	3	0,4	1	0,1	2	0,3		0,0		0,0	57	0,6
Ignorado/Vazio	11	1,4	1	0,1	3	0,3	4	0,4	4	0,4	3	0,3	1	0,1	1	0,1		0,0		0,0		0,0	28	0,3
Resultado de VDRL no líquido																								
Reagente	22	2,7	24	2,8	29	3,1	23	2,6	40	4,3	36	4,0	36	4,2	32	4,2	43	5,5	24	3,7	39	6,7	348	3,9
Não reagente	636	78,7	670	78,4	768	81,1	714	80,2	746	79,4	700	77,6	706	82,5	646	84,0	665	84,6	583	89,1	486	83,6	7320	81,4
Não realizado	130	16,1	149	17,4	144	15,2	136	15,3	131	13,9	154	17,1	108	12,6	89	11,6	74	9,4	46	7,0	56	9,6	1217	13,5
Ignorado/Vazio	20	2,5	12	1,4	6	0,6	17	1,9	23	2,4	12	1,3	6	0,7	2	0,3	4	0,5	1	0,2		0,0	103	1,1
Alteração no líquido (células/proteínas)																								
Sim	42	5,2	54	6,3	73	7,7	93	10,4	138	14,7	125	13,9	154	18,0	197	25,6	249	31,7	172	26,3	124	21,3	1421	15,8
Não	617	76,4	650	76,0	734	77,5	644	72,4	653	69,5	616	68,3	593	69,3	490	63,7	471	59,9	441	67,4	403	69,4	6312	70,2
Não realizado	127	15,7	138	16,1	127	13,4	127	14,3	127	13,5	139	15,4	99	11,6	75	9,8	64	8,1	41	6,3	53	9,1	1117	12,4
Ignorado/Vazio	22	2,7	13	1,5	13	1,4	26	2,9	22	2,3	22	2,4	10	1,2	7	0,9	2	0,3		0,0	1	0,2	138	1,5
Alteração no RX de ossos longos																								
Sim	14	1,7	18	2,1	18	1,9	21	2,4	37	3,9	33	3,7	36	4,2	62	8,1	43	5,5	21	3,2	17	2,9	320	3,6
Não	704	87,1	717	83,9	866	91,4	808	90,8	831	88,4	778	86,3	762	89,0	670	87,1	701	89,2	583	89,1	524	90,2	7944	88,4
Não realizado	63	7,8	95	11,1	47	5,0	44	4,9	49	5,2	68	7,5	46	5,4	29	3,8	39	5,0	49	7,5	40	6,9	569	6,3
Ignorado/Vazio	27	3,3	25	2,9	16	1,7	17	1,9	23	2,4	23	2,5	12	1,4	8	1,0	3	0,4	1	0,2		0,0	155	1,7

	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Esquema de tratamento																								
Penicilina G Cristalina 100.000 a 150.000 UI/Kg/dia/10 dias	621	76,9	525	61,4	443	46,8	572	64,3	667	71,0	606	67,2	592	69,2	558	72,6	611	77,7	485	74,2	419	72,1	6099	67,9
Penicilina G Procaína 50.000 UI/Kg/dia/10 dias	16	2,0	68	8,0	181	19,1	70	7,9	82	8,7	56	6,2	71	8,3	57	7,4	69	8,8	90	13,8	67	11,5	827	9,2
Penicilina G Benzatina 50.000 UI/Kg/dia/dose única	89	11,0	128	15,0	174	18,4	170	19,1	145	15,4	158	17,5	170	19,9	103	13,4	89	11,3	66	10,1	65	11,2	1357	15,1
Outro esquema	57	7,1	100	11,7	117	12,4	56	6,3	35	3,7	55	6,1	14	1,6	34	4,4	7	0,9	6	0,9	7	1,2	488	5,4
Não realizado	18	2,2	28	3,3	30	3,2	17	1,9	8	0,9	23	2,5	8	0,9	15	2,0	10	1,3	7	1,1	23	4,0	187	2,1
Ignorado/Vazio	7	0,9	6	0,7	2	0,2	5	0,6	3	0,3	4	0,4	1	0,1	1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30	0,3
Total	808	100,0	855	100,0	947	100,0	890	100,0	940	100,0	902	100,0	856	100,0	769	100,0	786	100,0	654	100,0	581	100,0	8988	100,0

Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Foram excluídos 2.009 casos de óbito, aborto e natimorto

**Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Tabela 14 – Número e distribuição proporcional de casos de sífilis congênita em crianças nascidas vivas* segundo características clínicas por ano de diagnóstico (N 8.988)*. Município de São Paulo, 2014 a 2024**

	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Principais sinais																								
Icterícia	39	4,8	36	4,2	37	3,9	39	4,4	72	7,7	64	7,1	59	6,9	74	9,6	41	5,2	36	5,5	19	3,3	516	5,7
Anemia	8	1,0	10	1,2	8	0,8	9	1,0	12	1,3	10	1,1	10	1,2	12	1,6	11	1,4	9	1,4	7	1,2	106	1,2
Esplenomegalia	11	1,4	6	0,7	8	0,8	6	0,7	15	1,6	12	1,3	8	0,9	7	0,9	3	0,4	4	0,6	6	1,0	86	1,0
Osteocondrite	4	0,5	3	0,4	4	0,4	4	0,4	11	1,2	4	0,4	12	1,4	2	0,3	3	0,4	2	0,3	0	0,0	49	0,5
Rinite muco-sanguinolenta	2	0,2	1	0,1	1	0,1	1	0,1	1	0,1	1	0,1	2	0,2	1	0,1	4	0,5	0	0,0	1	0,2	15	0,2
Hepatomegalia	12	1,5	10	1,2	8	0,8	6	0,7	21	2,2	13	1,4	12	1,4	11	1,4	7	0,9	7	1,1	5	0,9	112	1,2
Lesões cutâneas	8	1,0	10	1,2	8	0,8	7	0,8	9	1,0	7	0,8	11	1,3	4	0,5	9	1,1	7	1,1	7	1,2	87	1,0
Pseudoparalisia	2	0,2	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,1	6	0,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	0,1
Outros	13	1,6	21	2,5	19	2,0	22	2,5	36	3,8	30	3,3	29	3,4	33	4,3	38	4,8	22	3,4	21	3,6	284	3,2
Neurossífilis confirmada ou provável																								
VDRL reagente	22	2,7	24	2,8	29	3,1	23	2,6	40	4,3	36	4,0	36	4,2	32	4,2	43	5,5	24	3,7	39	6,7	348	3,9
Alteração de células e/ou proteínas	42	5,2	54	6,3	73	7,7	93	10,4	138	14,7	125	13,9	154	18,0	197	25,6	249	31,7	172	26,3	124	21,3	1421	15,8
VDRL reagente e alteração de células/proteínas	10	1,2	11	1,3	14	1,5	16	1,8	25	2,7	24	2,7	26	3,0	28	3,6	29	3,7	22	3,4	35	6,0	240	2,7

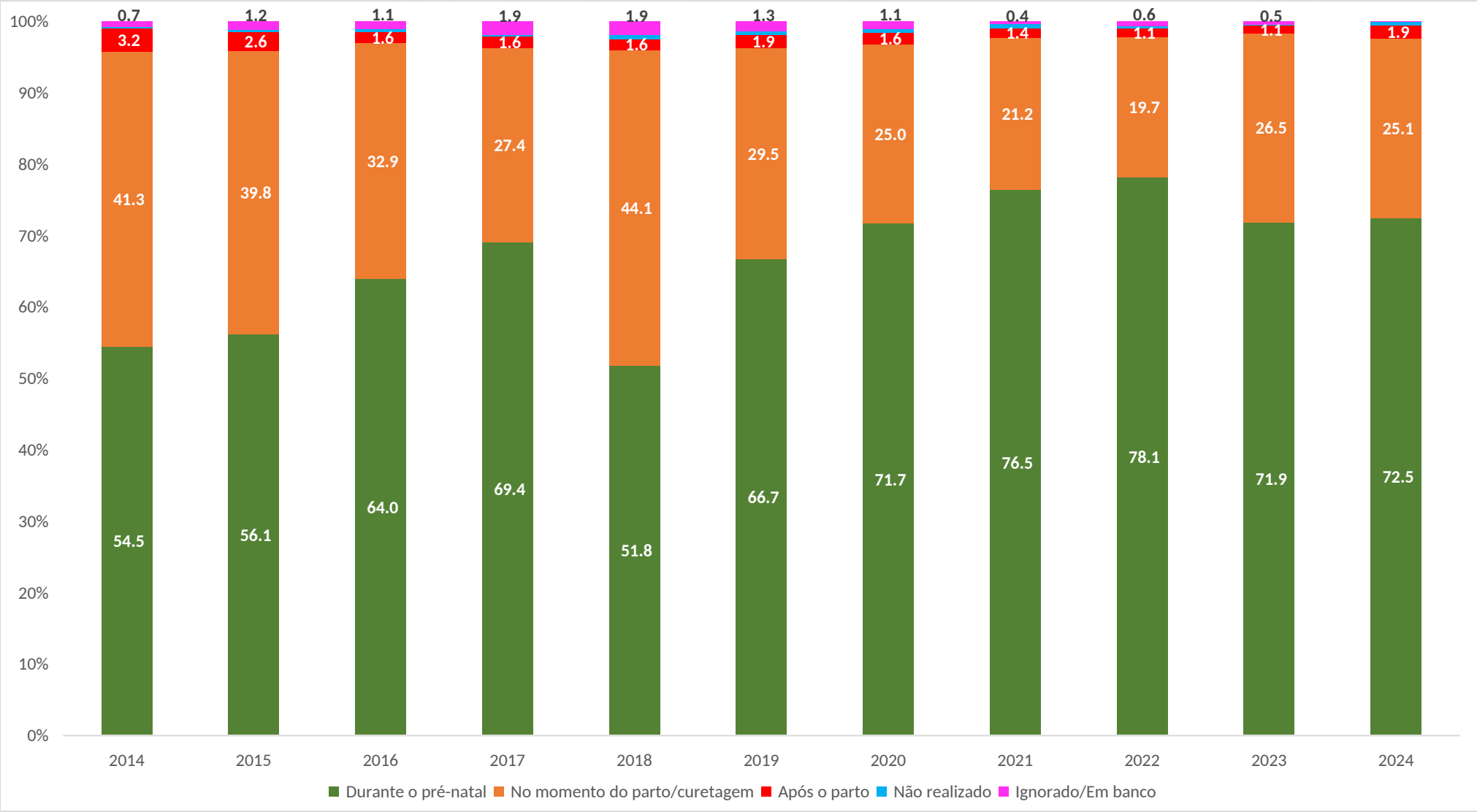
	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Diagnóstico clínico																								
Assintomático	733	90,7	777	90,9	876	92,5	817	91,8	825	87,8	804	89,1	758	88,6	653	84,9	702	89,3	591	90,4	539	92,8	8075	89,8
Sintomático	62	7,7	71	8,3	64	6,8	64	7,2	108	11,5	93	10,3	92	10,7	114	14,8	83	10,6	61	9,3	40	6,9	852	9,5
Não se aplica	2	0,2	0	0,0	1	0,1	1	0,1	1	0,1	1	0,1	4	0,5	1	0,1	1	0,1	2	0,3	1	0,2	15	0,2
Ignorado/Vazio	11	1,4	7	0,8	6	0,6	8	0,9	6	0,6	4	0,4	2	0,2	1	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,2	46	0,5
Total	808	100,0	855	100,0	947	100,0	890	100,0	940	100,0	902	100,0	856	100,0	769	100,0	786	100,0	654	100,0	581	100,0	8988	100,0

Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Foram excluídos 2.009 casos de óbito, aborto e natimorto

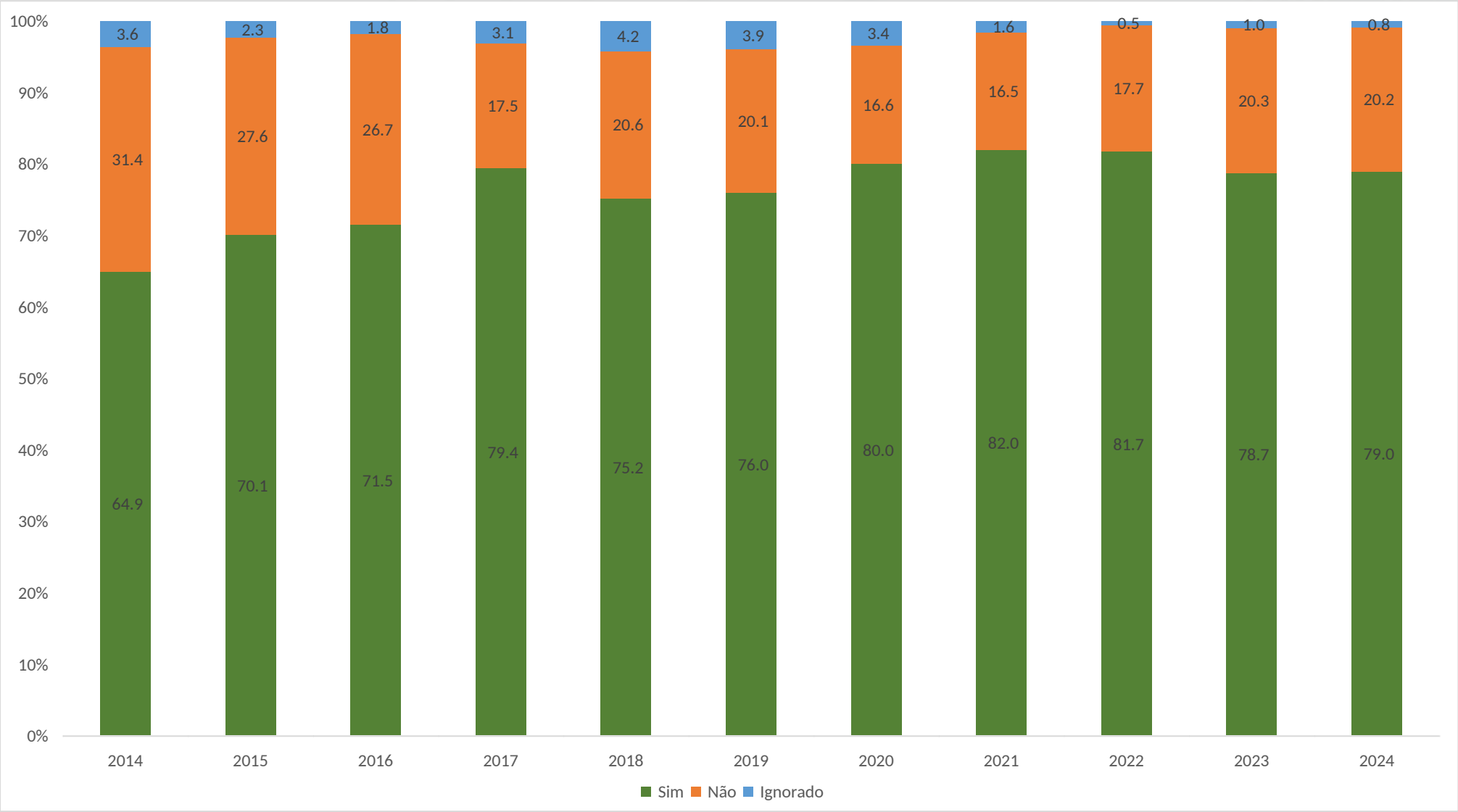
**Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Gráfico 32 – Distribuição proporcional dos casos de sífilis congênita segundo o momento do diagnóstico de sífilis na mãe (N 11.016). Município de São Paulo, 2014 a 2024*



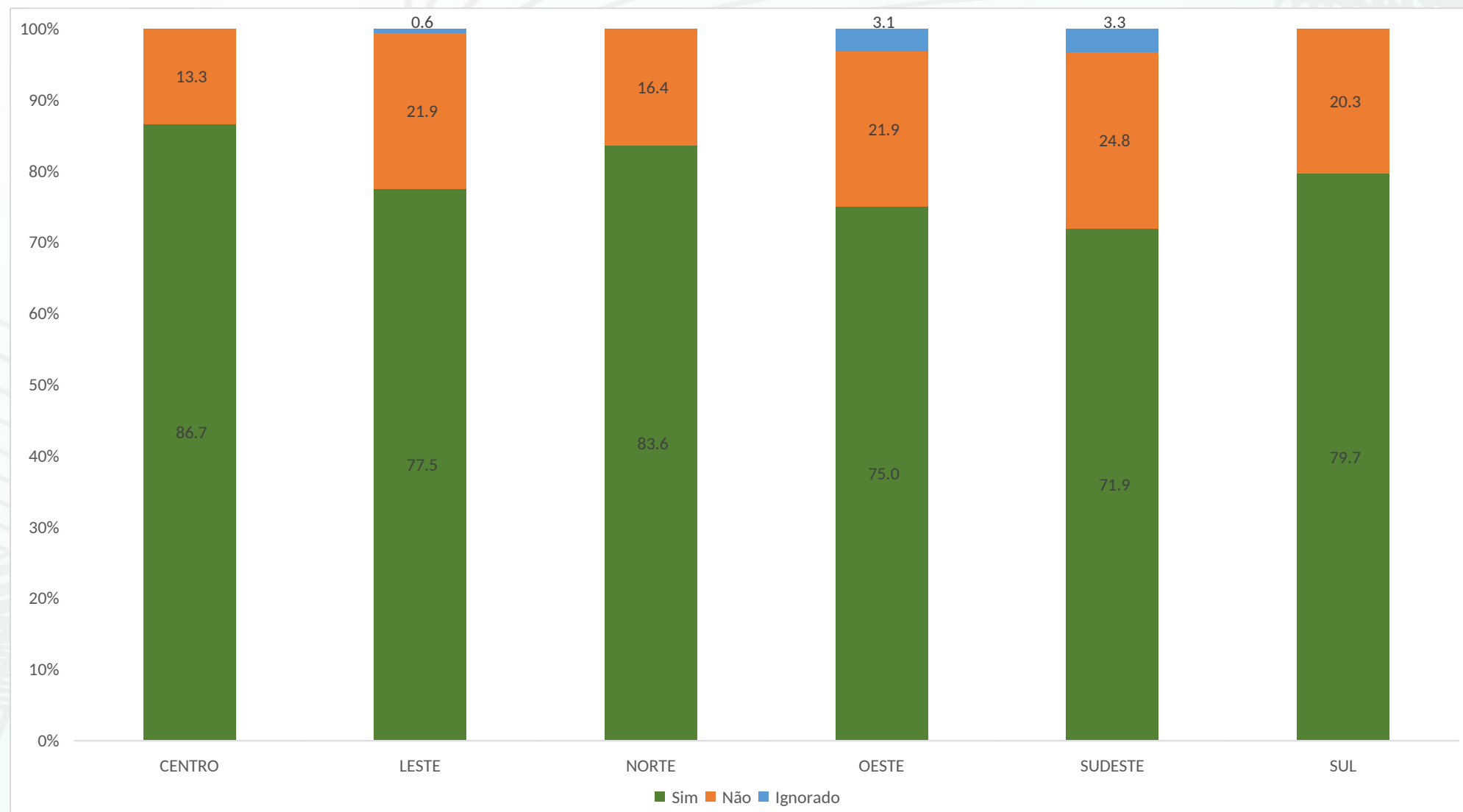
Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA
 *Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Gráfico 33 – Distribuição proporcional dos casos de sífilis congênita segundo a realização do pré-natal e ano diagnóstico (N 11.016). Município de São Paulo, 2014 a 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA
*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

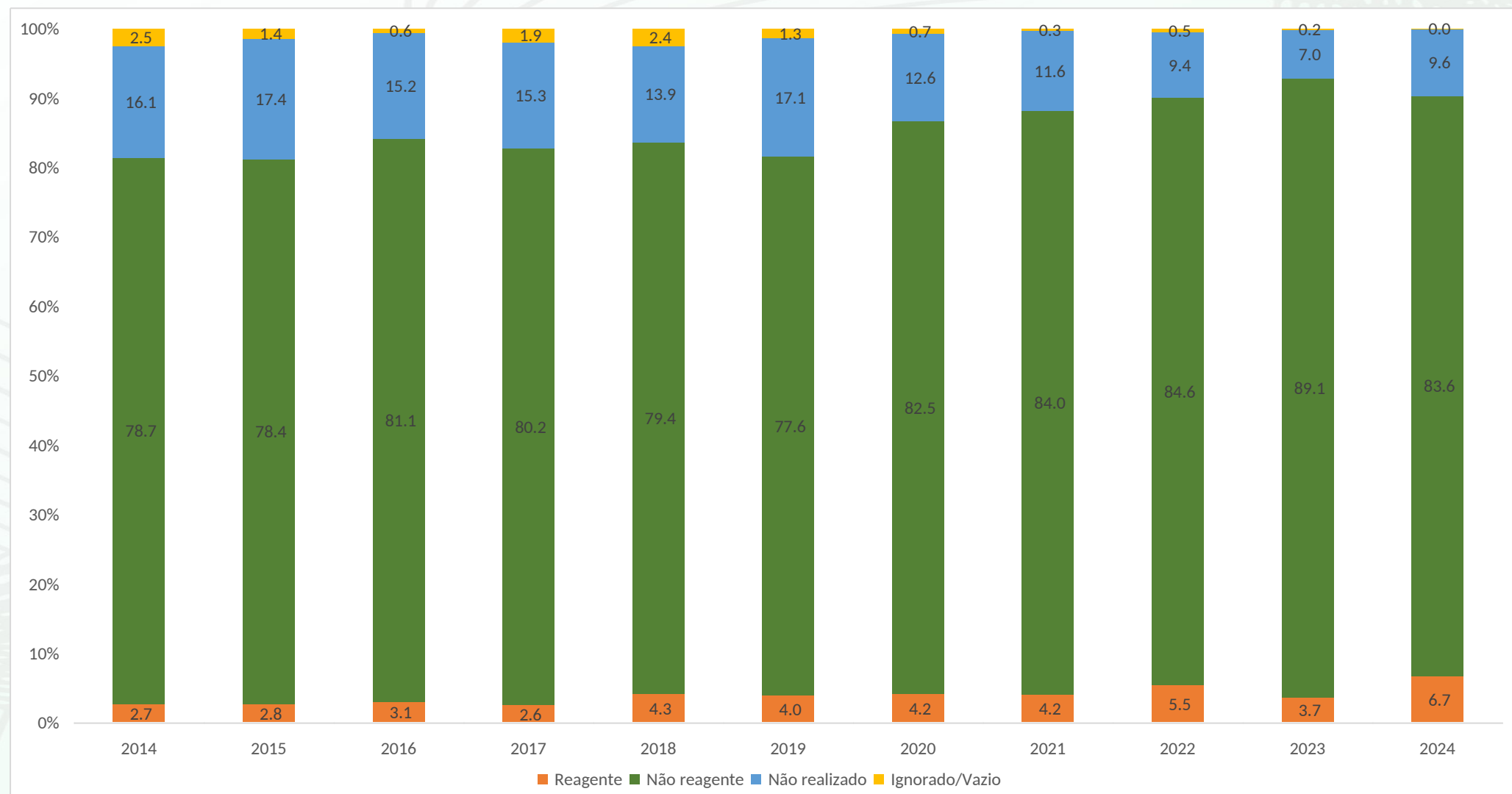
Gráfico 34 – Distribuição proporcional dos casos de sífilis congênita segundo a realização do pré-natal e Coordenadoria Regional de Saúde (N 728).
Município de São Paulo, 2024*



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

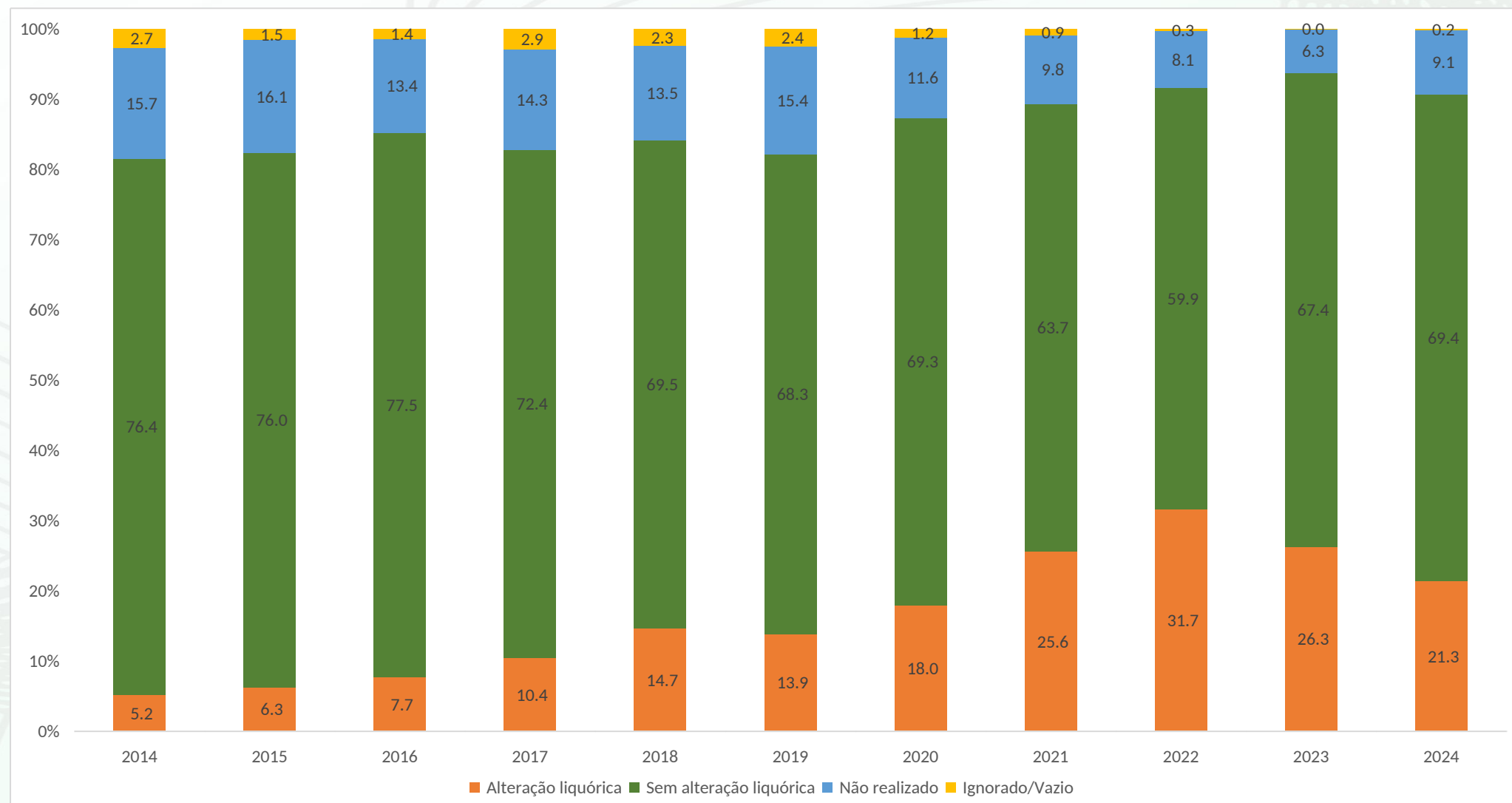
*Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Gráfico 35 – Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita em crianças nascidas vivas* segundo dados laboratoriais do teste não treponêmico no líquido e ano diagnóstico (N 8.988). Município de São Paulo, 2014 a 2024**



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA
 *Foram excluídos 2.009 casos de óbito, aborto e natimorto
 **Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Gráfico 36 – Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita em crianças nascidas vivas* segundo dados laboratoriais relativos à alteração líquórica e ano diagnóstico (N 8.988). Município de São Paulo, 2014 a 2024**

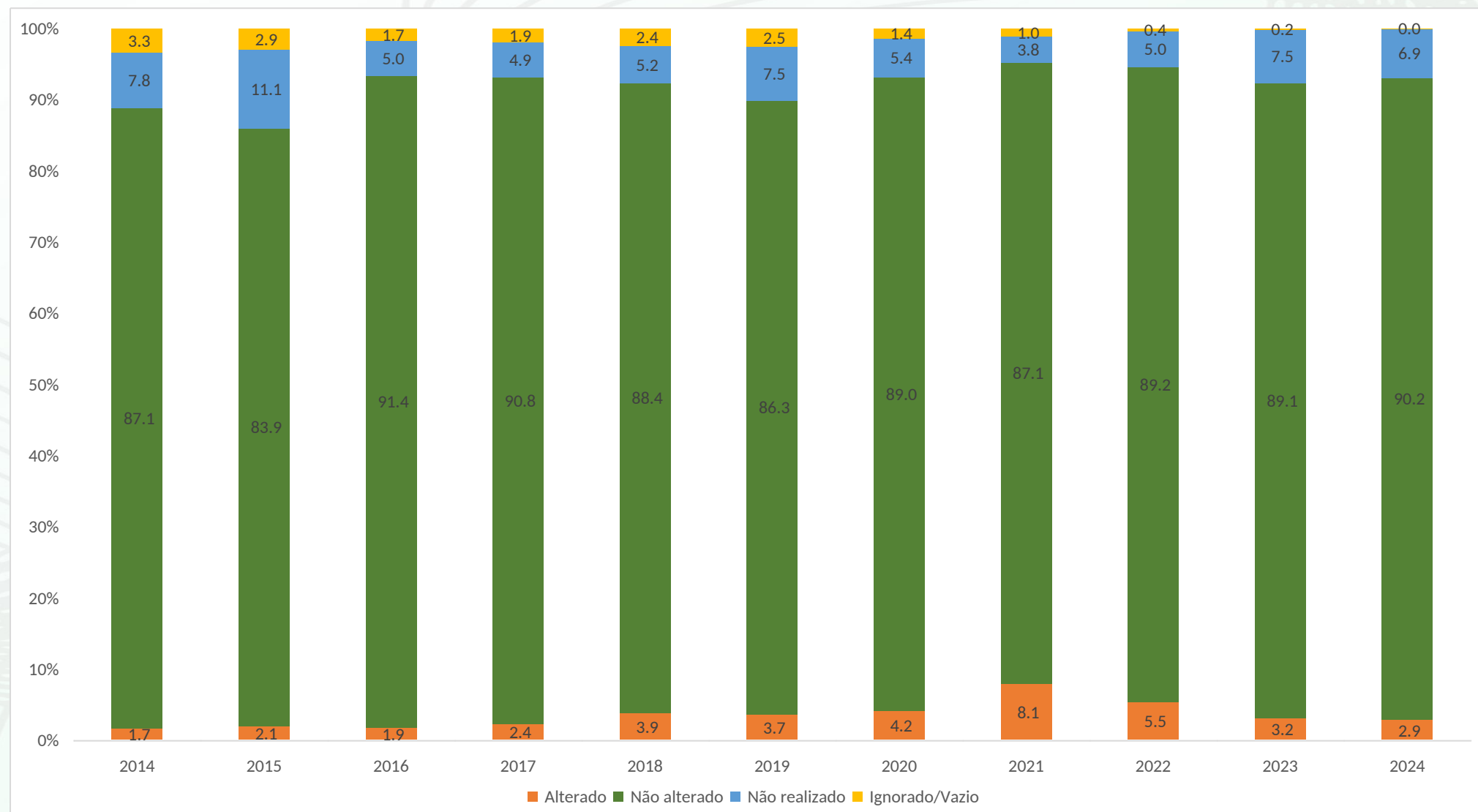


Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Foram excluídos 2.009 casos de óbito, aborto e natimorto

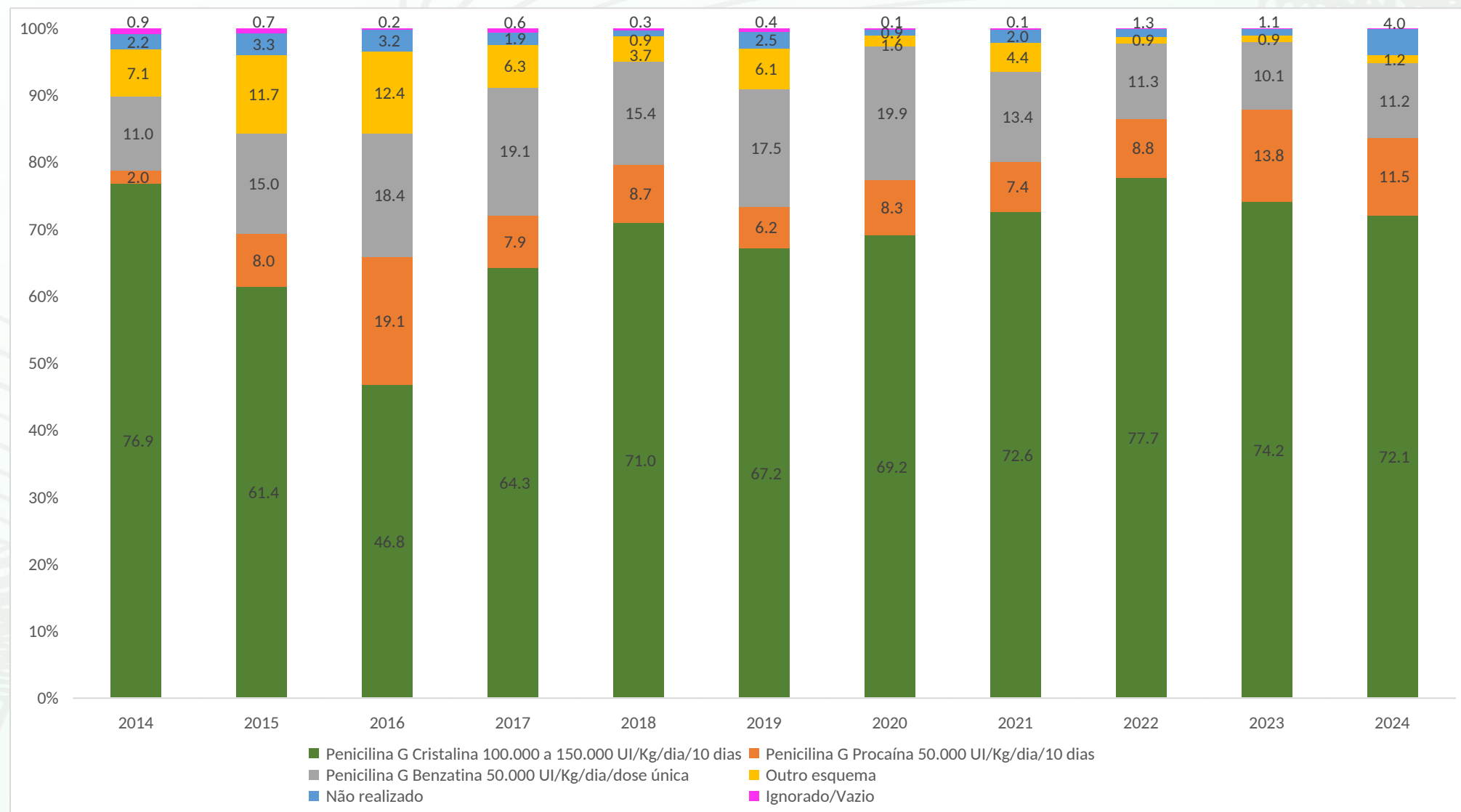
**Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

Gráfico 37 – Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita em crianças nascidas vivas* segundo dados laboratoriais relativos aos resultados de exame radiológico da criança (N 8.988). Município de São Paulo, 2014 a 2024**



Fonte: SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA
 *Foram excluídos 2.009 casos de óbito, aborto e natimorto
 **Dados preliminares até 01/07/2024, sujeitos a revisão

Gráfico 38 – Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita em crianças nascidas vivas* segundo esquema de tratamento prescrito à criança (N 8.988). Município de São Paulo, 2014 a 2024**



SINAN/Núcleo de Vigilância em IST/DVE/COVISA

*Foram excluídos 2.009 casos de óbito, aborto e natimorto

**Dados preliminares até 01/07/2025, sujeitos a revisão

